

**Bienal de
Arte Têxtil
Contemporânea**

**Contemporary
Textile Art
Biennial**

con textile 2024

Guimarães
Portugal

**Bienal de
Arte Têxtil
Contemporânea**

**Contemporary
Textile Art
Biennial**

con textile 2024

**7ª edição
7th edition**

**07 SET —
— 15 DEZ**

Guimarães Portugal

Índice

Index

10 → 111

**Exposição
Internacional**
*International
Exhibition*

—
57 Obras
50 Artistas
*57 Works
50 Artists*

112 → 125

**Artista
Convidado**
*Invited
Artist*

—
Josep
Grau-Garriga

126 → 133

**Canadá
País Convidado**
*Canada
Invited Country*

—
Anna Torma
Barbara Todd
Carole
Simard-Laflamme
Caroline Monnet
Graeme Patterson
Guillaume
Brisson-Darveau
Hannah Claus
Line Dufour
Meghan Price
Ruth Scheuing
Sarah Stevenson

134 → 163

**Residências
Artísticas**
*Artistic
Residencies*

—
Convocatória Aberta
Open Call

Angeles Jacobi
Noriko Tomita

—
Bilp

Marie-José Gustave
Mylene Michaud

—
Magic Carpets

Claire Amiot
Flávia Vieira
Laura Besançon

—
PICE

Susana Guerrero

—
EFFEA

Nikolina Krstičević

164 → 179

**Emergências
Educação e
criação têxtil**
*Education and
textile creation*

—
Escola Artística
António Arroio

Escola Artística Soares
dos Reis

Escola Superior de Arte
e Design

Faculdade de Belas
Artes da Universidade
de Lisboa

Faculdade de Belas
Artes da Universidade
do Porto

Universidade da Beira
Interior

Universidade do Minho

180 → 185

**Outras
Atividades**
*Other
Activities*

—
Textile Talks
Arte / Art

—
**Educational
Textile Talks**
Ensino Artístico
Textile Talks
Hook Up!

—
Workshops

con textile 2024

Prefácio

Preface

EM CONTACTO

A Contextile – Bial de Arte Têxtil escolheu para o ano de 2024 o tema “TOUCH”, usando a língua inglesa para exprimir a ideia do toque. O toque dos materiais, do fazer manual e do regresso ao contacto físico como forma de expressão, num tempo de digitalização e individualismo. Às diferentes leituras a que o tema se presta, junto-lhe o duplo sentido da palavra escolhida, se alicerçada na preposição “in” ou “em”, em Português. “In Touch”, ou “Em contacto”, é a expressão que me remete para a presença da Contextile em Guimarães. Pela própria presença em si que, sendo bial, por cá fica e entrelaça-se com as instituições e projetos da cidade, procurando interpretar o “ser” Guimarães, transformando-o com o seu toque, todos os dias, de todos os anos. Pela continuidade que está implícita em estar “em contacto”. Os rostos, os artistas, os membros dos júris, as equipas de trabalho, todos são motivo para sentirmos a coerência e o estreitamento da relação que só a consistência permite.

Pela concretização em, com e a partir de Guimarães, envolvendo produtores, artistas, associações, voluntários e equipas de trabalho da comunidade artística vimaranense. Pelos espaços expositivos e espaço público da cidade, que nos envolvem e nos colocam em contacto com a arte têxtil e a arte contemporânea que a representa a cada edição. Pela proximidade à indústria têxtil, tanto na relação direta com a bial quanto no contributo da Contextile para a imagem deste setor da economia, num concelho que foi marcado pelas crises das décadas anteriores. Há um grande ponto de Contacto entre os alicerces do projeto da Bial e os alicerces do projeto de Guimarães, que assentam em valores tidos como fundamentais no modelo de desenvolvimento do concelho: educação, cultura e sustentabilidade ambiental. Por cá, valorizamos este contacto, e queremos continuar a abraçá-lo em pleno contacto físico e emocional.

Paulo Lopes Silva
Vereador da Cultura do
Município de Guimarães

IN TOUCH

Contextile – Textile Art Biennial has chosen “TOUCH” as its theme for 2024, using English to express the idea of touch. The touch of materials, of making things by hand, and the return to physical contact as a form of expression in a time of digitalization and individualism. To the different possible readings of Bial’s theme, I add the double meaning of the word chosen based on the preposition “in”. “In Touch” is the expression that brings me to Contextile’s presence in Guimarães. Contextile’s presence in the territory, being biennial, stays here and intertwines with the city’s institutions and projects, seeking to interpret the “being” of Guimarães, transforming it with its touch – every day, every year. Through the continuity that is implicit in being “in touch”. The faces, the artists, the members of the juries, the work teams, all of them are a reason to feel the coherence and the closer relationship that only consistency allows.

It is being made in, with, and from Guimarães, involving producers, artists, associations, volunteers, and work teams from the Guimarães artistic community. This town’s exhibition spaces and public spaces involve us and bring us together with textile art and the contemporary art that represents it in each edition. The proximity to the textile industry, both in its direct relationship with the biennial and in Contextile’s contribution to the image of this economic sector, in a municipality marked by the crises of previous decades. There is a huge point of contact between the foundations of the Biennale project and the Guimarães project, which are based on values considered fundamental to the municipality’s development model: education, culture, and environmental sustainability. Here, we value this contact and want to continue embracing it in full physical and emotional contact.

Paulo Lopes Silva
Councillor for Culture of the
Municipality of Guimarães

Contextile

2024

7.ª EDIÇÃO

Da mesma forma que um tecido se constrói da articulação perfeita entre trama e teia, também as sociedades dependem da forma como se relacionam as pessoas que as compõem. A 7.ª edição da CONTEXTILE – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea desenha-se com o foco no envolvimento com a(s) comunidade(s) do(s) território(s) em que habita e trabalha.

A Bienal de 2024 aposta na criação e trabalho em conjunto, reforçando o seu compromisso com a arte e a cultura, mas também com o ecossistema e a sustentabilidade. Deste modo, sublinha-se aquela que vem sendo uma das suas mais marcadas linhas de identidade: uma plataforma de encontro e criação em comunidade.

A CONTEXTILE 2024 – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea é a maior de sempre, alargando o seu período de atividade em mais de um mês. São 100 dias dedicados à Arte Contemporânea e Cultura Têxtil, entre 7 de setembro e 15 de dezembro de 2024, num programa que inclui exposições, residências artísticas, performances, workshops e a iniciativa Textile Talks.

A CONTEXTILE conta com mais de uma década de trabalho, sendo, reconhecidamente, uma referência internacional no âmbito da arte têxtil contemporânea. Mas é também um acontecimento cultural e artístico ímpar, que transforma Guimarães e a região do Vale do Ave no epicentro de um território de cultura têxtil. São estas dinâmicas e interações que nos movem e motivam para novas etapas e desafios, em partilha total com os artistas, criativos, comunidades e os lugares do(s) território(s).

Contextile
Setembro 2024

7TH EDITION

In the same way fabric is built from the perfect articulation between weft and warp, societies also depend on how people relate to each other. The 7th edition of CONTEXTILE – Biennial of Contemporary Textile Art focuses on engaging with the communities of the territories in which it lives and works. The 2024 Biennale is committed to creating and working together, reinforcing its engagement with art and culture, as well as ecosystem and sustainability. It emphasizes what has been one of its most highlighted lines of identity: a platform for meeting and creating in the community. CONTEXTILE 2024 – Biennial of Contemporary Textile Art is the biggest ever, extending its activity by more than a month. There will be 100 days dedicated to Contemporary Art and Textile Culture, between September 7th and December 15th 2024, in a program that includes exhibitions, artistic residencies, performances, workshops and the Textile Talks initiative.

CONTEXTILE has been running for over a decade and is recognized as an international reference in the field of contemporary textile art. But it is also a unique cultural and artistic event, transforming Guimarães and the Vale do Ave region into the epicenter of a territory of textile culture. These dynamics and interactions move and motivate us towards new stages and challenges, sharing them with artists, creative people, communities and places in the territories.

Contextile
September 2024

Toque Touch

"Agora, a tarefa mais importante é recuperar os nossos sentidos. Precisamos de ver mais, ouvir mais e sentir mais..."
— Susan Sontag

Os eventos que vivemos nos últimos anos, o rápido desenvolvimento da inteligência artificial e a crescente importância da virtualidade, desafiam o contacto físico e podem ser capazes de provocar um afastamento do que consideramos como mundo "real", tendo certamente o poder de nos transformar num tecido social cada vez mais individualista e desinteressado, que, crescentemente, se verifica apartado da sociabilização e do fazer em comunidade. Propõe-se aqui uma revisão do Toque, considerando-o como o primeiro de todos os sentidos e capaz de nos reposicionar face ao mundo, numa perspectiva menos centrada no olhar. O toque é uma ferramenta poderosa no estímulo de relações humanas mais próximas, colaborativas e saudáveis e no sentido ético, transcende a fisicalidade, representando uma expressão de reconhecimento da humanidade do outro. Os têxteis e o toque estão intrinsecamente ligados, formando uma relação complexa. Os têxteis, como materiais que compõem tecidos e superfícies, possuem uma qualidade tátil

distinta com a capacidade de evocar diferentes sensações quando em contacto com a pele daquilo que entendemos como corpos – "seres humanos", com organismos, ambientes, espaço e tempo. Ainda, se os têxteis transmitem significados culturais, históricos, tecnológicos e emocionais, então novas identidades, novos simbolismos e narrativas inclusivas podem ser reimaginados. Reformula-se o ato de tocar através do resgate das tradições e heranças têxteis, do contacto com os materiais orgânicos e naturais, da manualidade e da apetência para o analógico, mas também a partir do diálogo, confronto ou complementaridade da exploração de novas materialidades e novos procedimentos tecnológicos aplicados à arte têxtil. Numa teia imbricada, importa relacionar as comunidades e territórios de cultura têxtil, cruciais para repensarmos o sentido do toque e reavaliarmos o nosso posicionamento em lugares de contacto, reunindo pessoas de diferentes sociedades, trazendo novas definições e abordagens. O desafio será estarmos atentos e ponderarmos: qual é a forma que reflete o tempo em que vivemos, agora e no futuro através do Toque e de estarmos em contacto?

Cláudia Melo e Janis Jefferies

"What is important now is to recover our senses. We must learn to See more, to Hear more, to Feel more..."
— Susan Sontag

The events we have experienced in recent years, the rapid development of artificial intelligence and the growing importance of virtuality, challenge physical contact and may be capable of causing a detachment from what we consider to be the "real" world, certainly having the power to transform us into a social fabric that is increasingly individualistic and disinterested, which is increasingly separated from socializing and the making in a community. We propose a review of touch, considering it as the first of the senses and capable of repositioning us in relation to the world, from a perspective less centred on the gaze. Touch is a powerful tool for fostering closer, more collaborative, and healthier human relationships, and in an ethical, transcendent sense it transcends physicality, representing an expression of recognition of the other person's humanity. Textiles and touch are intrinsically linked, forming a complex relationship. Textiles, as materials that make up fabrics and surfaces, have a distinctive

tactile quality with the ability to evoke different sensations when in contact with the skin of what we understand as bodies – "human beings", with organisms, environments, space, and time. If textiles convey cultural, historical, technological, and emotional meanings, then new identities, new symbolisms and – inclusive – narratives can be reimagined. The act of touching is reformulated through the revival of textile traditions and heritage, contact with organic and natural materials, of manual dexterity and an appetite for the analogue, but also through dialogue, confrontation, or complementarity of the exploration of new materialities and new technological procedures applied to textile art. In an interwoven web, it is important to relate the communities and territories of textile culture, which are crucial to rethink the sense of touch and reassess our positioning in places of contact, bringing together people from different societies, bringing new definitions and approaches. The challenge will be to be attentive and consider: what is the form that reflects the time in which we live, now and in the future, through touch and being in contact?

Cláudia Melo and Janis Jefferies

Exposição Internacional

International Exhibition

O eixo central da proposta artística da CONTEXTILE – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea é, desde o seu nascimento em 2012, a Exposição Internacional, que tem reunido um número crescente de criadores vindos um pouco de todo o mundo, posicionando-se como uma mostra da diversidade da arte têxtil contemporânea. Simultaneamente, a Exposição Internacional é também a maior prova da capacidade de afirmação global da CONTEXTILE. A edição de 2024 volta a confirmá-lo, tendo ultrapassado, de novo, o recorde de artistas a candidatarem-se a expor as suas obras na Bienal. O júri – uma equipa multidisciplinar composta por Lala de Dios (professora de História de Arte e do Têxtil e curadora), Janis Jefferies (professora emérita de artes visuais, curadora, escritora e artista), Magda Soboń (artista visual e professora de artes visuais), Cindy Steiler (artista visual) e Cláudia Melo (diretora artística da CONTEXTILE) seleccionou as obras para a Exposição Internacional.

Since its birth in 2012, the centerpiece of the CONTEXTILE – Biennial of Contemporary Textile Art artistic proposal has been the International Exhibition. It has brought together a growing number of creators from around the world, positioning itself as a showcase for the diversity of contemporary textile art. At the same time, the International Exhibition is also the biggest proof of CONTEXTILE's ability to assert itself globally. The 2024 edition confirms this, establishing, once again, a record number of artists applying to exhibit their work at the Biennale. The jury – a multidisciplinary team with Lala de Dios (professor of Art and Textile History and curator), Janis Jefferies (emeritus professor of visual arts, curator, writer and artist), Magda Soboń (visual artist and professor of visual arts), Cindy Steiler (visual artist) and Cláudia Melo (artistic director of CONTEXTILE) selected the works for the International Exhibition.

A 7ª edição da CONTEXTILE – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea contou com a participação de 1.300 artistas (de 79 países) que apresentaram 1.505 obras de arte para o concurso da Exposição Internacional. Foram selecionadas 57 obras de 50 artistas (de 29 países) que abordaram o tema TOUCH. Nesta edição da CONTEXTILE, a convocatória aberta e o júri internacional refletiram sobre as muitas definições do toque. Se o tato é o principal sentido capaz de reposicionar as pessoas em relação ao mundo, é também um poderoso meio de comunicação nas relações humanas. O tato é, para Aristóteles (Livro 11,413b,1931), “o sentido mais básico da animação” e para a filósofa Luce Irigaray, “nem a consciência nem a visão são possíveis sem o sentido do tato (Vasselue, (c., 1988.67). No entanto, a peculiar fixação ocidental nos sentidos visual e auditivo levou a um “esquecimento” dos outros sentidos, subvalorizando-os sistematicamente. Ainda assim, são todos os sentidos que, em conjunto, nos permitem compreender o mundo em que vivemos e com o qual interagimos. Tem sido sugerido que o crescimento da tecnologia digital também está a impulsionar este desejo de tocar e interagir com o mundo

de forma física. Para muitas pessoas, a sua vida quotidiana tem sido grandemente afetada por dispositivos eletrónicos que utilizam o toque nos têxteis para nos apresentar a um mundo mais vasto, permitindo novas perspectivas e possibilidades. Podemos ser envolvidos, tanto física como sonoramente, numa interação com obras de arte táteis que nos podem abrandar ou reanimar de formas surpreendentes. No século XXI, os têxteis, o tato e a tecnologia estão intrinsecamente ligados, formando uma relação complexa entre as pessoas e as coisas. Os têxteis têm muitas qualidades tácteis distintas que podem evocar diferentes sensações emocionais, fazendo simultaneamente referência a diversos significados culturais, históricos e tecnológicos. Muitas das obras selecionadas exploram e reimaginam o tato como uma forma que capta os tempos em que vivemos, agora e no futuro.

Janis Jefferies
Em nome do Júri da Exposição Internacional, 2024
Cláudia Melo
Lala de Dios
Cindy Steiler
Magda Sobon

For the 7th edition of the Biennale of Contemporary Textile Art there were 1.300 artists (from 79 countries) who submitted 1.505 artworks for the International Exhibition competition. 57 works by 50 artists (from 29 countries) were selected that addressed the theme of TOUCH. In this edition of CONTEXTILE 2024, the open call and the international jury reflected on the many definitions of touch. Whilst touch is the foremost sense capable of repositioning people in relation to the world, it is also a powerful means of communication in human relationships. Touch is, for Aristotle (Book 11,413b,1931), “the most basic sense of animate” and to the philosopher Luce Irigaray, “neither consciousness nor seeing is possible without the sense of touch (Vasselue, (c., 1988.67). However, the peculiarly Western fixation on visual and auditory senses has led to a “forgetting” of other senses, systematically undervaluing them. Yet it is all the senses that together give us our understanding of the world in which we live and with which we interact. It has been suggested that the growth of digital technology is also driving this desire to touch and interact with the world physically. For so many people, their daily lives have been hugely impacted by electronic

devices that use touch in textiles to introduce us to a wider world allowing new insights and possibilities. We can be involved, physically as well as sonically, in an interaction with tactile artwork can slow us down, or re energise us, in surprising ways. In the 21st century, textiles, touch, and technology are intrinsically linked, forming a complex relationship between people and things. Textiles have many distinctive tactile qualities that can evoke different emotional sensations whilst referencing diverse cultural, historical, and technological meanings. Many of the selected works explore and reimagine touch as a form that captures the times we are living in, now and in the future.

Janis Jefferies
On behalf of the International Exhibition Jury, 2024
Cláudia Melo
Lala de Dios
Cindy Steiler
Magda Sobon

**Exposição
Internacional**
International
Exhibition

Índia India

THE PRIMAL TOUCH
OF EXISTENCE, 2024
LAMA & MULL
PINTURA COM LAMA
200 x 240 x 200 CM

THE PRIMAL TOUCH
OF EXISTENCE, 2024
MUD & MULL
MUD PAINTING
200 x 240 x 200 CM

O Toque Primordial da Existência

"A vida e a morte têm o seu toque da,
e para a Terra,
Um humilde caminhar sobre a terra;
Um toque incessante, uma ligação
estabelecida.

No entanto, um valor desvanecido; uma
memória esquecida."

A instalação é uma alusão à ligação primária
do ser humano com a Terra através do "Toque".
Da terra somos feitos; existimos nela e
morremos nela. Desde sempre, o Homem nunca
deixa de estar naturalmente em contacto
físico com a Terra. Este sentido do toque,
ao longo da vida, perdeu valor. A Terra, que
é merecedora da maior humildade, é agora
tratada com uma arrogância abismal.

Elementos

Lama: daquilo de que somos feitos, àquilo a
que regressamos; representa a terra.

Mul (algodão): tecido; uma mortalha, usada
para preservar os mortos, representando o
humano & o ato do toque com a terra.

Luz: Aquilo que dá a vida.

—

Como arquiteto, o espaço & o material têm sido as
minhas principais preocupações. O espaço só é uma
possibilidade quando se está dentro dele. E, por isso,
o espacial é a condição de habitar, de estar imerso.
O material, por outro lado, torna o espaço visível
e dá-nos acesso a ele. O material ajuda assim a
contextualizar o espacial, uma condição de estar no
exterior. O material torna-se o guardião do domínio
espacial, e uma extensão do domínio das ideias,
torna-se o foco do meu trabalho. Intencionalmente,
a obra transporta-nos através da dimensão material
para a dimensão espacial da ideia. O trabalho é
assim um dispositivo para entrar no metafísico, para
considerar o que se encontra para além dos limites da
materialidade.

The Primal Touch of Existence

"Life and death have its touch from,
and to Earth,
A humble walk on earth;
An incessant touch, an established connection.
Yet a faded value; a forgotten memory."

The installation is a cue to the primary
connection of the Human with Earth through
"Touch". From earth we are made; We exist in
it, and we die on it. All along, the Human never
fails to naturally be in physical touch with the
Earth. This sense of touch, as life goes on, has
lost value. The Earth which is deserving of
the utmost humility is now met with abysmal
arrogance.

Elements

Mud: from what we are made of, to what we
return to; representing the earth.

Mull: fabric; a shroud, used for preserving the
dead, representing human & the act of touch
with earth.

Light: Bestower of Life.

—

As an architect, space & material have been my
primary preoccupations. Space is a possibility only
when you are inside of it. And hence the spatial is
the condition of inhabiting, of being immersed. The
material on the other hand, renders the space visible
and gives us access to it. The material thus helps
contextualize the spatial, a condition of being on the
outside. The material becomes the gatekeeper to the
spatial realm, and an extension to the realm of ideas,
becomes the focus of my work. Intentionally, the work
transports one through the material dimension to the
spatial dimension of idea. The work thus is a device
to enter the metaphysical, to consider that which lies
beyond the bounds of materiality.



Ana Lima-Netto

www.analimanetto.com

Portugal Portugal

TOUCH MEI, 2024
CHAPA PERFURADA,
FIO DE NYLON E
REDE DE ALUMÍNIO,
CORTADA, DESFIADA,
COSIDA E MOLDADA.
240 x 120 x 120 CM

TOUCH MEI, 2024
PERFORATED FOIL,
NYLON STRING AND
ALUMINIUM MESH,
CUT, SHREDDED, SEWN
AND MOULDED.
240 x 120 x 120 CM

“Não necessitamos de máquinas sem Humanidade”, disse Chaplin.

Se a criação de tecnologia fosse o objetivo da evolução do Ser, e não apenas um veículo para o seu aperfeiçoamento, qual seria então o propósito dos outros no nosso ciclo de Vida? A obra surge como uma reflexão e contraponto à sociedade contemporânea, dominada pela racionalidade tecnocientífica, que orienta o indivíduo para o calculável, o imediato e o pragmático, estimulando-o a anular o plano simbólico, relacional e ético, e tudo aquilo que o possa remeter para a esfera da humanidade. Através da forma, escala e brilho, evoco e consagro a ideia de útero, como o “espaço-tempo” que acolhe, desenvolve e transforma o processo natural e enigmático, que é a Vida.

—
Nasceu em Lisboa em 1960. Licenciada em arquitetura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL|1985). É embaixadora da Canson em Portugal, desde 2013, bolsreira do Instituto de Arte Contemporânea e do Instituto Camões. Leciona o Atelier Experimental, na Sociedade Nacional de Belas Artes, desde 2015, onde é membro da direção desde 2017.

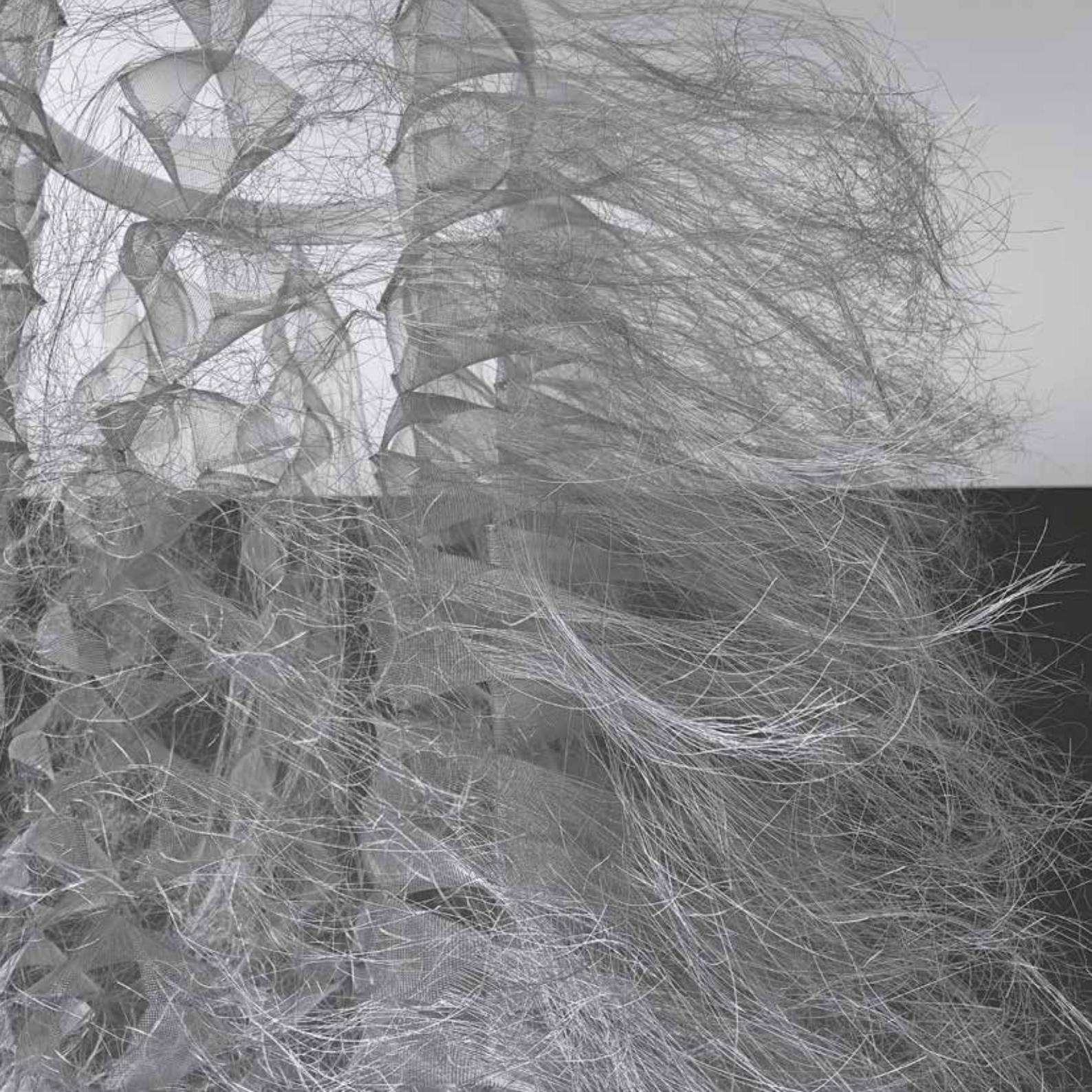
“We don’t need machines without humanity”, said Chaplin.

If the creation of technology were the objective of the evolution of the Being, and not just a vehicle for its improvement, what would be the purpose of the others in our cycle of Life?

The work emerges as a reflection on and counterpoint to contemporary society, dominated by techno-scientific rationality, which directs the individual towards the calculable, the immediate and the pragmatic, encouraging him to cancel out the symbolic, relational and ethical realms, and everything that could lead him to the sphere of humanity. Through form, scale and brilliance, I evoke and consecrate the idea of womb as the “space-time” that embraces, develops and transforms the natural and enigmatic process, that is Life.

—
Degree in architecture from the Lisbon School of Fine Arts (ESBAL|1985). She has been a Canson ambassador in Portugal since 2013, with scholarships from the Institute of Contemporary Art and the Camões Institute. She has been teaching at the Atelier Experimental at the Sociedade Nacional de Belas Artes since 2015, where she is a board member since 2017.





Anastasia Carpio

anastasiacarpio.com

Venezuela Venezuela

I MEI AMICI, MY
FRIENDS, 2023
I MEI AMICI, MY
FRIENDS, 2023
100% ALGODÃO,
TÉCNICA PRÓPRIA.
NÓS.
105 x 150 x 3 CM

I MEI AMICI, MY
FRIENDS, 2023
100% COTTON
MY OWN, KNOTTING
105 x 150 x 3 CM

Entendo esta peça como uma exploração contínua, um desafio pessoal para experimentar com materiais ligados ao meu trabalho com corantes naturais e recursos locais. Esta viagem tem sido sobre a descoberta, testando tanto os materiais como as minhas capacidades. A minha introdução na arte da tapeçaria envolveu fazer nós, desfiar e desenhar, levando-me para além da minha zona de conforto. Trabalhar com fibras de algodão que não me eram familiares exigiu várias revisões devido à sua reação às mudanças de temperatura e às complexidades estruturais. Descobrir a árvore kurrajong e as suas vagens únicas durante caminhadas inspirou-me. Esta tapeçaria reflete as minhas origens e a influência artística da Amazônia venezuelana, evocando imagens dos colares cerimoniais dos Pemones. Os meus arranjos artísticos são espontâneos, mas cuidadosamente organizados.

—
Anastasia Carpio, licenciada com distinção em Belas Artes pelo Fashion Institute of Technology, em Nova Iorque, tem uma vasta experiência em design gráfico e tipografia. A sua abordagem multidisciplinar à arte mescla experiências de vida e formação, considerando o processo criativo como algo em constante evolução. Inspirada por experiências efémeras, integra materiais locais, promovendo o enraizamento e as ligações emocionais. Em 2016, uma estadia no México despertou a sua exploração de fibras e materiais, que culminou na metáfora "EmptyNest", simbolizando o seu sentimento de desenraizamento. Anastasia reside agora em Lisboa, continuando a sua viagem artística.

I see this piece as a continuous exploration, a personal challenge to experiment with materials tied to my work with natural dyes and local resources. This journey has been about discovery, testing both the materials and my abilities. My debut in tapestry artistry involved knotting, unraveling, and design, pushing me beyond my comfort zone. Working with unfamiliar cotton fibers required multiple revisions due to their response to temperature changes and structural complexities. Discovering the kurrajong tree and its unique pods during walks inspired me. This tapestry reflects my origins and the artistic influence of the Venezuelan Amazon, evoking images of Pemones' ceremonial necklaces. My artistic arrangements are spontaneous yet thoughtfully organized.

—
Anastasia Carpio, a Cum Laude Fine Arts graduate from the Fashion Institute of Technology, New York, has an extensive background in graphic design and typography. Her multidisciplinary approach to art merges life experiences and training, viewing the creative process as ever-evolving. Inspired by ephemeral experiences, she integrates local materials, fostering rootedness and emotional connections. In 2016, a stay in Mexico ignited her exploration of fibers and materials, culminating in the "EmptyNest" metaphor, symbolizing her sense of uprootedness. Anastasia now resides in Lisbon, continuing her artistic journey.





Angelina Nogueira

angelinanogueirawork.wixsite.com/work

Portugal Portugal

PEDRA DE TOQUE, 2022
TECIDO DE ALGODÃO,
TINTA SERIGRÁFICA,
CABIDE METÁLICO;
INSTALAÇÃO,
PROCESSOS
EXPERIMENTAIS,
IMPRESSÃO
SERIGRÁFICA E
MONOTÍPIA, COSTURA;
60 x 40CM
(2 ELEMENTOS)

PEDRA DE TOQUE, 2022
COTTON FABRIC,
SILKSCREEN INK,
METAL HANGER.
INSTALLATION,
EXPERIMENTAL
PROCESSES, SCREEN
PRINTING AND
MONOTYPING,
SEWING.
60 x 40 CM
(2 ELEMENTS)

A obra Pedra de Toque explora o elemento geológico para pensar o seu papel na reformulação de perspetivas sobre o vínculo da natureza com o ser/corpo humano e as suas implicações temporais, afetivas, poéticas e especulativas.

Invoca a íntima e autobiográfica relação com a matéria pedra e o seu local de extração, remetendo para correspondências entre fazer artístico e o património natural e identitário. A instalação apresenta uma camisa de trabalho costurada a partir de modelo do arquivo familiar, estampada por via serigráfica. Os padrões de estampa foram obtidos sob processos de monotipia de pedra ardósia provenientes de uma pedreira situada no território memorial da artista. Apresenta-se pendurada como qualquer camisa de trabalho num momento de pausa.

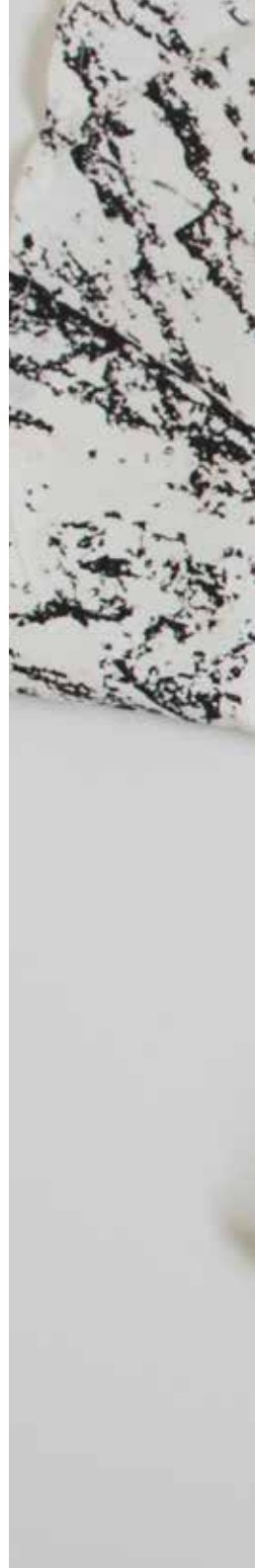
—
Angelina Nogueira (Valongo, 1986), artista plástica e performer, vive e trabalha no Porto. Licenciada em Artes Plásticas e Intermédia pela ESAP, mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas pela FBAUP e Pós-graduada em Performance pela mesma instituição, expõe individual e coletivamente desde 2014. Com foco no processo como ato criativo, na experimentação intuitiva e autobiográfica, trabalha essencialmente nos domínios da instalação e performance, combinadas com práticas como o respigo ou o arquivo para investigar relações do corpo com a natureza, o tempo e o seu impacto na matéria/objeto ou as políticas de descarte.

The work Pedra de Toque explores the geological element to consider its role in reformulating perspectives about the bond of nature with the human being/body and its temporal, affective, poetic and speculative implications.

It invokes the intimate and autobiographical relationship with the matter stone and its place of extraction, referring to correspondences between artistic practice and the natural patrimony and identity. The installation features a work shirt sewn from a model in the family archive and then screen printed. The print patterns were obtained through monotype processes on slate stone from a quarry located in the artist's memorial territory. It is presented hanging like any work shirt in a moment of pause.

—
Visual artist and performer. She has a degree in Fine and Intermediate Arts from ESAP, a master's degree in Contemporary Art Practices from FBAUP and a postgraduate degree in Performance from the same institution. She has been exhibiting individually and collectively since 2014.

Focussing on the process as a creative act, on intuitive and autobiographical experimentation, she works essentially in the fields of installation and performance, combined with practices such as dripping or archiving to investigate the body's relations with nature, time and its impact on matter/object or the politics of disposal.





Espanha Spain

**WEAVING HORIZONS,
2023**
BARRA DE REFORÇO DE
AÇO, FIO DE ALGODÃO
E DOIS VESTIDOS
USADOS
ASSEMBLAGE
190 x 24 x 8 CM

**EMBRACING LIMITS
I, II AND III, 2023**
I. BARRAS DE REFORÇO
DE AÇO E FIO DE
ALGODÃO
25 x 175 x 4 CM
II. ESQUELETO DE CATO
FIO DE ALGODÃO
12 x 77 x 3 CM
III. SERRA METÁLICA
E FIO DE ALGODÃO
TÉCNICA DE RENDA
DE BILROS
6 x 110 x 1 CM

**WEAVING HORIZONS,
2023**
STEEL
REINFORCEMENT BAR,
COTTON THREAD AND
TWO FOUND DRESSES
ASSEMBLAGE
190 x 24 x 8 CM

**EMBRACING LIMITS
I, II AND III, 2023**
I. STEEL
REINFORCEMENT BARS
AND COTTON
THREAD
25 x 175 x 4 CM
II. CACTUS SKELETON
AND COTTON THREAD
12 x 77 x 3 CM
III. METAL SAW AND
COTTON THREAD
BOBBIN LACE
TECHNIQUE
6 x 110 x 1 CM

Em “Weaving Horizons”, ao questionar a impossibilidade de tocar e de ser tocado quando o corpo está ausente, represento a memória do corpo através da utilização de têxteis que foram outrora habitados. Dois corpos ausentes (re)toçam-se como metáfora dessa segunda pele que nos envolve e protege, mas que também nos limita: a pele é simultaneamente um limite arriscado e uma fronteira corporal.

“Embracing Limits” é uma série de obras que exploram a relação entre os conceitos de vulnerabilidade e proteção. Ao utilizar materiais sólidos e rígidos, crio têxteis únicos e frágeis que emergem de cada objeto. O têxtil procura escapar aos limites dos objetos e não contém qualquer memória anterior em contraste com a dureza do significado dos objetos. Com este confronto de materiais, procuro a harmonia e o equilíbrio para que ambos possam (co)existir.

—
Artista visual. É mestre em Arte e Espaço pela Kingston University (Londres, 2017) e licenciada em Arte Têxtil pela Escola Massana (Barcelona, 2012-2014). Recentemente, o seu trabalho foi selecionado para o Textile Arts Center (NY, 2024) e para o Prémio de Escultura Fundació Antoni Vila Casas 2024 (ES). O seu trabalho tem sido exposto a nível nacional e internacional. Trabalha na intersecção da escultura, dos têxteis e da fotografia. Inspirada pelos conceitos de vulnerabilidade, memória e corpo, combina têxteis e objetos usados para investigar a tensão criada por estes materiais, resultando numa transição do pessoal e privado para o público e político.

In “Weaving horizons”, by questioning the impossibility of touch and being touched when the body is absent, I depict the memory of the body by using textiles that were once inhabited. Two absent bodies are (re)touching as metaphor of that second skin that surrounds and protects us, but which also limits us: the skin is both a risky boundary and a bodily border.

“Embracing Limits” is a series of artworks to explore the relationship between the concepts of vulnerability and protection. By using hard and rigid materials, I create unique and fragile textiles emerging from each object. The textile seeks to escape the limits of the objects and contains no previous memory in contrast with the hardness of the meaning of the objects. With this confrontation of materials, I seek for harmony and balance in order for both to (co)exist.

—
Visual artist. She holds a MA in Art and Space from Kingston University (London, 2017) and a BA in Textile Art from Escola Massana (Barcelona, 2012-2014). Recently, her work has been selected for the Textile Arts Center (NY, 2024) and the Sculpture Prize Fundació Antoni Vila Casas 2024 (ES). Her work has been exhibited nationally and internationally. She works at the intersection of sculpture, textiles, and photography. Inspired by the concepts of vulnerability, memory, and body she combines textiles and found objects to investigate the tension created by these materials, resulting in a transition from the personal and private to the public and political.





Anna Resei

annaroro.com

Alemanha Germany

TELE-NOMADIC TEXTILE, 2021

FIO DE POLIÉSTER
RECICLADO COM FIO
DE ENCHIMENTO.
TECELAGEM DUPLA
JACQUARD E CORTE
A LASER.
140 x 210 CM

TELE-NOMADIC
TEXTILE, 2021
RECYCELED POLYESTER
YARN WITH FILLING
YARN.
JACQUARD OUBLE
WEAVE & LASER
CUTTING.
140 x 210 CM

O título “tele-nomadic” refere-se às nossas vidas interligadas e ao nosso passado nômade. Ambos se entrelaçam, uma vez que vivemos numa época em que as pessoas estão em constante movimento devido, por exemplo, à crise ambiental e ainda precisam de estar em contacto umas com as outras, através de teias & redes. A obra traz de volta a forma mais antiga de criar um abrigo, um lar, uma ligação entre as pessoas, enquanto acentua a necessidade de contacto através da estrutura tridimensional. Para criar a sensação e o aspeto 3D, foi utilizada uma técnica de tecelagem especial, e um fio de enchimento, que permite criar uma estrutura num tecido que, de outra forma, seria plano. Os diferentes contornos dos têxteis foram criados utilizando técnicas de corte a laser, após o qual o fio de enchimento foi tratado com vapor para se tornar totalmente visível.

—
Com uma utilização distinta de padrões e da cor, no seu trabalho funde harmoniosamente as práticas têxteis tradicionais com a inovação, combinando-as sempre com um toque concetual. Formada com distinção pela Design Academy Eindhoven com um mestrado em Design Contextual (2021). Foi finalista do 15º Design Parade Hyères e recebeu vários prémios e bolsas de estudo. Participou em exposições de renome: Bienal de Design de Veneza, Semana de Design de Milão, Semana de Design Holandesa, MAKK Colónia, MK&G Hamburgo. Foi Designer em residência no Museum of Applied Art & Design, em Hamburgo, na Alemanha, que culminou na sua 1ª exposição individual e Artista em residência no #4 *enigmatic refractions*, integrado no IN Residence Design Dialogues Turin, IT, 2023.

The title “tele-nomadic” refers to our interconnected lives and to our nomadic past. Both intertwine with each other, as we live in times where people are on constant move because of e.g. environmental crisis and still need to be in touch with each other, through webs & networks. The work brings back the oldest form of creating a shelter, a home, a connection between each other as it heightens the need for touch through the three-dimensional structure. To create the 3D-feeling and look, a special weaving technique and filling yarn was used, which allows to create a structure in an otherwise flat textile. The different outlines of the textiles were created using laser cut techniques, after which the filling yarn was treated with steam for it to become fully visible.

—
With a distinctive use of patterns and colour, in her work she seamlessly melds traditional textile practices with innovation, always pairing it with a conceptual twist. Graduated cum laude from Design Academy Eindhoven with a master in Contextual Design (2021). Was a finalist of the 15th Design Parade Hyères and recipient of several awards and scholarships. Participated in renowned exhibitions: Venice Design Biennial, Milan Design Week, Dutch Design Week, MAKK Cologne, MK&G Hamburg. Designer in residency at the Museum of Applied Art & Design, Hamburg, Germany, that culminated in her 1st solo exhibition and Artist in residency in the #4 *enigmatic refractions*, part of IN Residence Design Dialogues Turin, IT, 2023.





Anne Marx

anne-marx.com

Alemanha Germany

MOMENTAUFNAHME,
2021
PLA NÃO TECIDO
DA STFI CHEMNITZ.
AGULHAS DE
FELTRAGEM.
50 x 30 CM

MOMENTAUFNAHME,
2021
PLA NONWOVEN
FROM STFI CHEMNITZ.
FELTING NEEDLES.
50 x 30 CM

Uma superfície têxtil, livremente drapeada e disposta de forma a criar dobras, transforma-se numa escultura tridimensional. Dois têxteis não tecidos são parcialmente unidos com a ajuda de agulhas de feltragem. Nestes pontos de contacto, formam uma unidade inseparável – mesmo ao seu lado, surgem novamente como duas superfícies separadas.

O título pode ser traduzido como VISLUMBRE ou IMAGEM INSTANTÂNEA. Quase contraditoriamente, refere-se a um momento rapidamente fugaz que é mantido em forma, “gravado”, por assim dizer, por um longo processo de alfinetadas individuais, executadas manualmente.

Congelado neste momento de disposição aparentemente aleatória, tal como a toalha atirada descuidadamente para o chão, o material macio e fofo encontra-se numa expressão de rigidez. À primeira vista, é incerto por quanto tempo este estado irá manter-se e se será possível alterá-lo.

Anne Marx é uma artista têxtil e designer freelancer. Após estudar comunicação visual na Bauhaus-Universität Weimar, até 2019, começou a orientar workshops e cursos em universidades e instituições culturais e a trabalhar em projetos independentes e colaborativos. Desde 2017, faz parte do Kollektiv Kubik, um coletivo que desenvolve intervenções no espaço público.

No seu trabalho, Anne torna visíveis fenómenos e potenciais sociais, questiona técnicas de produção convencionais e inverte hábitos. A partir da experimentação com combinações de materiais e métodos, concebe peças, objetos e espaços que promovem a utilização sustentável e a valorização dos materiais têxteis.

A textile surface, freely draped and thrown up into folds, becomes a three-dimensional sculpture. Two nonwoven fabrics are partially joined together with the help of felting needles. At these touching points, they form an inseparable unit – directly next to it they appear as two separate surfaces again.

The title can be translated as GLIMPSE or SNAPSHOT. Almost contradictorily, it refers to a quickly fleeting moment that is held in shape, “recorded” so to speak, by a lengthy process of individual, manually executed pinpricks.

Frozen in this moment of seemingly random arrangement, like the towel carelessly thrown to the floor, the soft and fluffy material finds itself in an expression of rigidity. At first glance, it is unclear how long this state will last and whether it can be changed.

Anne Marx is a freelance textile artist and designer. After studying visual communication at the Bauhaus-Universität Weimar until 2019, she began giving workshops and courses at universities and cultural institutions and working on independent and collaborative projects. Since 2017, she has been part of Kollektiv Kubik, a collective that develops interventions in public space.

In her work, Anne makes social phenomena and potentials visible, questions conventional production techniques and reverses habits. By experimenting with combinations of materials and methods, she designs pieces, objects and spaces that promote the sustainable use and appreciation of textile materials.



Antonia Alarcón

antoniaalarcon.com

México/Chile Mexico/Chile

THE RIVER'S OLD TALE,
2023
FIO DE ALGODÃO
TINGIDO COM
CORANTES NATURAIS.
TECELAGEM EM TEAR,
TINGIMENTO NATURAL.
300 x 300 CM

THE RIVER'S OLD TALE,
2023
COTTON THREAD DYED
WITH NATURAL DYES.
FRAME LOOM
WEAVING, NATURAL
DYES.
300 x 300 CM

Houve um tempo em que as fronteiras eram os limites que os nossos corpos encontravam na paisagem. As fronteiras políticas contemporâneas podem ser linhas invisíveis, mas todos os dias se tornam mais reais na fronteira entre o México e os EUA. Para além da construção do muro fronteiriço iniciado em 1995, os fluxos de água nos desertos atravessados por esta fronteira foram alterados para o uso humano, em detrimento dos direitos dos ecossistemas e das espécies não humanas à água. "The River's Old Tale" (O velho conto do rio) é uma tecelagem do Rio Grande ou Rio Bravo, uma das fronteiras naturais entre os EUA e o México, desde a sua nascente até ao seu delta. Qualquer rio tem muitos significados e o Rio Bravo tem sido um símbolo de divisão entre nações, mas tem carregado as suas próprias migrações e alimentado a paisagem antes da existência da fronteira. Esta peça é uma visualização da magnitude deste rio, à margem de nomes e fronteiras. Todos os fios foram tecidos e tingidos manualmente, e inspirados pelas diferentes cores do deserto ao longo do dia.

—
Antonia Alarcón é uma artista visual, escritora e educadora chilena. Tem uma licenciatura pela ENPEG "La Esmeralda", México. A exploração criativa de Alarcón gravita em torno da interação entre território, memória e ecologia. Ela abraça o conhecimento afetivo decorrente da imaginação coletiva, desviando o foco da importância humana no sentido de vislumbrar possibilidades diferentes para a coexistência com outros seres e ecossistemas. Participou em exposições individuais no México e na Islândia e em exposições coletivas em Espanha, na Colômbia e no Reino Unido.

There was a time when borders were the limits our bodies encountered in the landscape. Contemporary political borders might be invisible lines but every day they become more real in the Mexico-US border. Aside from the construction of the border wall since 1995, waterflows in the deserts crossed by this frontier have been altered for human usage, leaving aside the ecosystems and non human species rights to water. "The River's Old Tale" is a weaving of Rio Grande or Rio Bravo, one of the natural borders between US and Mexico, since its birth to its delta. Any river has many meanings and Rio Bravo has been a symbol for division between nations, but it has carried its own migrations and nurtured the landscape before the border existed. This piece is a visualization of the magnitude of this river, aside from names and borders. All the threads were weaved and dyed by hand, inspired in the different colours of the desert through the day.

—
Antonia Alarcón is a Chilean visual artist, writer, and educator. She holds a bachelor's degree from ENPEG "La Esmeralda", Mexico. Alarcón's creative exploration revolves around the interaction between territory, memory, and ecology. She embraces affective knowledge derived from collective imagination, shifting the focus away from human importance to envision different possibilities for coexistence with other beings and ecosystems. She has held solo exhibitions in Mexico and Iceland, and participated in group shows in Spain, Colombia, and the UK.



António Jorge

antonio-jorge.com

Portugal Portugal

COMUNIDADE, 2023
RÁFIA EM ESTRUTURA
DE MADEIRA
URDIMENTO E
TECELAGEM
198 x 198 CM

**DON'T TOUCH ME,
PLEASE, 2023**
RÁFIA EM ESTRUTURA
DE MADEIRA
URDIMENTO E
TECELAGEM
170 x 170 x 120 CM

COMUNIDADE, 2023
RAFFIA ON A WOODEN
STRUCTURE
WARPING AND
WEAVING
198 x 198 CM

**DON'T TOUCH ME,
PLEASE, 2023**
RAFFIA ON A WOODEN
STRUCTURE
WARPING AND
WEAVING
170 x 170 x 120 CM

Pensar com as mãos. Acreditar que, no processo, as coisas ganham um sentido, a alma que lhes dermos, tangível pelo outro. Isolados, somos um mero ponto sem nó. Com os outros, ganhamos tridimensionalidade, movimento e esperança. Linhas interdependentes, cruzamentos, sobreposições, formam uma rede poderosa e dinâmica, diálogo vital. Acredito que somos, sobretudo, a diversidade, robustez e reciprocidade do contacto sensível, sensitivo, que forjamos com o outro.

Don't touch me, please. I'm lonely and sensitive. I'm afraid and defensive. I ignore and reject. I hate and can become violent if you come closer. Exercício crítico sobre o homem moderno, tecnológico e individualista, cada vez mais distante da (sua) natureza. Triunfo ilusório do virtual face à maravilhosa materialidade crua das coisas, à verdade física que nos aproxima da sensualidade, da vida, da imperfeita condição humana.

—
Na minha prática como profissional de Teatro – actor, encenador, cenógrafo – desde 1992, sempre me fascinou a relação entre a palavra em acção e o espaço. Assento a minha prática na experimentação constante. Gosto das técnicas ancestrais em confronto com conceitos contemporâneos. Persigo a metáfora e a síntese. Processo anárquico e voraz. Risco e dúvida como ferramentas. A criação artística é um acto quotidiano e misterioso de sobrevivência.

To think with our hands. To believe that, in the process, things gain meaning, the soul we grant them, tangible by the other. Isolated, we are a mere *lose and unattached stich* (ponto sem nó). With others, we gain three-dimensionality, movement and hope. Interdependent lines, intersections, overlaps, form a powerful and dynamic network, a vital dialogue. I believe we are, above all, the diversity, strength and reciprocity of the sensible, sensitive contact we forge with the other.

Don't touch me, please. I'm lonely and sensitive. I'm afraid and defensive. I ignore and reject. I hate and can become violent if you come closer. A critical exercise on the modern, technological and individualistic man, increasingly distant from (his) nature. The illusory triumph of the virtual over the marvellous raw materiality of things, the physical truth that brings us closer to sensuality, to life, to the imperfect human condition.

—
In my practice as a theatre professional – actor, director, set designer – since 1992, I have always been fascinated by the relationship between the word in action and space. I base my practice on constant experimentation. I like ancient techniques in confrontation with contemporary concepts. I pursue metaphor and synthesis. Anarchic and voracious process. Risk and doubt as tools. Artistic creation is a daily and mysterious act of survival.



Ariana Macedo Domínguez

@arianamacedoartista

Peru Peru

NACE CUIDADORA,
2023
LÃ,
TRICOT E BORDADO.
70 x 50 x 20 CM

BORN A CAREGIVER,
2023
WOOL,
KNITTED AND
EMBROIDERED.
70 x 50 x 20 CM

“Nace Cuidadora” é uma peça de lã, tecida e bordada à mão, que recria o corpo da mãe grávida.

O gesto das mãos que acariciam o ventre transmite ternura pelo feto, ligando-os através do tecido de uma história que será, durante algum tempo, partilhada entre ambos.

Esta peça enfatiza a natureza quotidiana das tarefas domésticas ao apresentar-se suspensa num estendal e tricotada como se fosse uma camisola, fazendo-nos pensar na possibilidade de poder vesti-la: convida-nos a sentir empatia, a colocarmo-nos no corpo de uma mulher, a sermos por um instante alguém que nasce cuidadora.

—
Licenciada em arte pela Pontifícia Universidade Católica do Peru. Desde 2001 tem participado em numerosas exposições coletivas no Perú e a nível internacional, sendo as mais recentes “Memoria hecha Ofrenda”, no Lugar de la Memoria, Lima; “Des-pro-tejidas”, na Lastcrit Gallery, Barcelona, entre outras. De igual modo, a sua última exposição individual, “La mesa está servida”, foi apresentada na Universidad San Agustín, Arequipa 2023. Vencedora do 1º lugar no XIV Concurso Nacional de Pintura BCRP 2023, foi seleccionada como finalista no XXV Concurso de Escultura do Prémio Empresarial IPAE 2024, no Prémio de Arte Contemporânea ICPNA 2021, no XII Concurso Nacional de Pintura BCRP 2021. Foi semifinalista no 4.º Concurso de Desenho Duas Gerações, categoria Artistas consagrados 2021, no British Cultural, e no XIII Concurso Nacional de Pintura do BCRP 2022.

Born a caregiver is a hand-woven and embroidered wool piece that recreates the body of the pregnant mother. The gesture of the hands that caress the belly transmits tenderness for the fetus, connecting them through the fabric of a story that will be, for a time, shared between both.

This piece emphasizes the daily nature of domestic tasks by presenting itself suspended from a clothesline and knitted as if it were a sweater, opening the option to think about whether it is possible to wear it: it invites us to empathize, to put ourselves in the body of a woman, to be Wait a minute someone who is born as a caregiver.

—
Graduated in art from the Pontifical Catholic University of Peru. Since 2001 she has participated in numerous collective exhibitions in Peru and internationally, the most recent ones Memoria hecha Ofrenda at Lugar de la Memoria, Lima; Des-pro-tejidas at Lastcrit Gallery, Barcelona, among others. Likewise, her last solo exhibition, La mesa está servida, was shown at Universidad San Agustín, Arequipa 2023. Winner of 1st place in the XIV National Painting Contest BCRP 2023, has been selected as a finalist in the XXV IPAE Business Award Sculpture Contest 2024, ICPNA Contemporary Art Prize 2021, XII BCRP National Painting Contest 2021, semifinalist in the 4th Drawing Contest Two Generations, Established Artists category 2021 at the British Cultural, XIII BCRP National Painting Contest 2022.



Arnaud Cohen

arnaudcohen.org

França France

WINTER OVER
EUROPE 7, CIRCE, 2024
TÊXTIL.
TAPEÇARIA DO SÉCULO
XVIII REVESTIDA COM
IMAGENS CRIADAS
POR IA, IMPRESSAS
DIGITALMENTE EM
TECIDOS REVESTIDOS.
240 x 122 CM

WINTER OVER
EUROPE 7, CIRCE, 2024
TEXTILE
18TH CENTURY
TAPESTRY
REEMBROID WITH
AI CREATED IMAGES
DIGITALLY PRINTED ON
COATED FABRICS.
240 x 122 CM

Tecnicamente, esta obra é uma *assemblage* que combina uma calorosa tapeçaria belga do século XVIII, concebida e tecida à mão, e algumas imagens gélidas criadas por inteligência artificial, impressas digitalmente numa tela mecânica.

Este contraste evidencia o tema desta obra que se refere a um episódio da odisseia de Ulisses. No decurso de uma viagem perigosa para se reunir com os seus entes queridos, Odisseu e a sua tripulação encontram a feiticeira Circe. Ela, através da sua magia e da sua prática com drogas, transforma-os em porcos que, incapazes de se lembrar das suas famílias que os esperam, só pensam em consumir o que a maga lhes providencia. A meu ver, esta história resume a situação perigosa que vivemos atualmente: redes sociais, notícias falsas, realidade virtual, imagens de IA, tudo está atualmente a tender para nos fazer perder o contacto com a realidade e com as pessoas que nos rodeiam, em prol de um individualismo desenfreado e de uma letargia política. As redes digitais atuam sobre nós como uma droga dura que nos torna dependentes e nos isola, apartando-nos do mundo real. Estamos a perder o contato (toque).

Arnaud Cohen é um artista visual francês e português. Está referenciado pela Artfact entre os 100 melhores artistas contemporâneos portugueses vivos. O seu trabalho é extensamente apresentado em eventos internacionais, entre os quais a Bienal de Veneza, a Bienalsur, o Berlin RLP Kunstverein, o BPS22, a Tate St Ives e o Palais de Tokyo. É também o fundador e diretor do centro de arte e residência Babel Mallorca.

Technically this work is an assemblage combining a warm 18th century Belgian tapestry designed and woven by hand and some icy artificial intelligence images that are digitally printed on a mechanical canvas. This contrast underlines the theme of this work which refers to an episode from Ulysses' odyssey. While on a perilous journey to reunite with those they love, Odysseus and his crew meet the sorceress Circe. She, through her magic and her practice of drugs, transforms them into pigs who, far from remembering their families who are waiting for them, only think about consuming what the magician provides them. In my eyes, this story sums up the perilous situation we are currently going through: social networks, fake news, virtual reality, AI images, everything is currently concurring to make us lose contact with reality and the people around us, for the benefit of frenzied individualism and political lethargy. Digital networks act on us like a hard drug that makes us dependent and isolates us by distancing us from the real world. We are losing touch.

—
Born in 1968 in Paris, Arnaud Cohen is a French and Portuguese visual artist. He is ranked by Artfact among the top 100 living Portuguese contemporary artists. His work is widely presented in international venues, among them the Venice Biennale, Bienalsur, the Berlin RLP Kunstverein, the BPS22, the Tate St Ives, and the Palais de Tokyo. He also is the founder and director of the Babel Mallorca art center and residency.

smoke
flames



Beatriz Pisa

Portugal Portugal

COBERTURA DE SOLO, 2023

BAMBOO, PALHA,
CASCA DE ACÁCIA,
BÉTULA, SALGUEIRO,
TERRA, FIO DE JUTA,
ARAME.
TÉCNICAS MISTAS
100 x 100 x 30 CM

COBERTURA DE SOLO, 2023

BAMBOO, STRAW,
ACACIA BARK, BIRCH,
WILLOW, EARTH, JUTE
TWINE, WIRE.
MIXED TECHNIQUES
100 x 100 x 30 CM

O processo de degradação do solo ocorre por diversos fatores e resulta na perda de biodiversidade e produtividade, gerando danos socioambientais. Este problema, geralmente, é causado pelo mau uso e ausência de conservação do solo. Consequências de processos naturais, mas sobretudo, da mão humana. Esta realidade está comumente ligada à ocupação mal planeada e insustentável da terra.

O solo manifesta desequilíbrio nutricional, diminuição dos níveis de matéria orgânica e de permeabilidade. A terra perde vida e as plantas não se desenvolvem, afetando diretamente a capacidade produtiva de uma região.

Ao cobrirmos o solo, não só estamos a conservá-lo, como potenciamos a sua criação e renovação. Devemos ser o agente ativo na aceleração do processo regenerativo. Touchar o solo que pisamos.

—
Beatriz Pisa, eterna aprendiz do mundo vegetal, tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos o seu trabalho artístico em torno da Natureza, mais concretamente sobre o solo.

Desde pequena que suja as mãos com argila, corre no campo e brinca com os seres que nele habitam. Mais tarde redescobriu, através da arte, o valor e potencial das suas vivências na infância. Foi através dos livros, da música, da plantação de árvores e das longas conversas sobre o mundo natural que absorveu conhecimento sobre os temas que a inspiram.

O seu trabalho reflete não apenas a beleza das plantas e paisagens, mas também a complexidade e interconexão dos elementos naturais.

The process of soil degradation is due to various factors and results in the loss of biodiversity and productivity, generating socio-environmental damage. This problem is generally caused by misuse and lack of soil conservation. Consequences of natural processes, but above all, the human hand. This reality is commonly linked to the poorly planned and unsustainable occupation of the land.

The soil reveals a nutritional disequilibrium, decreasing levels of organic matter and permeability. The land loses life, and the plants don't thrive, directly affecting a region's productive capacity.

By covering the soil, we are not only conserving it, but we are enhancing its creation and renewal. We must be active agents in the acceleration of the regenerative process. Touch the ground we walk on.

—
An eternal apprentice to the botanical world, over the last few years she has been developing her artistic work around Nature, more specifically the soil. Ever since she was a little girl, she has been getting her hands dirty with clay, running in the fields and playing with the creatures that inhabited them. She later rediscovered through art the value and potential of her childhood experiences. It was through books, music, planting trees and long conversations about the natural world that she absorbed knowledge about the subjects that inspire her.

Her work reflects not only the beauty of plants and landscapes, but also the complexity and interconnectedness of natural elements.



Camilla Marinoni

camillamarinoni.com

Itália Italy

STRANGE FOREIGN BODIES #01, 2024
NYLON, POLIÉSTER,
CERÂMICA, ALGODÃO,
VINHO, MAQUILHAGEM.
110 x 35 x 30 CM

STRANGE FOREIGN BODIES #01, 2024
NYLON, POLYESTER,
CERAMIC, COTTON,
WINE, MAKEUP
110 x 35 x 30 CM

Jean-Luc Nancy descreve corpos resguardados da nudez, em busca do seu núcleo interior sob peles cobertas de sinais, isolando os seus sentidos e tornando-se pontos de luz libertados que brilham a partir do seu interior. Indago sobre os conceitos do ego e do eu, explorando a forma como nos posicionamos e estabelecemos relações com o mundo. Até que ponto estamos intimamente familiarizados com o nosso corpo? As dobras, os sinais, os orifícios, as fibras e o nosso órgão cognitivo – até que ponto os compreendemos? Ao considerar as reflexões de Nancy, somos levados a pensar na intrincada dança do toque e da conectividade na experiência humana. Como é que conciliamos o paradoxo do toque – o nosso desejo inato de ligação justaposto à estranheza inerente dos nossos próprios corpos? À medida que navegamos nas complexidades da interação humana, somos confrontados com a profunda constatação de que a nossa própria forma corpórea permanece alienada de nós, uma entidade misteriosa em si mesma.

—
Camilla Marinoni é uma artista visual italiana. É licenciada em Escultura e tem um mestrado em Arte Sacra Contemporânea pela Academia de Belas Artes de Brera, em Milão. Durante um curso de especialização em escultura, orientado pelo artista Arnaldo Pomodoro, envolveu-se em trocas de ideias com o artista e diretor artístico Nunzio, abordando o corpo como meio expressivo para iniciar um diálogo entre esculturas e instalações. O corpo, ferido, cuidado e eviscerado, imerso entre a finitude e o expectável, é o ponto de partida e o tema que emerge na sua prática artística.

Jean-Luc Nancy describes bodies shielded from nudity, seeking their inner core beneath sign-filled skins, isolating their senses, and becoming liberated points of light shining from within.

I inquire into the concepts of ego and self, exploring how we position ourselves in the world and establish connections with it. How intimately acquainted are we with our bodies? The folds, moles, orifices, fibers, and our cognitive organ—how well do we understand them?

In contemplating Nancy's reflections, one is prompted to ponder the intricate dance of touch and connection in the human experience. How do we reconcile the paradox of touch—our innate desire for connection juxtaposed with the inherent strangeness of our own bodies? As we navigate the complexities of human interaction, we are faced with the profound realization that our own corporeal form remains foreign to us, a mysterious entity unto itself.

—
Camilla Marinoni is an Italian visual artist. She holds a BA in Sculpture and a MA in Contemporary Sacred Art from the Brera Academy of Fine Arts in Milan. During an advanced course in sculpture, led by the artist Arnaldo Pomodoro, she engaged in discussions with the artist and artistic director Nunzio, focusing on the body as an expressive medium to initiate a dialogue between sculptures and installations.

The body, wounded, looked after and eviscerated, immersed between the finitude and the expected, is the starting point and topic that emerges in her artistic practice.





Carlos Bautista Biernnay

EUA USA

CHAOS, 2023
TECELAGEM,
BORDADOS,
TINGIMENTO COM
ANILINA, FELTRAGEM
COM AGULHA E
ACRÍLICOS
INSTALAÇÃO TÊXTIL
300 x 300 x 100 CM
60 PEÇAS

CHAOS, 2023
WEAVING,
EMBROIDERY, ANILINE
DYEING, NEEDLE
FELTING AND ACRYLICS
TEXTILE ASSEMBLY
300 x 300 x 100 CM
60 PIECES

“Caos”, uma *assemblage* realizada no ano de 2023, apresenta a conjunção de elementos significativos no meu corpo de trabalho que têm origem em tarefas tradicionalmente definidas como femininas, praticadas no contexto da vida privada, e expressas através do trabalho com fios, bordados, tecidos, rendas e outros materiais capazes de se transformarem em narrativas sobre as mulheres, o seu contexto e o seu poder matriarcal enquanto produtoras de significados e micro-histórias em que todos nos encontramos imersos sem hierarquias ou domínios claros, apenas convergência comum.

—
Carlos B. Biernnay vive entre o Chile e os Estados Unidos. Trabalha, gere e desenvolve a sua obra nos dois países.
Os seus primórdios como artista estão marcados pelo ambiente em que cresceu: uma estrutura familiar matriarcal na qual aprendeu a costurar e a observar as mulheres à sua volta a fazer roupas e artigos domésticos utilizando os materiais disponíveis. Biernnay estudou na Portland Fiber Gallery (Portland, Maine), no Fashion Institute of New York (Nova Iorque, Nova Iorque) e na Universidade Católica do Chile, onde obteve um diploma em Pintura e Restauro.

“Chaos”, an assemblage made in the year 2023, presents conjunction of significant elements in my body of work that come from tasks traditionally defined as feminine, performed in the context of private life, and expressed through working with threads, embroidery, fabrics, lace and other materials capable of being transformed into narratives of women, their context and their matriarchal power as producers of meanings and micro-stories in which we all find ourselves immersed without hierarchies or clear domains, only common conjunction.

—
Carlos B. Biernnay lives between Chile and the United States. He works, manages, and unravels his work in both countries.
His beginnings as an artist are marked by the environment in which he grew up: a matriarchal family structure in which he learned to sew and watch the women around him make clothes and household items using the materials available to them. Biernnay has studied at Portland Fiber Gallery (Portland, Maine), the Fashion Institute of New York (New York, New York), and the Catholic University of Chile, where he earned a Diploma in Painting and Restoration.





Celia Eslava Sotés

celiaeslava.es

Espanha Spain

**TOUCHING GROUND,
2023/2024**
TELA, ESPONJA
DE BORRACHA.
COSTURA E
ACOLCHOAMENTO.
135 x 135 CM
120 x 92 x 10 CM
70 x 70 x 35 CM
66 x 42 x 28 CM
4 PEÇAS

**TOUCHING GROUND,
2023/2024**
CANVAS, RUBER FOAM,
SEWING AND QUILTING.
135 x 135 CM
120 x 92 x 10 CM
70 x 70 x 35 CM
66 x 42 x 28 CM
4 PIECES

Este trabalho faz parte de um projeto mais vasto que promove um diálogo entre a dendrocronologia – a disciplina científica que estuda os processos ambientais registados nos anéis de crescimento das árvores – e o trabalho têxtil artesanal. As lógicas, as sensorialidades e os ritmos comuns ao artesanato e ao crescimento natural são definidos por um progresso subtil, mas cuja acumulação, no entanto, conduz a uma transformação inquestionável a uma escala maior. Esta peça pretende refletir sobre o modo como a impercetibilidade e a suavidade podem ser um ponto de partida útil para pensar em novas formas de ultrapassar os ritmos de produção acelerados contemporâneos. O tecido orgânico e o interior acolchoado do segmento do tronco oferecem uma experiência tátil lúdica que difere de uma abordagem utilitária da natureza.

—
Estudou Belas Artes na Universidad del País Vasco (UPV), onde tirou o mestrado em Cerâmica: Arte e Função. Ao longo da sua carreira, participou em várias exposições individuais, como “Quid” no Museo Muñoz Sola (2023), “Develare” no Museo de Navarra (2020) e “Tejer-habitar-silenciar” no Polvorín de la Ciudadela (2019). Participou também em exposições coletivas como “Trashumancias: Los Relatos de la Lana” no Ateneo de Cáceres (2024), “Ainda, um elefante na sala” no Centro de Artes de Águeda (2024), Peninsulares: IV Encuentros de arte têxtil ibérica contemporânea (2023), “Esta cxsa no se habita” no Centro Huarte (2022) e “Non Stop” no Centro Cultural Montehermoso (2013), para citar alguns.

This work is part of a broader project that promotes a dialogue between dendrochronology –the scientific discipline that studies the environmental processes recorded in the growth rings of trees– and handcrafted textile work. The logics, sensorialities and rhythms common to both handcraft and natural growth are defined by a subtle progress, but whose accumulation, nevertheless, leads to an undeniable transformation on a larger scale. This piece aims to reflect on how imperceptibility and softness can be a useful starting point to think of new ways to overcome contemporary fast paced production rhythms; The organic fabric and the quilted interior of the trunk segment offer a tactile experience of playfulness that differs from an utilitarian approach to nature.

—
Studied Fine Arts at Universidad del País Vasco (UPV), where she took the master’s degree Ceramics: Art and Function. Throughout her career, she has taken part in several solo exhibitions such as Quid at Museo Muñoz Sola (2023), Develare at the Museo de Navarra (2020) and Tejer-habitar-silenciar at Polvorín de la Ciudadela (2019). She has also participated in group shows such as Trashumancias: Los Relatos de la Lana at Ateneo de Cáceres (2024), Ainda, um elefante na sala at Centro de Artes de Águeda (2024), Peninsulares: IV Encuentros de arte têxtil ibérica contemporânea (2023), Esta cxsa no se habita at Centro Huarte (2022) and Non Stop at the Montehermoso Cultural Center (2013), to list a few.





Coletivo CONFUNDAMIENTO

galeriaviagerasens.wixsite.com/mujeresrurales

Equador **Ecuador**

INTERACTIVE SENSORY TRAVEL GALLERY, 2023
PALHA DE TOQUILLA, CHAMBIRA, CORANTES NATURAIS, FIOS E LÃ, TECELAGEM EM PALHA DE TOQUILLA E EM CHAMBIRA, BORDADO ZULETA.
50 FOTOGRAFIAS
19 x 14 CM

INTERACTIVE SENSORY TRAVEL GALLERY, 2023
TOQUILLA STRAW, CHAMBIRA, NATURAL DYES, THREADS AND WOOL.
WOVEN IN TOQUILLA STRAW AND IN CHAMBIRA, ZULETA EMBROIDERY.
50 PHOTOGRAPHS
19 x 14 CM

Fotografias de exposição múltipla intervencionadas com técnicas e materiais artesanais ancestrais de mulheres de diferentes nacionalidades do Equador. A obra propõe uma nova narrativa para contar histórias têxteis, que procura revalorizar os saberes e as práticas ancestrais de mulheres rurais. Num mundo saturado de virtualidade e imediatismo, a peça convida o público a parar o olhar, interagir, tocar, sentir as texturas; compreender uma obra de arte com todos os sentidos. A instalação traz a voz de mulheres rurais que, através das suas fibras, fios tecidos e nós, elas mostram-nos a sobrevivência, a sabedoria e a resistência cultural. A obra abre diálogos onde as práticas industriais são questionadas e as práticas ancestrais são consideradas como uma das formas para coexistir, contribuir e cuidar do ambiente no qual vivemos para criar comunidades mais conscientes e resilientes.

—
Um coletivo modular e multidisciplinar de artistas (Valeria Rivilla, Mencay Nenquihui, Norma Vargas, Blanca Guambaña, Azucena Perugachi, Julian Coraggio) que se unem para criar e promover a mudança na arte através de experiências multissensoriais. O nosso objetivo é ser uma espécie de circo itinerante, capaz de viajar e adaptar-se a qualquer lugar, promovendo a descentralização e a expansão da arte pluralista e humanista. Esta metodologia permite-nos alcançar diferentes espaços urbanos e rurais do planeta. Numa experiência psicossocial interativa com 10 anos de existência, criamos situações que afetam as pessoas de uma forma especial através da estimulação dos sentidos.

Multiple exposure photographs intervened with ancestral craft techniques and materials of women from different nationalities of Ecuador.

The work proposes a new narrative to tell textile stories, which seek to revalue the knowledge and ancestral practices of rural women. In a world full of virtuality and immediacy, the piece invites the public to stop the gaze, interact, touch, feel the textures; perceive a work of art with all the senses. The installation brings the voice of rural women, through their fibers, woven yarns and knots, they show us survival, wisdom and cultural resistance. The work opens dialogues where industrial practices are questioned and ancient practices are considered as one of the ways to coexist, to contribute and take care of the environment in which we live to create more conscious and resilient communities.

—
A modular and multidisciplinary collective of artists (Valeria Rivilla, Mencay Nenquihui, Norma Vargas, Blanca Guambaña, Azucena Perugachi, Julian Coraggio) who come together to create and promote change in art through multisensory experiences. Our goal is to be a kind of itinerant circus, able to travel and adapt to any place, promoting the decentralization and expansion of pluralistic and humanistic art. This methodology allows us to reach different urban and rural spaces of the planet. In an interactive psychosocial experiment with 10 years of experience, we create situations that affect people in a special way through the stimulation of the senses.





Colette Boulet

coletteboulet.com

Canadá Canada

ÉTUDE NO. 6, 2024
LINHO.
TECELAGEM MANUAL.
84 x 84 CM

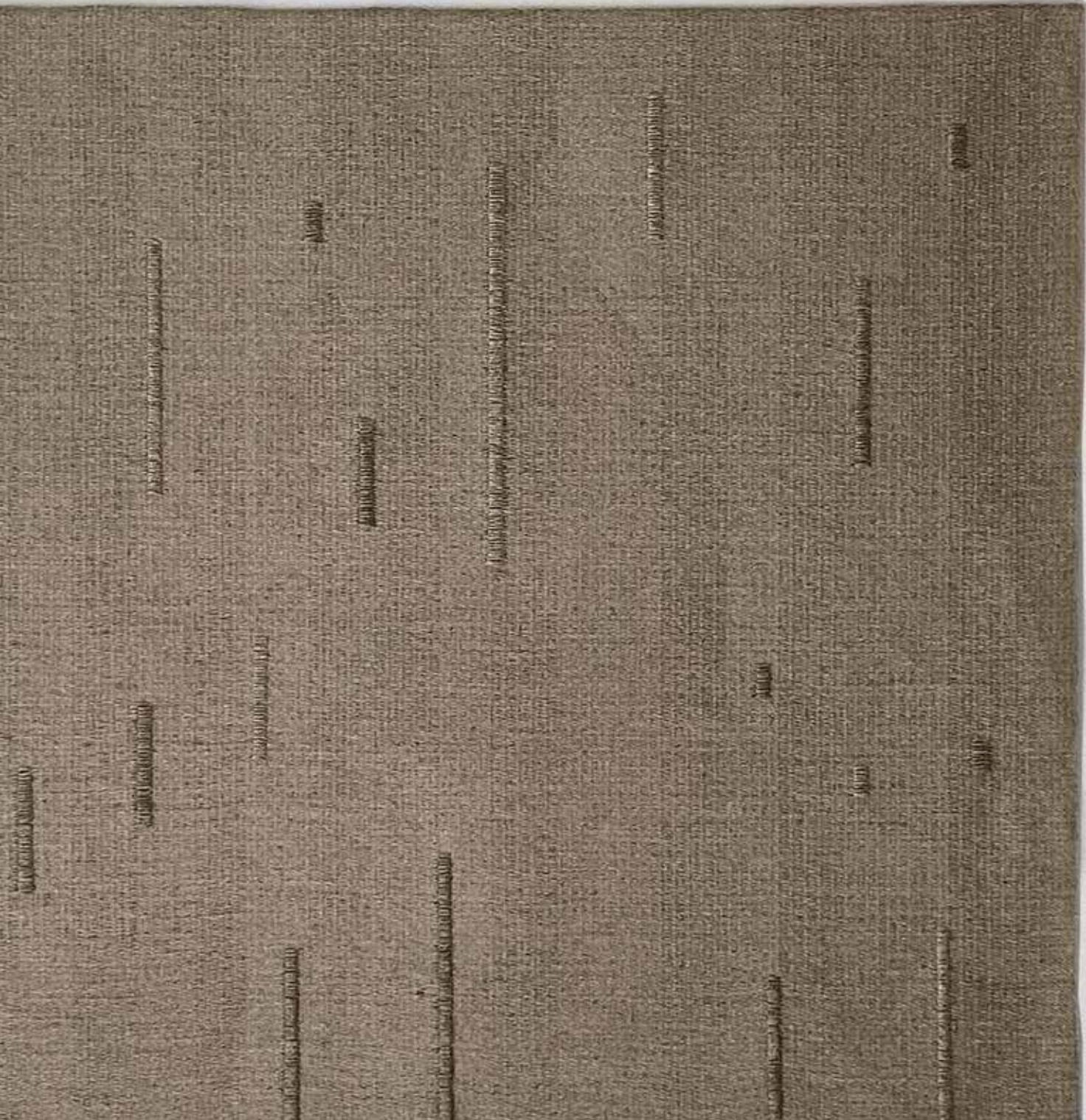
ÉTUDE NO. 6, 2024
LINEN
HANDWEAVING
84 x 84 CM

Trabalhar com as minhas mãos e estabelecer uma ligação física com os diferentes materiais é essencial na minha prática. Parte do meu processo consiste em determinar a textura desejada de uma peça, a experiência sensorial e ponderar quais os materiais sustentáveis a utilizar para o conseguir. “Étude no. 6” existe em tensão, tanto no padrão como no material. A justaposição entre o padrão suave e subtil e as linhas em relevo ao longo da tapeçaria apresenta uma abordagem lúdica face a esta oposição. Texturalmente, sendo feita de linho, a peça é grosseira e sem flexibilidade – as fibras estão nas posições em que foram esticadas. A materialidade é central para a sua criação.

Colette Boulet é uma artista têxtil internacional que cria tapeçarias contemporâneas há mais de vinte e cinco anos. Atualmente, o seu trabalho é geralmente reconhecido pela utilização de texturas variadas, resultante do trabalho com fibras nobres e naturais. Estudou em Paris, França, na La Manufacture nationale des Gobelins e participou numa residência artística de um ano no CCFM em Winnipeg, Canadá. O trabalho de Colette Boulet foi exposto em numerosas galerias e instituições no Canadá, França, China e Estados Unidos, incluindo o Dugald Costume Museum, a “Lausanne to Beijing – 9th & 11th International Fibre Art Biennales”, bem como na La Maison Française NYU, Nova Iorque. As suas tapeçarias foram adquiridas pela Coleção de Arte do Governo de Manitoba, pela Biblioteca Municipal de Asnières-sur-seine, França, e por colecionadores privados por todo o Canadá.

Working with my hands and physically connecting to different materials is central to my practice. Part of my process is determining the desired texture of a piece, the sensory experience and considering which sustainable materials to use to achieve this. Étude no. 6 exists in tension, both in pattern and in material. The juxtaposition between the smooth, subtle pattern and the raised lines throughout the tapestry showcases a playful approach to being in opposition. Texturally, being made of linen, the piece is coarse and without flexibility – the fibers are in positions where they have been pulled taut. The materiality being central to its creation.

Colette Boulet is an International fibre artist based in Montreal who has been creating contemporary tapestries for over twenty-five years. Today, her work is often recognized by the use of varying textures working with fine and natural fibres. She studied in Paris, France at La Manufacture nationale des Gobelins and participated in a oneyear Artist in Residency at the CCFM in Winnipeg, Canada. Colette Boulet’s work has been shown in numerous galleries and institutions across Canada, France, China, United States, including The Dugald Costume Museum, the “Lausanne to Beijing – 9th & 11th International Fibre Art Biennales” as well as La Maison Française NYU, New York. Her tapestries have been acquired by the Government of Manitoba Art Collection, the Municipal Library in Asnières-sur-seine, France and by private collectors across Canada.



Conceição Abreu

conceicaoabreu.com

Portugal Portugal

A LINE MADE BY HAND,
2023
LÃ TRICOTADA
500 CM

A LINE MADE BY HAND,
2023
KNITTED WOOL
500 CM

A line made by hand – linha tricotada e suspensa em determinados pontos na parede, organiza-se num regime háptico, mais do que num regime óptico. A linha que surge da matéria (lã) e da técnica utilizada (tricot), pertence ao domínio multissensorial, informada pela visão, audição, tacto, e também pelo proprioceptivo e pela cinestesia. Vincula-se, portanto, o trabalho não a um entendimento racional, mas a um entendimento do corpo e dos seus sentidos. Sendo que, e como diz Juhani Pallasmaa (2012): “todos os sentidos são especializações do tecido cutâneo, e todas as experiências sensoriais são modos de tocar”.

—
Artista visual com doutoramento em Arte e Design, FBAUP (2018); Mestre em Arte Multimédia/Fotografia, FBAUL (2012); Licenciada em 2010 com Bacharelato em 1989 em Dança pela ESDL. Projeto Individual (2000) e Estudos Completos de Pintura (1998) na Escola Ar.Co. Expõe regularmente desde 1999 em Portugal e no Estrangeiro. Representada pela Galeria Caroline Pagès (2007-2019). Encontra-se em diversas coleções em Portugal, França e Austrália. O seu trabalho emerge da consciência da existência do corpo no espaço. Crítica ao comportamento antropogénico com que temos vivido a nossa relação com o meio ambiente, procura com o seu trabalho, um sentido de lugar através da experiência sensível. Nos territórios interdisciplinares da Fotografia, dos Têxteis e do Desenho, ensaia ligações políticas e poéticas com o espaço em que nos inserimos.

A line made by hand – a line knitted and suspended at certain points on the wall, is organised in a haptic regime rather than an optical one. The line that emerges from the material (wool) and the technique used (knitting) belongs to the multisensory domain, informed by sight, hearing, touch, as well as by the proprioceptive and by kinaesthesia. The work is therefore bound not to a rational understanding, but to an understanding of the body and its senses. As Juhani Pallasmaa (2012) puts it: “all the senses are specialisations of the skin tissue, and all sensory experiences are ways of touching”.

—
Visual artist with a PhD in Art and Design (DAD) from FBAUP (2018). Master in Multimedia Art – Photography, by FBAUL (2012). Graduated in 2010 with a BA in Dance in 1989 from Escola Superior de Dança de Lisboa. Individual Painting Project (2000) and Complete Studies in Painting (1998) both from Escola Ar.Co. She was represented by Caroline Pagès Gallery from 2007 to 2019. Exhibits regularly since 1999 in Portugal and abroad and is featured in several collections in Portugal, France and Australia. Her work emerges from the awareness of the existence of the body in space. Critical of the anthropogenic behaviour with which we have been experiencing our relationship with the environment, Conceição Abreu seeks a sense of place in the sensitive experience of “reciprocal penetration” (Emanuele Coccia, 2013) or the interweaving between things. In the interdisciplinary territories of Photography, Performance and Drawing, she rehearses political and poetic connections with the space in which we operate.



Consuelo Walker Guzmán

consuelowalker.com

Chile Chile

MANTO SENSORIAL,
2024
ALFINETES EM PELE
SINTÉTICA
TÉCNICA MISTA
65 x 70 CM

MANTO SENSORIAL,
2024
PINS ON SYNTHETIC
LEATHER, MIXED
TECHNIQUE
65 x 70 CM

A sua abordagem artística reinterpreta objetos domésticos tradicionais, especialmente artigos de costura e bordados, através da acumulação e do excesso. Cria dimensões visuais e sensoriais novas, enfatizando a interação entre o seu trabalho e o espetador. Acredita no poder da arte para iniciar diálogos e promover ligações emocionais. As suas peças tácteis encorajam a interação física, realçando a importância da ligação humana num mundo tecnológico. O seu trabalho desafia as noções convencionais de experiência tátil, ao demonstrar como o toque pode construir comunidades coesas.

Consuelo Walker é licenciada em Artes Visuais pela Pontifícia Universidade Católica do Chile. Em 2008, estudou escultura em pedra e vitrais na Universidade do Porto, Portugal. Em 2009, concluiu um mestrado em Gestão Cultural na Universidade do Chile. A sua arte têxtil explora a acumulação e o excesso, criando instalações sensoriais sobre o prazer e a dor. Conta com cinco exposições individuais. Participou em várias exposições coletivas, incluindo o Museu Nacional de Belas Artes e o Museu de Arte Contemporânea do Chile. Recebeu os prémios de Melhor Projeto Artístico do Ano da revista ED (2017) e "Business for Art" no Prémio Arte Laguna, Veneza (2018). Participou na Bienal de Arte Têxtil Contemporânea em Madrid (2019). Recentemente, integrou a mostra Pinta Miami (2023) e a mostra Pinta Parc em Lima, Peru (2024).

Her artistic approach reinterprets traditional household objects, especially sewing and embroidery items, through accumulation and excess. She creates new visual and sensory dimensions, emphasizing the interaction between her work and the viewer. She believes in the power of art to initiate dialogues and foster emotional connections. Her tactile pieces encourage physical interaction, highlighting the importance of human connection in a technological world. Her work challenges conventional notions of tactile experience, demonstrating how touch can build cohesive communities.

Consuelo Walker has a Bachelor's degree in Visual Arts from the Pontifical Catholic University of Chile. In 2008, she studied stone sculpture and stained glass at the University of Porto, Portugal. In 2009, she completed a Master's in Cultural Management at the University of Chile. Her textile art explores accumulation and excess, creating sensory installations about pleasure and pain. She has held five solo exhibitions. She has participated in various group exhibitions, including the National Museum of Fine Arts and the Museum of Contemporary Art in Chile. Her awards include Best Artistic Project of the Year from ED magazine (2017) and "Business for Art" at the Arte Laguna Prize, Venice (2018). She participated in the Contemporary Textile Art Biennale in Madrid (2019). Recently, she joined the Pinta Miami fair (2023) and Pinta Parc fair in Lima, Peru (2024).





Daniele Davitti

danieledavitti.com

Itália Italy

VERUM SILENTIO, 2024
ALGODÃO, CÂNHAMO,
LINHO, LÃ,
REMENDOS, APLIQUES,
BORDADO.
140 x 110 CM

VERUM SILENTIO, 2024
COTTON, HEMP, LINEN,
WOOL
MENDING, APPLIQUE,
EMBROIDERY
140 x 110 CM

“Verum Silentio” representa a reunião de todos os elementos da vida: a humanidade em contato com a natureza, a água a voar de volta às nuvens. Uma dança de vida num novo mundo de espiritualidade terrena.

Seis meses de trabalho criaram uma crônica bordada à mão sobre tecidos, tecidos em tear manual pela minha avó em 1939. Trabalhar sobre o mesmo material que ela criou nos seus 20 anos é uma forma de manter o contacto com ela, um fio condutor entre o passado e o presente. Os SEUS materiais humildes são unidos às MINHAS linhas de alinhavo e algodão, aos cordões e às lãs densas que compõem o bordado.

O trabalho é concebido como algo que pode proteger. As diferentes texturas dos pontos, nós e teceduras estão lá para serem experimentadas sob os dedos. A memória que tenho de dormir em segurança no linho da minha avó, enquanto a verdade é revelada no silêncio.

—
Daniele Davitti foi educado entre a Itália e o Japão. A trabalhar como pintor e professor de estética, Davitti viajou pelo mundo, vivendo durante quase dez anos entre a Europa, a Austrália e os EUA.

Durante este período, as suas obras foram expostas em galerias de arte e eventos internacionais em Nova Iorque, Londres, Munique, Osaka, Paris e Melbourne. O desejo de experimentação levou à criação de trabalhos têxteis frequentemente monocromáticos, influenciados pela arte do remendo japonês, também conhecido como aka Boro.

Os têxteis tecidos pela avó da artista tornaram-se os suportes para os trabalhos de bordado, enquanto as linhas de alinhar continuam a ser o meio preferido do artista pela sua beleza desprestenciosa e rústica.

Verum Silentio represents the gathering of all elements of life: humanity getting in touch with nature, water flying back to the clouds. A dance of life in a new world of earthly spirituality. Six months of work created an hand-embroidered chronicle on fabrics, hand-woven by my grandmother in 1939. Working on the same material she created in her 20's is a way of keeping in touch with her, a thread within the past and the present. HER humble materials are assembled with MY basting and cotton threads, strings and thick wools that make up the embroidery.

The work is intended as something that can protect. Different textures of the stitches, knots and weaves are there to be experienced under ones fingers. The memory I have of sleeping safe in my grandma's linen as truth reveals itself in silence.

—
Daniele Davitti was educated between Italy and Japan.

Working as a painter and Professor of Aesthetics Davitti toured the world living for almost ten years between Europe, Australia and the US.

During this time his works were shown in international art galleries and events in New York City, London, Munich, Osaka, Paris and Melbourne. The desire for experimentation led to the creation of textile works often monochromatic, influenced by the art of Japanese mending aka Boro.

Fabrics woven by the artist's grandmother became the supports for the embroidery works, while basting thread remains the artist's favorite medium for its unpretentious and rustic beauty.





Dominika Krogulska-Czekalska

@dominikakrogulska

Polónia Poland

ALL BECAUSE OF LOVE, 2024

ALGODÃO, ACRÍLICO,
POLIÉSTER (60,37, 3%)
TECIDO JACQUARD.
2 PEÇAS
83 x 236 CM
80 x 220 CM

ALL BECAUSE OF LOVE, 2024

COTTON, ACRILIC,
POLIESTER (60,37, 3%)
JACQUARD TEXTILE
2 PIECES
83 x 236 CM
80 x 220 CM

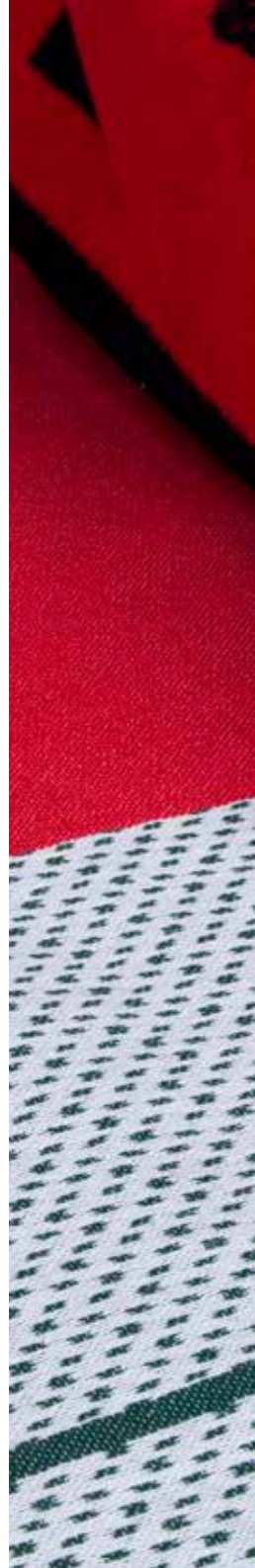
O meu projeto crítico visa expressar solidariedade para com o povo oprimido da Palestina. Consiste em dois cobertores-xaile feitos de tecidos jacquard, cada um representando um aspeto diferente da luta palestiniana. Um é deixado em bruto, enquanto o outro é escovado, criando qualidades táteis e visuais distintas. O escovado é macio ao toque, com cores vivas, destinado a proporcionar calor e conforto aos que são oprimidos. Em contraste, a peça em bruto é pálida e áspera, servindo para recordar a dura realidade do genocídio. Os têxteis podem oferecer conforto, mas também transportam uma mensagem de resiliência e resistência contra a injustiça. O meu objetivo é sensibilizar e inspirar ações de apoio à causa palestiniana.

“All because of love” é o título de uma peça do álbum “Psalms of Loneliness” de Sayed Ali Jaberi.

—
Na minha carreira artística e de design, tenho manifestado uma voz crítica em design têxtil, arte, instalação, performance de rua e narrativa de exposição. Fui reconhecida por contribuir para exposições internacionais, com uma paixão pelo avanço do conhecimento científico no campo dinâmico do design têxtil. Fiz parte do júri da Bienal de Arte de 2023 em Poznań. As minhas obras integram coleções de museus conceituados. Sou adepta em promover o contacto com contextos diversos através de eventos internacionais, exposições, workshops e escrita.

My critical project aims to express solidarity with the oppressed people of Palestine. It consists of two shawl-blankets made of jacquard textiles, each representing a different aspect of the Palestinian struggle. One is left raw, while the other is brushed, creating distinct tactile and visual qualities. The brushed one is soft to the touch, with vivid colors, intended to provide warmth and comfort to those who are oppressed. In contrast, the raw piece is pale and rough, serving as a reminder of the harsh reality of genocide. It urges viewers not to remain indifferent but to acknowledge and confront the ongoing struggle, to touch hearts and common and individual conscience. While textiles may offer comfort, they also carry a message of resilience and resistance against injustice. I aim to raise awareness and inspire action in support of the Palestinian cause. “All because of love” is a title of a piece from the album “Psalms of Loneliness” by Sayed Ali Jaberi.

—
In my artistic and design career, I have expressed a critical voice in textile design, art, installation, street performance, and exhibition narrative. Recognized for contributions to international exhibitions, with a passion for advancing scientific knowledge in the dynamic field of textile design. Served on the jury for the 2023 Art Biennial in Poznań. Artworks featured in prestigious museum collections. Adept at fostering exposure to diverse contexts through international events, exhibitions, workshops and writing.





Eleni Kindyni

Chipre Cyprus

BLUE BLOB, 2024
TECIDO, TINTA A ÓLEO,
ENDURECEDOR DE
TECIDO
TÉCNICA MISTA
45 x 60 x 10 CM

BLUE BLOB, 2024
FABRIC, OIL PAINT,
FABRIC HARDENER
MIXED MEDIA
45 x 60 x 10 CM

O meu trabalho incide sobre a forma como nós, enquanto seres humanos, somos simultaneamente frágeis e adaptáveis. Estes conceitos são expressos através da utilização de materiais específicos que refletem a complexidade e a delicadeza da natureza humana.

Para a criação da obra, utilizo óleo em collants de nylon, tecido de algodão e endurecedor de tecido. O uso do tecido específico simboliza a adaptabilidade humana, enquanto o processo de endurecimento o torna mais rígido e frágil, permitindo-lhe fixar uma forma.

O meu trabalho procura explorar e expressar o equilíbrio entre fragilidade e adaptabilidade, duas forças opostas que influenciam a psique humana.

—
Em 2012, obtive um grau de licenciatura em Matemática pela Universidade Aristóteles de Salónica. Em 2019, obtive uma licenciatura em Artes Visuais na Accademia di Belle Arti "Pietro Vannucci" em Perugia, Itália. Durante os meus estudos em Perugia, participei em exposições coletivas na região de Umbria. Em novembro de 2018 e fevereiro de 2017, tive a oportunidade de trabalhar no estúdio de Beverly Pepper em Todi. Em junho de 2019, participei numa residência artística no Palazzo Lucarini Contemporary em Trevi. A partir de 2019, depois de regressar ao Chipre, participei em exposições coletivas em Nicósia e Atenas. Algumas das minhas obras pertencem à coleção da Galeria Estatal de Arte Cipriota Contemporânea em Nicósia.

My work focuses on how we, as humans, are both fragile and adaptable. These concepts are expressed through the use of specific materials that reflect the complexity and delicacy of human nature.

To create the artwork, I use oil on nylon stockings, cotton fabric, and fabric hardener. The use of the specific fabric symbolizes human adaptability, while the hardening process makes it more rigid and fragile, allowing it to retain a form.

My work seeks to explore and express the balance between fragility and adaptability, two opposing forces that influence the human psyche.

—
In 2012, I earned a Bachelor in Mathematics from Aristotle University of Thessaloniki. In 2019 I got a Bachelor in Visual Arts at the Accademia di Belle Arti "Pietro Vannucci" in Perugia, Italy. During my studies in Perugia, I participated in collective exhibitions in the region of Umbria. In November 2018 and February 2017, I had the opportunity to work at Beverly Pepper's studio in Todi. In June 2019, I participated in an art residency at Palazzo Lucarini Contemporary in Trevi. Later, returning to Cyprus, since 2019, I participated in group exhibitions in Nicosia and Athens. Some of my works belong to the collection of the State Gallery of Contemporary Cypriot Art in Nicosia.



Eli Eines

elieines.no/en

Noruega Norway

A HOLE IN THE HEART,
2021
TÊXTEL (ALGODÃO EM
LINHO).
BORDADO.
2 TÊXTEIS, CADA UM:
102 x 83 CM

SOFT FIRMAMENT,
2024
BORDADO EM TÊXTEL
(ALGODÃO EM LINHO).
PERFORMANCE.
TÊXTEL: 160 x 135 CM.
O BANCO,
47 x 34 x 34 CM

A HOLE IN THE HEART,
2021
TEXTILE (COTTON ON
LINNEN).
EMBROIDERY.
TWO TEXTILES, EACH:
102 x 83 CM

SOFT FIRMAMENT,
2024
EMBROIDERY ON
TEXTILE (COTTON ON
LINNEN).
PERFORMANCE.
TEXTILE, 160 x 135 CM.
THE STOOL,
47 x 34 x 34 CM

Em 1944, um jovem de dezanove anos com uma doença cardíaca escreve um poema de quatro versos que descreve o que sente sobre a sua situação. Em 1966, morre devido ao buraco no seu coração. Nessa altura já tinha uma filha de um ano. Essa filha sou eu. Não tenho memória do meu pai. O buraco no seu coração tornou-se um vazio na minha identidade.

Transcrevendo a sua palavra escrita para o têxtil, traço a sua mão numa tentativa de me aproximar de uma pessoa que eu teria preferido conhecer, uma mão que eu teria gostado de recordar a afagar os meus cabelos. Tento interpretar o movimento da mão; percebo-o pela forma como a tinta é colocada no papel. Utilizei quatro tons de fio de cor sépia para recriar o que ocorreu no papel em 1944.

Tento sempre aproximar-me e tocar a realidade por detrás do que transiro para os têxteis. Em “Soft Firmament”, utilizo o Modelo Padrão, uma teoria que explica em que consiste o mundo e o que o mantém unido. Sinto-me fascinada pela abordagem dos físicos nucleares perante o mundo. Carateres pretos num fundo branco: tão limpos e claros, mas tão distantes e incompreensíveis. Bordar é um método para tentar compreender o mundo e torná-lo presente.

—
Licenciou-se na Academia de Belas Artes de Trondheim, em 2000. Exposições individuais recentes em seleção: Telemark Center of Art, Skien, 2023; Tenthaus, Oslo 2021. A Trienal recente: 17ª Trienal Internacional de Tapeçaria de Łódź, Polónia, 2022-23. Tem obras expostas na coleção do Conselho de Artes da Noruega.

In 1944 a nineteen-year-old young man with a heart disease writes a four-verse poem describing how he feels about his situation. In 1966 he dies from the hole in his heart. By then he had a one-year-old daughter. That daughter is me. I don't remember my dad. The hole in his heart became a hole in my identity. Through transferring his written word onto textile, I trace his hand in an attempt to come close to a person I would have preferred to know, a hand I would have liked to remember rustling my hair. I try to interpret the movement of the hand; I can tell by the way the ink is placed onto the paper. I have used four shades of sepia-colored yarn to recreate what happened on paper in 1944.

I always try to get close to and touch the reality behind what I transfer to textiles. In “Soft Firmament” I use The Standard Model, a theory that explains what the world consists of and what holds it together. I am fascinated by the nuclear physicists' approach to the world. Black characters on a white background: so clean and clear, yet so distant and incomprehensible. To embroider is a method of trying to understand the world and make it present.

—
Graduated from the Trondheim Academy of Fine Art, 2000. Recent solo exhibitions in selection: Telemark Center of Art, Skien, 2023; Tenthaus, Oslo 2021. Recent triennale: 17th International Triennale of Tapestry Łódź, Poland, 2022-23. Has works in the collection of the Arts Council of Norway.

Min sjel far ut

Min sjel far ut på ditt fengsel,
ut i vera fri.
Ja min høg og lengsel,
du har eg veta alle min tid
og vera fri min sjel
du kan veta hva eg duger og kann
du får eg vera glad og sel
du vera fri som din mann.

du kunne vel fått din annan kropp
du kunne halda til
du som kunne springa ned og opp
ditt som eg vil.
du som lystes av ventet og stykke
er sunn og rein.
du som kunne ha en sjetal
er fri for alle menn.

leg kjem meg ikke opp og fram
for eg er darleg og klein
eg eig ikke mynt eg er fattig og arm
og lam på begge bein.
Her må eg vera måned og år.
Ja, hile min tid
Målet mitt veit eg, og aldri nær
som er i verta fri.

Og kvardagen er så grå og tung.
eg må sita den heile dag
Og ved dreg både gamle og ung.
du fer i gladdynod lag.
Men svinging skal da eg og vil
og verta loyst frå mitt band
du veit eg fri for sorg og sut
og mot de dantes land.

Emilia Cecylia Domańska

Polónia Poland

TOUCH, 2022/23
CÂNHAMO, LÃ,
TAPEÇARIA.
3 PEÇAS
25 x 25 CM

TOUCH, 2022/23
HEMP, WOOL
TAPESTRY
3 PIECES
25 x 25 CM

Ao tocarmos a superfície da Terra e transferirmos a sua impressão para o vasto vácuo do Cosmos, assinalamos a nossa presença num universo que mal compreendemos. Existimos no domínio da matéria – constantemente sujeitos às forças do vento, do sol, do ar, da chuva e da água. Esta realidade estimula o sentido do toque, um dos sentidos mais primordiais.

—
Licenciou-se na Faculdade de Design de Interiores da Escola Superior Estatal de Belas Artes de Poznań, sob a orientação do Professor Jan Węclawski, obtendo o seu diploma com distinção. Apresentou os seus trabalhos em 30 exposições individuais, mais recentemente em 2023 no Museu de Ofícios de Krosno e em 2024 no Museu de Śrem. Participou em 240 exposições coletivas de têxteis e aquarelas, incluindo a Bienal Internacional de Têxteis em Miniatura do Báltico em Gdynia (1997 – Grande Prémio); a Exposição Nacional de Têxteis Únicos em Łódź (1981 – Medalha de Ouro do Distrito de ZPAP de Łódź, 2016 – nomeação para um prémio); a Trienal Internacional de Têxteis em Łódź (1988, 2001, 2010); a Feira Internacional de Têxteis em Kyoto (1987, 1989); o Festival Internacional de Artesanato "92 em Toyama – Takaoka (1992 – Prémio de Reconhecimento); e o 46º Salão de Belas Artes de Béziers, em França (2002 – Medalha de Ouro para Aquarelas). As obras de Emilia estão incluídas nas coleções do Museu Central de Têxteis em Łódź, do Museu Nacional de Varsóvia e da LongHouse Foundation em Nova Iorque.

By touching the Earth's surface and transferring its imprint into the vast void of the Cosmos, we mark our presence in a universe that we barely comprehend. We exist in the realm of matter – constantly subjected to the forces of wind, sun, air, rain, and water. This enhances the sense of touch, one of the most primordial senses.

—
She graduated from the Faculty of Interior Design at the State Higher School of Fine Arts in Poznań under the guidance of Professor Jan Węclawski, earning her diploma with distinction. She has presented her works in 30 solo exhibitions, most recently in 2023 at the Museum of Crafts in Krosno and in 2024 at the Museum in Śrem. She participated in 240 group exhibitions of textiles and watercolors, including the International Baltic Miniature Textile Biennale in Gdynia (1997 – Grand Prix); the National Exhibition of Unique Textiles in Łódź (1981 – Gold Medal from the Łódź ZPAP District, 2016 – nomination for an award); the International Textile Triennial in Łódź (1988, 2001, 2010); the International Textile Fair in Kyoto (1987, 1989); the International Craft Festival "92 in Toyama – Takaoka (1992 – Award of Recognition); and the 46th Béziers Fine Arts Salon in France (2002 – Gold Medal for Watercolors). Emilia Cecylia Domańska's works are included in the collections of the Central Museum of Textiles in Łódź, the National Museum in Warsaw, and the LongHouse Foundation in New York.



Estefanía Tarud Karl

estefaniatarud.com

Chile Chile

LUMINICENCIA,
2024-07-19
FIOS DE ALGODÃO E
GABARDINE PRETA.
BORDADO À MÃO.
150 x 300 CM

LUMINICENCIA,
202407-19
COTTON THREADS AND
BLACK GABARDINE
HANDMADE
EMBROIDERY
150 x 300 CM

“Luminicencia” é um bordado artesanal reversível, no qual se observa a imagem de um candeeiro a iluminar-se a si próprio. Num dos lados, é um reflexo fiel da realidade, enquanto no outro, pontos e processos são desvendados. O bordado distancia-se do seu objetivo tradicional para ser conduzido a uma linguagem de experimentação: A união do abstrato e do figurativo. Significante e significado estão intimamente ligados neste trabalho. A técnica do bordado refere o espaço do doméstico, e uma temporalidade que opera contra a aceleração dos tempos atuais.

—
Estudei Arte em Santiago, Chile. Em 2020, percebi que as minhas principais reflexões estão ligadas ao mundo doméstico e às ações quotidianas. É essa a razão pela qual os hábitos diários e as simples rotinas são inspiração suficiente para me expressar de forma eficaz. Participei em diversas exposições e concursos tanto no Chile como no estrangeiro, entre os quais se destacam uma Menção Honrosa na “Bienal Contextile 2022” (Guimarães, Portugal), a participação na “Bienal de Arte Têxtil” (Eslovénia, 2023), uma exposição individual “Penumbra”, no Centro Cultural Montecarmelo (Santiago, maio de 2024). Um 1º lugar no “Concurso de Artes Visuais” em Lo Barnechea (Santiago, 2023), participação no “Art Textile Award 2023” em Inglaterra, um 1º lugar atribuído pelo público no “Faxxi” (Santiago, 2022) e um 2º lugar no concurso de bordado “Hand and Lock” (Londres, 2021).

“Luminicence” is a reversible handmade embroidery, in which the image of a lamp illuminating itself is observed. On one side, it is a faithful reflection of reality, while on the other, stitches and processes are unveiled. The embroidery departs from its traditional purpose to be taken to a language of experimentation: The union of the abstract and the figurative. Signifier and meaning are closely tied in this work. The embroidery technique refers to the space of the domestic, and a temporality that operates against the acceleration of current times.

—
Studied Art in Santiago, Chile. In 2020, I realized that my main reflections are linked to the domestic world and everyday actions. This is the reason why daily habits and simply routines are enough inspiration to express myself in an effective way. I have participated in different exhibitions and competitions both in Chile and abroad, among which stand out an Honorable Mention in the “Contextile Biennial 2022” (Guimarães, Portugal), the participation in the “Textile Art Biennial” (Slovenia, 2023), an individual exhibition “Penumbra”, at the Montecarmelo Cultural Center (Santiago, may 2024). A 1st place in the “Visual Arts Competition” at Lo Barnechea (Santiago, 2023), participation in the “Art Textile Award 2023” in England, A 1st place awarded by the audience in “Faxxi” (Santiago, 2022) and a 2nd place in the “Hand and Lock” embroidery contest (London, 2021).



Frederick Bamfo

collectartwork.org/post/frederickbamfo

Gana Ghana

FLOATING HOUSE, 2023
GANGA, PLÁSTICO,
PERSPEX, MADEIRA,
PLANTAS, ETC.
CORTE, MAPEAMENTO,
REMENDAGEM,
TECELAGEM, COSTURA,
ETC.
183 x 183 x 244 CM

FLOATING HOUSE, 2023
DENIM, PLÁSTICO,
PERSPEX, WOOD,
PLANT ETC.
CUTTING, MAPPING,
PATCHING, WEAVING,
SEWING ETC.
183 x 183 x 244 CM

A minha instalação desafia os limites da prática sustentável. Partindo de possibilidades alternativas do têxtil e da tecelagem através da arte num outro contexto que se ancora em processos experimentais, crio propostas que abordam o têxtil e a tecelagem na perspetiva das formas e das relações. Os têxteis e a tecelagem tornam-se corpos alquimistas que se inter-relacionam com outras formas e o ambiente. Inspiro-me em estruturas improvisadas no Gana; construções que na sua maioria estão destinadas a ser demolidas porque não contam. Os proprietários são forçados a deslocá-las para um porto seguro que não é prometido.

Entre os remendos, as tintas desbotadas e as fabricações, as estruturas acumulam histórias e estórias dos migrantes locais que, na sua maioria, as criaram. A minha instalação não é rígida nem permanente, mas flexível e temporal, refletindo sobre as histórias dos migrantes e a sua longa caminhada para lugares permanentes e seguros para viverem vidas dignas. Através de processos laboriosos e meticulosos, a ganga usada e outros materiais são cortados, sobrepostos, tecidos, remendados e cosidos para criar uma instalação imersiva impregnada de conceitos de migração e do modo de vida nómada a ser experimentada pelo público.

Frederick Bamfo é um artista contemporâneo candidato a doutoramento na KNUST. As suas obras foram expostas em países como a China e os Estados Unidos. É o fundador dos BlueCanvas Studios, um centro criativo que promove colaborações entre instituições, artistas e públicos.

My installation pushes the boundaries of sustainable practice. Based on alternative possibilities of textile and weaving through art in another context that anchors on experimental processes, I create propositions that approach textile and weaving from the perspectives of forms and relations. Textile and weaving become alchemist bodies that interrelate with other forms and the environment. I am inspired by makeshift structures in Ghana; structures that are largely slated for demolition because they don't count. Owners are forced to move them to a safe haven that is not promised. Within the patches, faded paints, and fabrications, the structures accumulate histories and stories of the local migrants who mostly create them. My installation is neither rigid nor permanent but flexible, and temporal, reflecting on the stories of migrants, and their long walk to permanent and secure places to live dignified lives. Through laborious and painstaking processes, used denim and other materials are cut, layered, woven, patched, and sewed to create an immersive installation loaded with concepts of migration, and nomadic lifestyle for the audience experience.

—
Frederick Bamfo, PhD candidate at KNUST, is a contemporary artist who lives and works in Ghana. His works have been exhibited in countries including China and the United States. He is the founder of BlueCanvas Studios, a creative hub that fosters collaborations between institutions, artists, and audiences.





Giulia Spornazza

giulia-spornazza.it

Itália Italy

UNIVERSAL CLOTHES HANGER, 2022

SACOS DE ALGODÃO,
CIMENTO BRANCO,
ROUPA USADA.
MATERIAIS IMERSOS
EM CIMENTO BRANCO.
200 x 140 x 20 CM,
TRÊS ESCULTURAS DE
PAREDE.

UNIVERSAL CLOTHES
HANGER, 2022
COTTON BAGS, WHITE
CONCRETE, USED
CLOTHES
MATERIALS IMMERSED
IN WHITE CONCRETE
200 x 140 x 20
CM, THREE WALL
SCULPTURES

Desde 2020, uma das vertentes da sua pesquisa artística tem como objetivo investigar o conceito de casa e intimidade através da utilização de materiais como o cimento, o siporex e o vestuário. A instalação enquadra-se nesta perspetiva ao tomar de empréstimo, de forma ideal e concreta, acessórios da realidade que entraram em contacto com os corpos de quem vive no mesmo espaço e inspira-se num dos objetos simbólicos da realidade doméstica, o cabide. Verdadeiras esculturas-saco que, num tempo indefinido, foram penduradas como se fossem contentores de memórias acumuladas, quase como corpos que emergem, tocando o chão. Identidades e realidades individuais transcendidas através da imersão de cada elemento em betão branco para colocar a obra fora do relato de histórias específicas e projetá-la numa dimensão absoluta.

Giulia Spornazza licenciou-se na Academia de Belas Artes de Roma. Entre as suas principais exposições, participou, em 2023, na exposição "Book as Art", comissariada por Paolo Cortese, no Gramma_Epsilon em Atenas. Participa depois no XS PROJECT, evento promovido pela ArteMorbida na Galeria de Artes Têxteis Contemporâneas Gina Morandini e na coletiva "Faberstorming", 25 World Textile Art, comissariada por Barbara Pavan, no ex Ateneo di Bergamo. Em 2019 é selecionada para o Arteam Cup Award, onde é premiada com uma residência artística no MuSa (Museu de Salò). Expõe permanentemente na Galeria de Arte Faber, em Roma.

Since 2020, one aspect of her artistic research has been aimed at investigating the concept of home and intimacy through the use of materials such as cement, siporex and clothing. The installation fits into this perspective by ideally and concretely borrowing accessories from reality that have come into contact with the bodies of those who live in the same space and is inspired by one of the symbolic objects of domestic reality, the coat hanger. Real bag-sculptures which, in an indefinite time, were hung as if they were containers of accumulated memories, almost like bodies that emerge, touching the floor. Individual identities and realities transcended through the immersion of each element in white concrete to place the work outside the telling of specific stories to project it into an absolute dimension.

Giulia Spornazza was born in 1979 in Rome, where she lives and works and where obtained the Diploma at the Academy of Fine Arts. Among her main exhibitions, in 2023 participated in the exhibition "Book as Art", curated by Paolo Cortese, at the Gramma_Epsilon in Athens. Then partakes in the XS PROJECT, promoted event by ArteMorbida at the Gina Morandini Contemporary textile arts Gallery and in the collective "Faberstorming", 25 World Textile Art, curated by Barbara Pavan, at the ex Ateneo di Bergamo. In 2019 is selected for the Arteam cup Award, where she wins an artistic residency at the MuSa (Salò Museum). She exhibits permanently at the Faber Art Gallery in Rome.



Graham Hollick

grahamhollick.com

Reino Unido United Kingdom

TRADING PHRASES 2024

ROUPAS DE LÃ E DE
JUTA USADAS.
ESMIRNA
2 x 70 x 300 CM

DROWN THEM ... 2023

DESPERDÍCIOS DE
GANGA E DE JUTA.
RUG HOOKING.
81 x 179 CM

TRADING PHRASES 2024

USED WOOLLEN
CLOTHING AND
HESSIAN
RUG HOOK
2 x 70 x 300 CM

DROWN THEM ... 2023

WASTE DENIM AND
HESSIAN
RUG HOOK
81 x 179 CM

A obra "Trading Phrases" foi realizada no âmbito de uma colaboração entre os artistas Prashant Kansara, Katrin Boehm e Graham Hollick. Durante um período de seis semanas, entre 23 de dezembro e 24 de janeiro, os artistas enviaram uns aos outros frases pertinentes para as suas vidas e ambientes. Esta obra apresenta as interpretações de Graham das frases que lhe foram enviadas. A obra "Drown them..." contém uma frase ouvida numa entrevista na rádio com um homem influente no processo de paz da Irlanda do Norte. Quando o entrevistador perguntou como é que ele lidava com pessoas com opiniões tão polarizadas, ele disse simplesmente "afoga-as com o teu amor". A obra está presa a um velho saco de juta que tem a palavra "cancelada" impressa, o que até certo ponto põe em causa a validade da afirmação.

—
Graham licenciou-se em têxteis e moda na Winchester School of Art em 1988 e, cerca de 30 anos mais tarde, começou a dedicar-se à antiga arte de esmirna. Como diretor criativo com experiência internacional, Graham Hollick foi reconhecido como um especialista em direção artística, consultoria criativa, design e previsão de tendências. Ao longo da sua carreira, lecionou em faculdades de arte no Reino Unido e na Europa, para além de ter orientado estudantes nas suas colocações de estágio durante o tempo em que trabalhou em Paris e, mais recentemente, lecionou na Design Academy Eindhoven. Todas as suas peças são criadas utilizando materiais totalmente reutilizados, desde tiras de têxteis cortadas de roupa usada, até às bases feitas a partir da reutilização de sacos de café.

The work "Trading Phrases" was made as part of a collaboration between artists Prashant Kansara, Katrin Boehm and Graham Hollick. over a period of six weeks between December 23 and January 24 they sent each other phrases pertinent to their lives and environments. This work presents Graham's interpretations of the phrases he was sent. The work "Drown them..." contains a phrase heard in a radio interview with a man influential in the Northern Ireland peace process, when the interviewer asked how he dealt with people with such polarised opinions, he said simply "you drown them in your love" The work is hooked onto an old hessian sack which has the word "cancelled" printed on it, which to an extent puts into question the validity of the statement.

—
Graham graduated from Winchester School of art with a degree in textiles and fashion in 1988, around 30 years later he took up the age old art of rug hooking.

As a creative director with an international background, Graham Hollick has been recognised as an expert in art direction, creative consultancy, design and trend forecasting. Throughout his career he has taught at Art colleges in the UK and Europe, as well as mentoring students through their work experience placements during his time working in Paris and most recently teaching at the Design Academy Eindhoven. All his pieces are created using entirely reused materials from strips of textiles cut from used clothing to the backings made by repurposing coffee sacks.





Hedvig Harmati

Hungria **Hungary**

SOUL BRUSH, 2020
FIBRA DE COCO,
PLÁSTICO,
FIXAÇÃO DE
ESCOVAS.
70 x 45 CM
12 PEÇAS

SOUL BRUSH, 2020
COCONUT FIBER,
PLASTIC,
BRUSH
BINDING.
70 x 45 CM
12 PIECES

A instalação assenta na poderosa experiência emocional criada pelos diferentes tipos de escovas. O objeto pode evocar as sensações associadas a um estímulo físico, desde a carícia até à irritação aguda. Caminhando entre os elementos criados a partir de escovas de rolo, uma pessoa desloca-se, como numa floresta, num campo, numa floresta, campo, prado, toca nas cerdas dos módulos. A depuração não é apenas o toque de limpeza, mas é também causada pelo efeito do citado ambiente natural no ser humano. O objeto rodeia a pessoa, ondulando a sua forma e superfície flexível, aproxima-se e deixa-o entrar. A instalação gera movimento e tato, o seu toque proporciona uma experiência tátil, é possível caminhar, esconder-se e trepar entre os seus elementos enquanto a sua superfície escova, esfrega.

—
Prosseguiu os seus estudos na Universidade de Arte e Design Moholy-Nagy, em Budapeste, tendo-se licenciado como artista de design têxtil em 1997. Entre 1997 e 2010, foi membro da Eventual Gallery, que apresenta designers têxteis de interiores contemporâneos. O seu trabalho é também caracterizado por obras têxteis experimentais. A sua presença criativa é acompanhada por uma série de exposições internacionais e nacionais, publicações e reconhecimentos, entre os quais se destacam o Prémio Ferenczy Noémi ganho em 2017, bem como o Prémio de Design Húngaro. Desde 2005, é professora na Universidade de Artes Moholy-Nagy. É uma participante ativa na vida profissional internacional, tanto como criadora como educadora no domínio da investigação em arte e design.

The installation builds on the powerful emotional experience created by the different types of brushes. The object can evoke the sensations associated with a physical stimulus, from caressing to stinging irritation. Walking among the elements created from roller brushes, a person moves, as in a forest, field, meadow, touches the bristles of the modules. Cleansing is not only the cleaning touch, but it is also caused by the effect of the cited natural environment on humans. The object surrounds the person, undulating its shape and flexible surface are close and let you in. The installation generates movement and touch, its touch provides a tactile experience, among its elements you can walk, hide, and climb while its surface brushes, rubs.

—
She continued her studies at the Moholy-Nagy Art and Design University Budapest, graduating as a textile design artist in 1997. Between 1997 – 2010 she was a member of the Eventual Gallery, which presents contemporary interior textile designers. Her work is also characterized by experimental textile works. Her creative presence is accompanied by a series of international and domestic exhibitions, publications and recognitions, among which stand out the Ferenczy Noémi Award won in 2017, as well as the Hungarian Design Award. Since 2005, she has been a professor at the Moholy-Nagy University of Arts. She is an active participant in the international professional life both as a creator and an educator in the field of art and design research.





Henry Ortiz Tapia

behance.net/henrycaedro

Peru Peru

APU RUNA, 2022
VÁRIAS FIBRAS
VEGETAIS: JUNCO, ERVA
ANDINA (ICCHU) E
RÁFIA (CHAMBIRA).
VARIAÇÃO PRÉ-
COLOMBIANA
DE AMARRAÇÃO,
ENLAÇAMENTO &
TORÇÃO, CORDAS
TORCIDAS (Q'ESWA) E
TINGIDAS COM ÍNDIGO.
150 x 110 x 30 CM

APU RUNA, 2022
VARIOUS VEGETAL
FIBRE: BULLRUSH
(JUNCO), ANDEAN
GRASS (ICCHU) AND
RAPIA (CHAMBIRA).
PRECOLUMBIAN
VARIATION OF
LINKING, LOOP &
TWIST, TWISTED
ROPES (Q'ESWA)
AND INDIGO DYED.
150 x 110 x 30 CM

“Apu Runa” é uma escultura vestível, inspirada numa peça de vestuário nativa chamada poncho. Para a sua realização, procedeu-se à fusão de materiais provenientes das regiões costeiras e andinas do Peru e de técnicas ancestrais do território sul-americano. Esta peça reflete metaforicamente a coexistência e a fricção de dois espaços geográficos que se encontram através de uma fina membrana, servindo de ponte e testemunho das migrações e deslocações humanas ao longo de milhares de anos. O seu nome Apu refere-se à forma das montanhas tutelares das culturas andinas. Tocar neste objeto ativa a nossa memória, convidando-nos a experienciar como eram as primeiras peles têxteis utilizadas pelos nossos antepassados.

Henry Ortiz é um artista visual multidisciplinar da Universidad Nacional de Bellas Artes de Lima e um investigador e candidato a mestrado em arte e educação na Universidad Ricardo Palma de Lima. Possui estudos em antropologia da arte. Os seus projetos artísticos incidem na investigação e aplicação de tecnologias pré-colombianas sul-americanas para desenvolver propostas contemporâneas, explorar paisagens culturais e estudar o impacto das comunidades nos seus territórios. Neste momento desenvolve projetos de arte têxtil com especial ênfase nas materialidades vegetais. Colabora com professores, artesãos, tecelões e agricultores. Ortiz expôs o seu trabalho em Lima, nos Estados Unidos, no Japão e no Chile, e foi finalista em concursos de arte contemporânea.

“Apu Runa” is a wearable sculpture, inspired by a native garment called poncho. To make it, materials from the coastal and Andean regions of Peru and ancestral techniques from the South American territory were fused together. This piece metaphorically reflects the coexistence and friction of two geographical spaces that meet through a thin membrane, serving as a bridge and witness to human migrations and displacements over thousands of years. Its name Apu refers to the shape of the tutelary mountains of the Andean cultures. Touching this object activates our memory, inviting us to experience what the first textile skins used by our ancestors were like.

Henry Ortiz is a multidisciplinary visual artist from the Universidad Nacional de Bellas de Lima and a researcher and master's candidate in art and education at the Universidad Ricardo Palma de Lima. He has studies in anthropology of art. His artistic projects focus on the research and application of South American pre-Columbian technologies to develop contemporary proposals, explore cultural landscapes and study the impact of communities in their territories. He is currently developing textile art projects with a special emphasis on plant materialities. He collaborates with teachers, artisans, weavers and farmers. Ortiz has exhibited his work in Lima, the United States, Japan and Chile, and has been a finalist in contemporary art competitions.





Hsiao Ai Wang

Taiwan Taiwan

**RIVER OF
RETROSPECTION, 2023**
ORGANZA, FIO, PEDRA,
LATÃO.
PONTO ATRÁS, BAINHA
DESLIZANTE, COSTURA
MANUAL.
60 x 18 x 45 CM,
2 x 60 x 18 x 30 CM

**RIVER OF
RETROSPECTION, 2023**
ORGANZA, THREAD,
STONE, BRASS.
BACKSTITCH, SLIP-
HEMMING, HAND
SEWING.
60 x 18 x 45 CM,
2 x 60 x 18 x 30 CM

Para sobreviver, os seres humanos procuram fontes de água. Caminho ao longo da margem do rio, fustigada pelas cheias e pelas fortes correntes. Na iminência de serem levadas pelas águas, as pedras do rio tornam-se os meus instrumentos de escrita. Recolho, organizo e disponho cada pedra, criando um registo da minha vida.

O processo criativo é uma viagem pela água, uma viagem durante a qual é possível perdermo-nos e confundirmo-nos, incapazes de distinguir se nos encontramos no rio ou em segurança na margem. Com o passar dos dias, aprende-se, cresce-se e transfigura-se do sofredor para o observador.

A água é caprichosa; o rio pode estar calmo e límpido na maior parte dos dias, mas, por vezes, torna-se turbulento e lamacento.

Ocasionalmente, aparecem pequenos remoinhos que espiralam no lugar. Através da observação e da visualização contínuas, aprende-se a coexistir com o rio.

As pedras no rio são como fragmentos de consciência, crenças e traumas que se acumulam e comprimem ao longo dos anos, cristalizando-se em novos objetos. Elas rolam e desgastam-se continuamente no rio da vida. Finalmente, desaparecem, perdem ou, no fluxo e refluxo da corrente, chegam à foz do rio e desagüam no oceano.

Formada no departamento de metais do California College of Arts em 2014. A arte de Hsiao Ai utiliza elementos multimédia como uma linguagem criativa para explorar a interpretação do espírito interior e da essência da vida, integrando observações da natureza e uma compreensão filosófica da vida, ao mesmo tempo que se apropria do poder curativo dos materiais naturais para organização e libertação.

To survive, humans seek out sources of water. I walk along the riverbank, pummeled by flooding and strong currents. On the brink of being washed away, the river stones become my writing instruments. I collect, organize, and arrange each stone, creating a record of my life.

The creative process is a journey for water, a journey during which one might get lost and confusion, unable to distinguish whether one is in the river or safely on the shore. As the days pass, one learns, grows, and transforms from the sufferer to the observer.

Water is capricious; the river can be calm and clear most days, yet at times, it becomes turbulent and muddy. Occasionally, small whirlpools appear and spin in place. Through continuous observation and seeing, one learns to coexist with the river.

The stones in the river are like fragments of consciousness, beliefs, and traumas that accumulate and compress over the years, crystallizing into new objects. They continuously roll and erode in the river of life. Finally, they vanish, linger, or, in the ebb and flow of the current, reach the mouth of the river and flow into the ocean.

—
Graduated from California College of Arts's metal department in 2014. Hsiao Ai's art utilizes multimedia elements as a creative language to explore the interpretation of inner spirit and life's essence, integrating observations of nature and a philosophical understanding of life, while harnessing the healing power of natural materials for organization and release.



Josipa Stefanec

josipastefanec.eu

Croácia Croatia

HUMAN SHELL_3,
HUMAN SHELL_4
2023

GANGA.
CORTE EM VIÉS.
160 x 100 x 80 CM,
200 x 80 x 70 CM,
DUAS PEÇAS

HUMAN SHELLS_3,
HUMAN SHELL_4
2023

DENIM.
BIAS-CUT.
160 x 100 x 80 CM,
200 x 80 x 70 CM,
TWO PIECES

Human Shells centra-se nas práticas artísticas contemporâneas que exploram o têxtil e materiais com ele relacionados como meio artístico. As esculturas são feitas de ganga reciclada, através da união de tiras de sarja e ganga que geram uma forma orgânica, inspirada nas cascas e folhagens na natureza. A superfície oferece uma forte experiência háptica e convida ao toque. A forma dos objetos desenvolve-se a partir de roupas de tamanho grande e tem uma relação importante com o corpo humano, como uma espécie de proteção e terceira pele. A instalação *Human Shells* evoca arquiteturas efêmeras, como os abrigos móveis. Assim sendo, um nómada contemporâneo está rodeado pela imagem familiar do seu próprio abrigo privado, onde quer que vá. Esta concha/membrana macia funciona como uma espécie de espaço de abrigo seguro que se sobrepõe ao corpo humano. Todos os objetos têm aberturas que convidam os visitantes a explorar o interior e o volume que é possível conter na concha. As esculturas assumem várias e distintas posições, como de pé ou penduradas, e cada posição revela novas dimensões de suavidade inscritas diretamente no material.

—
Josipa Stefanec é licenciada em escultura pelo Departamento de Educação Artística da Academia de Belas Artes de Zagreb (2008) e em design de moda pela Faculdade de Tecnologia Têxtil de Zagreb (2006). Trabalha como professora assistente na Faculdade de Tecnologia Têxtil de Zagreb.

Human Shells focuses on contemporary art practices that explore textile and related materials as an artistic medium.

The sculptures made from recycled denim, by compiling strips of twill, denim which then generate an organic form, inspired by husks in nature. The surface has a strong haptic experience and invites touch. The objects form is evolving from oversized clothing and has an important relation to the human body, as a kind of protection and third skin. The installation of *Human Shells* is reminiscent of an ephemeral architectures, like mobile shelters. So, a modern nomad that way is surrounded by the familiar picture of his own private shelter, wherever he goes. This soft shells/ membrane functions as a kind of safe shelter space that overtakes the human body. All objects have openings that invite the visitors to explore the interior and volume that can be contained by the shell. That sculptures assume several different positions such as standing or hanging, and each position reveals new dimensions of softness inscribed directly into the material.

—
Josipa Stefanec holds a degree in sculpture from the Art Education Department of the Academy of Fine Arts in Zagreb (2008), and a degree in fashion design from the Faculty of Textile Technology in Zagreb (2006). She works as an assistant professor at the Faculty of Textile Technology in Zagreb.



Judit Eszter Kárpáti & Esteban de la Torre

Hungria **Hungary**

DUNG DKAR CLOAK,
2023
ALGODÃO, FIO
DE PRATA FIADO,
ELETRÔNICA
PERSONALIZADA
TECELAGEM JACQUARD
183 x 138 x 0,5 CM

DUNG DKAR CLOAK,
2023
COTTON, SILVER
SPUN YARN, CUSTOM
ELECTRONICS
JACQUARD WEAVING
183 x 138 x 0.5 CM

“Dung Dkar Cloak” é uma interface suave criado especificamente para uma interação musical intuitiva. É uma tapeçaria tecida em jacquard fractal aumentada com fio fiado de prata, de forma a permitir uma experiência material íntima e exploratória manifestada em som. A investigação centra-se na interação homem-material e em experiências multissensoriais que ampliam a percepção do utilizador e vão para além do design de interfaces planas e convencionais. Esta abordagem é conseguida através da criação de novos materiais aumentados e neo-analógicos, como a série Dung Dkar. Desenvolvido no Centro de Investigação de Materiais do MOME IK, o estado atual desta investigação multidisciplinar orientada para a arte é uma instalação interativa que explora as interseções da geometria fractal, do design de interfaces, da síntese de som, dos têxteis jacquard digitais através da percepção modal cruzada.

—
Criado por Judit Eszter Kárpáti, artista têxtil doutorada, investigadora pós-doutorada em materiais, e Esteban de la Torre, artista sonoro e multimédia, o estúdio EJTECH está sediado em Budapeste. O seu trabalho tem sido apresentado em galerias, festivais e exposições tais como o Japan Media Arts Festival, o Smithsonian's Hirshhorn Museum, o Design Museum Holon, o Ludwig Museum, entre outros. A dupla de artistas realiza investigação na Universidade de Arte e Design Moholy-Nagy (MOME), onde se concentram no desenvolvimento de novos materiais aumentados, especificamente interfaces suaves, para produzir uma plataforma intuitiva e não intrusiva entre ambientes digitais e o mundo físico.

Dung Dkar Cloak is a soft interface specifically created for intuitive musical interaction. It is a jacquard woven fractal tapestry augmented with silver spun yarn in order to enable an intimate explorative material experience manifested into sound. The research focuses on human-material interaction and multisensorial experiences which extend the user's perception and go beyond flat, conventional interface design. This approach is addressed through the creation of new augmented, neo-analog materials such as the Dung Dkar series. Developed at the Material Research Hub within MOME IK, the current state of this art-led multidisciplinary research is an interactive installation that explores the intersections of fractal geometry, interface design, sound synthesis, digital jacquard textiles via crossmodal perception.

—
Formed by Judit Eszter Kárpáti PhD textile artist, postdoctoral material researcher and Esteban de la Torre sound and media artist, EJTECH studio is based in Budapest, Hungary. Their work has been presented in galleries, festivals and exhibitions such as Japan Media Arts Festival, Smithsonian's Hirshhorn Museum, Design Museum Holon, Ludwig Museum among others. The artist duo conducts research at the Moholy-Nagy University of Art and Design (MOME), where they focus on the development of new augmented materials, specifically soft interfaces, to produce an intuitive, non-intrusive platform between digital environments and the physical world.



Juliana Ribeiro

@juliana_ribeiro_plasticartist

Portugal Portugal

PASSADO E PRESENTE
#4
LINHA PESPOINTADA
À MÁQUINA SOBRE
LINHO
190 x 160 x 60 CM
2 PEÇAS

PASSADO E PRESENTE
#4
MACHINE-STITCHED
THREAD ON LINEN
190 x 160 x 60 CM
2 PIECES

As figuras que se apresentam desenhadas através de linhas pespointadas à máquina, constroem uma sobreposição e justaposição de linhas e figuras que se fundem. E o corpo conta a história, numa sequência de imagens que se multiplicadas no plano e constroem a narrativa entre representações de fatores passados e presentes que estão intrinsecamente ligados, por linhas que comportam consigo um carácter sensorial, tátil e emocional.

Cada composição apresenta quatro figuras, sendo que uma delas está desenhada com uma linha de cor bege, num tom que se confunde com o fundo, ficando de certa forma oculta a figura que representa reações, emoções ou sentimentos que desejávamos ocultar ou nem sequer vivenciar.

As duas peças em tecido encontram-se unidas pelas linhas que ligam as figuras, numa representação de como os fatores passados e presentes estão intrinsecamente e eminentemente ligados durante toda a nossa vida.

—
Mestre em Pintura pela FBAUP, desde 2016. Licenciou-se em Artes Plástica – Pintura, pela FBAUP, em 2013. E é formada em Design de Moda, pela Escola de Moda do Porto, desde 2008.

Apresenta com regularidade o seu trabalho individualmente e em coletivo desde 2007, nacional e internacionalmente.

Na sua prática artística explora a relação entre o têxtil e a pintura, e o seu carácter sensorial, eminentemente tátil.

The figures, drawn using machine-stitched lines, create an overlapping and juxtaposition of lines and figures that merge into each other. And the body tells the story, in a sequence of images that multiply on the plane and build the narrative between representations of past and present factors that are intrinsically linked by lines that carry within a sensory, tactile and emotional character.

Each composition features four figures, of which one is drawn with a beige-coloured line, in a tone that blends in with the background, somehow concealing the figure that represents reactions, emotions or feelings that we wanted to hide or not even experience.

The two pieces of fabric are bound by the threads that connect the figures, in a representation of how past and present factors are intrinsically and eminently linked throughout our lives.

—
Master in Painting from FBAUP, since 2016. She graduated in Visual Arts – Painting at FBAUP in 2013. She also has a degree in Fashion Design from the Porto Fashion School since 2008.

Since 2007, she has regularly presented her work individually and collectively, both nationally and internationally.

In her artistic practice, she explores the relationship between textiles and painting, and their sensory, eminently tactile character.



Kate Just

katejust.com

Austrália **Australia**

SELF CARE ACTION SERIES, 2023
FIO ACRÍLICO, TELA,
MADEIRA,
TRICOTAGEM MANUAL
55 x 40CM
24 PEÇAS
DE UMA SÉRIE DE 40

SELF CARE ACTION SERIES, 2023
ACRYLIC YARN,
CANVAS, TIMBER
HAND KNITTING
55 x 40CM
24 PIECES
FROM 40 IN THE FULL
SERIES

A série *Self Care Action Series* é composta por uma série de painéis coloridos e táteis tricotados à mão com textos relacionados com os actos simples de cuidado pessoal da artista para sustentar a sua vida como artista política, ativista e professora.

O trabalho foi inspirado na origem do termo “self-care” (autocuidado) nos movimentos dos direitos civis e dos direitos das mulheres dos anos sessenta e setenta, do século passado, nos Estados Unidos. Grupos de ativistas, como o Partido dos Panteras Negras e os centros de saúde feministas, apoiaram práticas de bem-estar e criaram recursos gratuitos ou de baixo custo para cuidar melhor as comunidades marginalizadas ou carenciadas. Just reflete: “A série funciona como um lembrete atual de como pequenas ações nos podem ajudar a sobreviver ao luto, à agitação global, ao stress familiar e às alterações da vida.”

—
Kate Just é uma artista feminista conhecida pelo seu uso inventivo do tricô. É doutorada em Escultura pela Universidade Monash, tem um mestrado em Artes pela Universidade RMIT e uma licenciatura em Belas Artes pela Universidade de Melbourne. A sua obra foi apresentada em numerosas exposições colectivas e individuais, incluindo na National Gallery of Australia, ACCA, Heide Museum e Gertrude Contemporary. A nível internacional, expôs na AIR Gallery em Nova Iorque, no ICA em Richmond, Virgínia, no Museu Rijswijk nos Países Baixos, no Kunsthalle Krems na Áustria, no Youkobo Artspace em Tóquio e na Titanik Galleria em Turku, Finlândia. Just realizou residências artísticas em Barcelona, Krems, Nova Deli, Nova Iorque, Tóquio e Pequim. Just é representada pela Hugo Michell Gallery.

Self Care Action Series comprises a series of brightly coloured, tactile hand-knitted panels bearing texts relating to the artist's simple acts of self-care to sustain life as a political artist, activist and teacher.

The work was inspired by the origin of the term “self-care” in the US based civil rights and women's rights movements of the 1960s and 1970s. Activist groups such as the Black Panther Party and feminist health centres endorsed practices of self-care and created free or low-cost resources to better take care of marginalised or underserved communities. Just reflects, “The series acts as a present reminder for how little actions can help us survive grief, global upheaval, family stress, and life changes.”

—
Kate Just is a feminist artist known for her inventive use of knitting. Just holds a PhD in Sculpture from Monash University, a Master of Arts from RMIT University, and a Bachelor of Fine Arts from the University of Melbourne. Just has exhibited in numerous group and solo exhibitions including at The National Gallery of Australia, ACCA, Heide Museum and Gertrude Contemporary. Internationally, she has exhibited her work at AIR Gallery in New York, the ICA in Richmond, Virginia, the Rijswijk Museum in the Netherlands, Kunsthalle Krems in Austria, Youkobo Artspace in Tokyo and Titanik Galleria in Turku, Finland. Just has undertaken artist residencies in Barcelona, Krems, New Delhi, New York, Tokyo, and Beijing. Just is represented by Hugo Michell Gallery.

make
art

sing

ask
for
help

connect
to
community

get
into
nature

practice
gratitude

breathe

knit

protest

take
pleasure

get
therapy

laugh

say
no

have
an
adventure

accept
care

take
a
walk

rest

dress
up

learn
some
thing
new

eat
good
food

grieve

stay
sober

cry

pat
an
animal

Katrīna Leitēna

@katrinaleitena

Letónia Latvia

INEXPRIMÍVEL II, 2022
FELTRO DE POLIÉSTER
PRETO, MOHAIR, SEDA,
POLIÉSTER, FIOS DE
ALGODÃO
BORDADO À MÃO.
58 x 51 CM

INEXPRESSIBLE II, 2022
BLACK POLYESTER
FELT, MOHAIR, SILK,
POLYESTER, COTTON
THREADS
HAND EMBROIDERY
58 x 51 CM

“Inexpressible II” é a continuidade do tema das relações humanas. “Inexprimível” refere-se a emoções e sentimentos – os seres humanos são capazes de os expressar, mas é mais complicado descrevê-los com palavras. O corpo humano fala por si e reflecte emoções genuínas e frágeis através da linguagem corporal, dos gestos e do toque suave. O toque é uma das linguagens do amor, é uma forma primordial na expressão de um afeto profundo. A autora utilizou a linguagem corporal e uma forma geométrica a fim de apresentar as suas emoções subjectivas e associações sobre o enamoramento. O objetivo era retratar os dois lados da questão – a busca da felicidade e o medo de uma queda dolorosa e do sofrimento. A obra é composta por uma forma geométrica e uma secção do corpo humano bordada à mão. Existe uma ligação física e emocional entre o meio escolhido e o tema – o ser humano e os seus sentimentos são tão frágeis e delicados como um fio.

Katrīna Leitēna é uma artista têxtil formada em Arte Têxtil pela Academia de Arte da Letónia em 2019. A principal inspiração da artista são as expressões humanas e corporais. O bordado à mão é o meio, as linhas e as agulhas são as únicas ferramentas. Ao bordar fio a fio, a artista tenta expor a realidade fotográfica e retratar o corpo humano da forma mais frágil e delicada possível. Em 2021, recebeu o 1º lugar do Prémio Valcellina | Museo dell'Arte Fabbrie e delle Coltellerie Maniago, Itália.

“Inexpressible II” is a continuation of the theme about human relationships. “Inexpressible” refers to emotions and feelings – humans are capable of expressing them, but it’s more complicated to describe them with words. The human body speaks for itself and reflects genuine and fragile emotions through body language, gestures and gentle touch. Touch is one of the love languages, it’s a major form of expressing deep affection.

The author has used body language and a geometrical shape to display her subjective emotions and associations about falling in love. The aim was to display both sides of it – the pursuit of happiness and the fear of a painful fall and suffering.

The artwork consists of a geometrical shape and a hand-embroidered human body part. There is a physical and emotional connection between the chosen medium and the theme – human and their feelings are as fragile and delicate as thread.

Katrīna Leitēna Katrina Leitena is a textile artist graduate in Textile Art by the Art Academy of Latvia in 2019. Artist’s main inspiration is human and body expressions. Hand embroidery is the medium, threads and needles are the only tools. By embroidering thread by thread, the artist tries to display photographic reality and portray the human body as fragile and delicate as possible. In 2021 received the 1st place at the Valcellina Award | Museo dell'Arte Fabbrie e delle Coltellerie Maniago, Italy.





Kayla Mattes

EUA USA

**TAPESTRY FROM AN
ASTEROID, 2022**
LÃ, ALGODÃO, BAMBU
E POLIÉSTER TECIDOS
À MÃO.
TECELAGEM DE
TAPEÇARIA.
127 x 99 CM

**TAPESTRY FROM AN
ASTEROID, 2022**
HANDWOVEN WOOL,
COTTON, BAMBOO,
AND POLYESTER
TAPESTRY WEAVING
127 x 99 CM

“Tapestry from an Asteroid” é uma meta-referência à música de Sun Ra com o mesmo nome. A tapeçaria é uma reflexão sobre a forma como nos emocionamos através da tecnologia, numa altura em que o estado do planeta parece fugaz. Sempre achei que existe uma relação interessante entre a tecnologia e o tátil. Quando o “asteróide” cair, quantos de nós estarão a agarrar-se firmemente aos seus telemóveis?

—
Kayla Mattes arquiva o efêmero vernáculo da cultura digital através dos fios interligados da tecelagem de tapeçaria. As suas tapeçarias tecidas à mão abraçam a narrativa e a história tecnológica incorporadas no ato de materializar o fio na grelha da tecelagem. Motivada pela cultura meme, pelos acontecimentos da atualidade e pelo caos das nossas vidas digitais, a sua obra tece narrativas que funcionam simultaneamente como piadas e como comentário social.

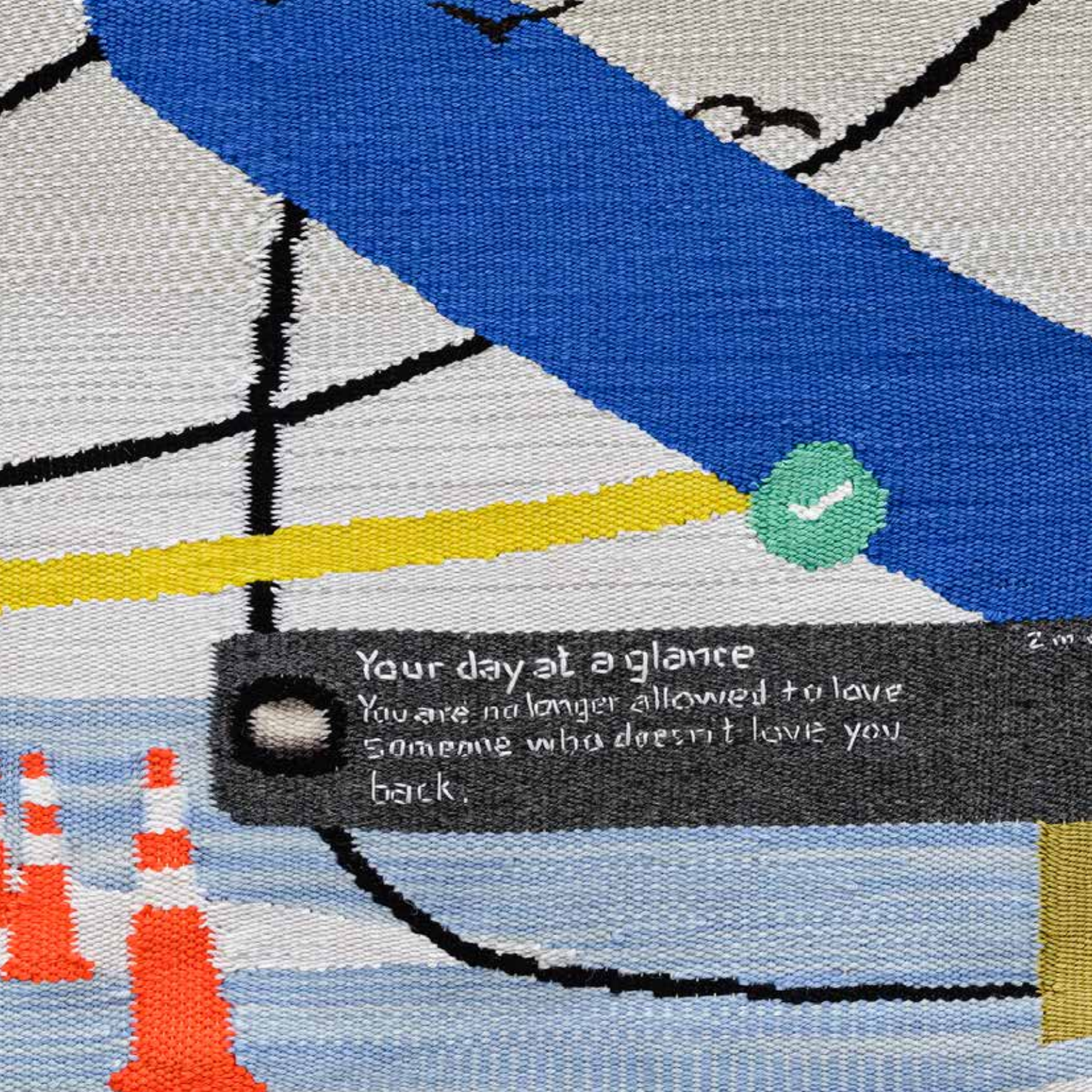
Mattes recebeu a licenciatura da Rhode Island School of Design em 2011 e o mestrado da University of California Santa Barbara em 2019. Expôs a sua obra a nível nacional e internacional, incluindo o Eli & Edythe Broad Museum (Michigan), Charlie James Gallery, (Los Angeles), Asia Art Center (Taipei e Pequim), Jordan Schnitzer Museum of Art (Portland, OR), e Torrance Art Museum (Califórnia). É uma das vinte tecelãs incluídas no livro de 2018, *Weaving: Contemporary Makers on the Loom*.

“Tapestry from an Asteroid” is a meta-reference to the Sun Ra track of the same name. The tapestry reflects on how we emote through technology at a time when the state of the planet feels fleeting. I’ve always found there to be an interesting relationship between technology and the haptic. When the “asteroid” hits how many of us will be holding on tightly to our phones?

—
Kayla Mattes archives the ephemeral vernacular of digital culture through the interconnected threads of tapestry weaving. Her handwoven tapestries embrace the narrative and technological history embedded in the act of materializing thread into the woven grid. Driven by meme-culture, current events, and the chaos of our digital lives, her work weaves together narratives that simultaneously act as jokes and social commentary.

Mattes received her BFA from Rhode Island School of Design in 2011 and her MFA from University of California Santa Barbara in 2019. She has exhibited her work nationally and internationally including Eli & Edythe Broad Museum (Michigan), Charlie James Gallery, (Los Angeles), Asia Art Center (Taipei and Beijing), Jordan Schnitzer Museum of Art (Portland, OR), and Torrance Art Museum (California). She is one of twenty weavers included in the 2018 book, *Weaving: Contemporary Makers on the Loom*. She lives and works in Los Angeles, CA.





Your day at a glance
You are no longer allowed to love
Someone who doesn't love you
back.

2 m

Kinga Földi

foldikinga.hu

Hungria Hungary

DOWN TO THE HOLLOW, 2023
DUPIONI DE SEDA, TELA DE ALGODÃO, FIO DE LATÃO.
PLISSADO, TÉCNICA INDIVIDUAL.
40 x 40 x 31 CM

DOWN TO THE HOLLOW, 2023
SILK DUPIONI, COTTON CANVAS, BRASS WIRE
PIN-TUCK, INDIVIDUAL TECHNIQUE
40 x 40 x 31 CM

A escultura “Down The Hollow” foi construída para se assemelhar à casca de uma árvore grandiosa. A obra convida os espectadores a envolverem-se com a sua superfície texturada, evocando uma experiência sensorial que se estende para além da apreciação visual. Ao passar os dedos ao longo da superfície da escultura, o espetador sente a textura rugosa mas reconfortante da casca de uma árvore, transportando-o para o coração da natureza. A forma orbital da escultura funciona como um santuário tátil, oferecendo uma sensação de segurança e consolo semelhante ao toque suave de uma mão familiar.

— EDUCAÇÃO:

2001-2006 Universidade de Arte e Design Moholy Nagy, artista têxtil Mestrado
2007-2015 Designer de moda por medida na Baharat
2010- Figurinista e cenógrafa freelancer
2019- Escultura em seda
SELECÇÃO DE EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:
2024 Ab Ovo, back to the roots, espaço de exposição privado Gyöngyös
2024 Silken Wonders, Hotel Root Karaköy, Istambul (Turquia)
2024 My Ways, Museu Têxtil Goldberger, Budapeste
2023 Textures of Tuscany, La Macina Di San Cresci, Greve in Chianti (Itália)
2023 Yearning Balance, com a designer de jóias Noémi Gera, Klebelsberg Kultúrkúria, Budapeste

SELEÇÃO DE EXPOSIÇÕES COLETIVAS
2024 VIIIª Trienal Internacional de Arte Têxtil, Szombathely (Hungria)
2024 Residência artística, Mas Palou, Espanha
2023 Prémio Fine Art Textiles – Birmingham, Londres (Reino Unido)
2021 Concurso Internacional de Mini-Têxteis, Musée Jean-Lurçat et de la Tapisserie contemporaine, Angers (França)
2019 Trienal de Kogei, Kanazawa (Japão)
2016 Contextile, Guimarães, Portugal

The sculpture “Down The Hollow” was crafted to resemble the bark of a grand tree. The artwork invites viewers to engage with its textured surface, evoking a sensory experience that extends beyond visual appreciation. As one runs their fingers along the sculpture's surface, they encounter the rugged yet comforting texture of tree bark, transporting them into the heart of nature's embrace. The orb-like shape of the sculpture serves as a tactile sanctuary, offering a sense of security and solace akin to the gentle touch of a familiar hand.

— EDUCATION:

2001-2006 Moholy Nagy University of Art and Design, textile artist MA
2007-2015 Bespoke fashion designer at Baharat
2010- Freelance costume- and stage designer
2019- Silk sculptor

SELECTION OF SOLO EXHIBITIONS:

2024 Ab Ovo, back to the roots, Gyöngyös private exhibition space
2024 Silken Wonders, Hotel Root Karaköy, Istanbul (Turkey)
2024 My Ways, Goldberger Textile Museum, Budapest
2023 Textures of Tuscany, La Macina Di San Cresci, Greve in Chianti (Italy)
2023 Yearning Balance, with Noémi Gera jewelry designer, Klebelsberg Kultúrkúria, Budapest
SELECTION OF GROUP EXHIBITIONS
2024 VIIIth International Textileart Triennial, Szombathely (Hungary)
2024 Artist Residency, Mas Palou, Spain
2023 Fine Art Textiles Award- Birmingham, London (UK)
2021 International Mini-Textiles Competition, Musée Jean-Lurçat et de la Tapisserie contemporaine, Angers (France)
2019 Kogei Triennial, Kanazawa (Japan)
2016 Contextile, Guimarães, Portugal





Konrad Juscinski

@konradjuscinski

Polónia Poland

UNTOUCHABLE, 2023
OBJETO DE FIBRA
NATURAL FEITO DE
SEMENTES DE DENTE-
DE-LEÃO.
TÉCNICA PRÓPRIA.
60 x 60 CM, 3 BASES,
17 PEÇAS

UNTOUCHABLE, 2023
NATURAL FIBER
OBJECT MADE FROM
DANDELION SEEDS.
OWN TECHNIQUE.
60 x 60 CM, 3 BASES,
17 PIECES

Esta é uma série de trabalhos que tenho vindo a desenvolver quase todos os anos desde 1997, utilizando materiais como sementes de dente-de-leão. As obras que crio são extremamente vulneráveis à destruição; cada toque, mesmo o mais delicado, implica o risco de danificar o objeto. O processo utópico de conceber novas formas e configurações destes objetos repete-se sazonalmente a cada ano. Considero este processo ritual pessoal de recolher plantas (colheita), separar, armazenar fibras e depois construir objetos a partir delas como uma forma de meditação.

—
Em 2014, obteve o seu doutoramento na Faculdade de Escultura e Actividades Espaciais da Universidade de Artes de Poznań, onde estudou e, em 2002, recebeu um diploma da Faculdade de Arquitetura e Design de Interiores. Desenvolve atividade artística nas áreas das formas espaciais, vídeo e performance. Desde 2020, dirige um estúdio de escultura independente no Instituto de Artes Visuais da Universidade de Zielona Góra. Juściński foi distinguido com inúmeros prémios e bolsas de estudo, incluindo as bolsas concedidas pelo Ministro da Cultura e do Património Nacional da República da Polónia. Em 2017, recebeu o 2º prémio no 12º Festival Internacional de Arte Visual inSPIRACJE em Szczecin. Para além disso, realizou numerosas residências artísticas, incluindo: em 2021 na Galeria Báltica de Arte Contemporânea em Słupsk, em 2007 no Cill Rialaig Arts Center em Ballinskelligs, Irlanda, e em 2016 na Residência de Investigação Tokyo Wonder Site em Tóquio, Japão.

This is a series of works I have been creating almost every year since 1997, using materials such as dandelion seeds. The works I create are extremely prone to destruction; every touch, even the gentlest, carries the risk of damaging the object. The utopian process of creating new forms and configurations of these objects is repeated seasonally each year. I treat this personal ritual process of gathering plants (harvesting), separating, storing fibers, and then constructing objects from them as a form of meditation.

—
In 2014, he earned his doctorate at the Faculty of Sculpture and Spatial Activities at the University of Arts in Poznań, where he studied and, in 2002, received a diploma from the Faculty of Interior Architecture and Design. He engages in artistic activity in the areas of spatial forms, video, and performance. Since 2020, he has been running an independent sculpture studio at the Institute of Visual Arts at the University of Zielona Góra. Juściński has been awarded numerous prizes and scholarships, including scholarships from the Minister of Culture and National Heritage of the Republic of Poland. In 2017, he received the 2nd prize at the 12th International Festival of Visual Art inSPIRACJE in Szczecin. Additionally, he completed numerous artistic residencies, including: in 2021 at the Baltic Gallery of Contemporary Art in Słupsk, in 2007 at the Cill Rialaig Arts Center in Ballinskelligs, Ireland, and in 2016 at the Tokyo Wonder Site Research Residency in Tokyo, Japan.



Lara Salous

woolwoman.com

Palestina Palestine

AROUND THEIR HANDS, 2023
VÍDEO-ARTE,
ACOMPANHA A
INSTALAÇÃO.
COM CURADORIA
DE MARTA
RAMOS- YZQUIERDO

WHAT REMAINS, 2022
TAPETE DE LÃ
DESTECIDO.
DESTECER
180 x 300 CM
COM CURADORIA
DE YAZID ANANI

AROUND THEIR HANDS, 2023
VIDEO-ART,
ACCOMPANIES THE
INSTALLATION
CURATED BY MARTA
RAMOS-YZQUIERDO

WHAT REMAINS, 2022
UNWOVEN WOOL RUG
UNWEAVING
180 x 300 CM
CURATED BY YAZID
ANANI

Around their Hands

Este vídeo explora o declínio da fiação manual de lã natural na Palestina devido à ocupação israelita, que desvincula os palestinos dos seus recursos. Através de entrevistas com mulheres que herdaram os conhecimentos de fiação e tecelagem, a artista revela um sistema silencioso de desligamento. As mãos, no seu movimento e quietude, servem como ferramentas vivas, fontes de esperança e detentoras de conhecimento.

What Remains

Esta instalação examina a interação entre tempo, material e trabalho no tapete palestino *hujrah*, tradicionalmente tecido por aldeões e mulheres beduínas. Ao destecer o tapete, a artista desafia a noção de imortalidade das posses, incitando os espectadores a reconsiderar os fios fiados e o processo de tecelagem. O ato de destecer desconstrói o trabalho, o espaço, o tempo e o simbolismo associados a este têxtil icónico.

—
Lara é uma arquiteta premiada, designer de interiores e artista apaixonada por reavivar a lã nos interiores palestinos. O seu interesse começou com uma visita a uma comunidade beduína tradicional conhecida pela tecelagem de tapetes de lã, despertando a sua curiosidade sobre o declínio deste ofício. A investigação pessoal de Lara tem como objetivo reconectar a lã com a vida contemporânea. É licenciada em engenharia arquitetónica pela Universidade de Birzeit e tem um mestrado em design de interiores pela Universidade de Westminster, combinando o trabalho académico com a investigação prática.

Around their Hands

This video explores the decline of hand-spinning natural wool in Palestine due to Israeli occupation, which disconnects Palestinians from their resources. Through interviews with women who inherited spinning and weaving skills, the artist uncovers a silent system of disconnection. The hands, in their movement and stillness, serve as living tools, sources of hope, and bearers of knowledge.

What Remains

This installation examines the interplay of time, material, and labor in the Palestinian *hujrah* rug, traditionally woven by villagers and Bedouin women. By unweaving the rug, the artist challenges the notion of immortality in possessions, urging viewers to reconsider the spun threads and weaving process. The act of unweaving deconstructs the labor, space, time, and symbolism associated with this iconic textile.

—
Lara is an award-winning architect, interior designer, and artist passionate about reviving wool in Palestinian interiors. Her interest began with a visit to a traditional Bedouin community known for wool rug weaving, sparking her curiosity about the decline of this craft. Lara's self-driven research aims to reconnect wool with contemporary life. She holds a degree in architectural engineering from Birzeit University and a master's in interior design from the University of Westminster, blending academic work with practice-based research.





Laurita Siles

folklore nomada.com

Espanha Spain

**SOMBRA PARA ESTE
PUERTO SECO, 2023**
ESTRUTURA DE
GUARDA-CHUVA DE
MÁLAGA (FERRO E
MADEIRA).
COBERTURA CIRCULAR
DE LÃ DE OVELHA
CARRANZANA.
170 CM DE DIÂMETRO /
200 CM DE ALTURA

**SOMBRA PARA ESTE
PUERTO SECO, 2023**
STRUCTURE OF A
MALAGA UMBRELLA
(IRON AND WOOD).
CIRCULAR
CARRANZANA SHEEP'S
WOOL COVER.
170 CM DIAMETER / 200
CM HIGH

Os recifes de coral, ecossistemas diversos e complexos, são uma metáfora da inteligência colectiva. Em Karrantza, onde vivo e anseio pelo mar da minha Marbella natal, o projeto Mutur Beltz, com as suas reuniões e tarefas criativas, tornou-se o meu próprio recife. Inspirado pela minha infância na costa e pela história de Balmaseda como um antigo “Porto Seco”, criei “uma sombra para este porto seco” usando um guarda-sol de Málaga feito de lã de ovelha Carranzana, uma raça nativa de Enkarterri. A lã de Carranzana, tradicionalmente utilizada em casa e sem qualquer utilização industrial antes do nosso projeto Mutur Beltz, simboliza uma resistência criativa e sustentável. O projeto explora o toque como um elemento crucial num mundo onde a inteligência artificial desafia o contacto físico. Através da arte têxtil, revalorizamos uma fibra local e questionamos as nossas relações sociais e ambientais. Esta sombra é o meu contributo para a economia circular e a consciência ambiental, convidando a refletir sobre a relação entre arte e ambiente.

—
É artista e investigadora, doutorada pela Universidade do País Basco. Reside em Karrantza (Bizkaia), onde cofundou o projeto Mutur Beltz. Trabalha na criação, design e gestão cultural, investigando a lã basca e desenvolvendo obras e produtos têxteis. Estudou Belas Artes em diversas cidades e participou em residências artísticas internacionais. A sua obra aborda a crise ambiental e a nostalgia pela perda de raízes.

Coral reefs, diverse and complex ecosystems, are a metaphor for collective intelligence. In Karrantza, where I live and long for the sea of my native Marbella, the Mutur Beltz project, with its meetings and creative tasks, has become my own reef. Inspired by my childhood on the coast and Balmaseda's history as an ancient “Dry Port”, I created “a shade for this dry harbour” using a Malaga parasol made from Carranzana sheep's wool, a native breed of Enkarterri. Carranzana wool, traditionally used at home and without any industrial use before our Mutur Beltz project, symbolises a creative and sustainable resistance. The project explores touch as a crucial element in a world where artificial intelligence challenges physical contact. Through textile art, we revalue a local fibre and question our social and environmental relationships. This shadow is my contribution to the circular economy and environmental awareness, inviting us to reflect on the relation between art and environment.

—
She is an artist and researcher with a PhD from the University of the Basque Country. She lives in Karrantza (Bizkaia), where she co-founded the Mutur Beltz project. She works in creation, design and cultural management, researching Basque wool and developing textile works and products. She studied Fine Arts in various cities and took part in international artistic residencies. Her work deals with the environmental crisis and nostalgia for the loss of roots.





Lilia Ziamou

liliaziamou.com

Grécia Greece

THE BONE'S DRESSING: BARE ESSENTIALS #2, 2024

TECIDOS TRATADOS,
SILICONE, RAIOS X
IMPRESSOS EM TECIDO,
FIO.
PROCESSOS FÍSICOS:
TRATAMENTO DE
TECIDO, MOLDAGEM DE
SILICONE, COSTURA.
PROCESSOS DIGITAIS:
RAIO-X PROCESSADO
DIGITALMENTE
IMPRESSO EM TECIDO.
38 x 23 x 10 CM

THE BONE'S DRESSING: BARE ESSENTIALS #2, 2024

THE BONE'S DRESSING:
BARE ESSENTIALS
#2, 2024

TREATED FABRICS,
SILICONE, X-RAY
PRINTED ON FABRIC,
THREAD

PHYSICAL PROCESSES:
FABRIC TREATMENT,
SILICONE CASTING,
SEWING

DIGITAL PROCESSES:
DIGITALLY PROCESSED
X-RAY PRINTED ON
FABRIC
38 x 23 x 10 CM

"The Bone's Dressing: Bare Essentials #2"

encena uma série de transformações: o osso torna-se carne, enquanto a carne adquire as propriedades de um têxtil, dobrando-se sobre si mesma e movendo-se para além de si mesma, desafiando assim toda uma história de determinações culturais fixas. A carne torna-se o seu próprio vestido, anexando a si própria um modo de representação adequado às suas intenções. No entanto, o corpo está ferido e marcado por esta metamorfose, visível nas costuras e hematomas de uma impressão dissimulada de raios X. O que é que acontece quando se permite à carne moldar o seu próprio contexto, explorar a sua capacidade de se tocar a si própria? O toque "toca" na essência. Ao permitir que carne e osso moldem a sua própria forma, pretendo desafiar a noção de rigidez material e ideológica. O toque é simultaneamente o local e a possibilidade de um novo tipo de conhecimento para o qual o têxtil, e os procedimentos a que é sujeito, alude.

—
O seu trabalho alude ao corpo feminino transformado através da intervenção tecnológica: física ou virtual, e abrange escultura, instalação, obras baseadas em ótica e trabalhos em papel. O seu trabalho recente utiliza ossos e carne como pontos de partida. Combina técnicas clássicas como a escultura em pedra, a fundição e o drapeado – que remetem para a sua herança grega – com o fabrico digital, a imagem digital e a imagem médica. Lilia Ziamou obteve um mestrado na Tisch School of the Arts, New York University (2013).

"The Bone's Dressing: Bare Essentials #2"

enacts a series of transformations: the bone becomes flesh, while the flesh acquires the properties of a textile, folding over itself and moving beyond itself, thus challenging a whole history of fixed cultural determinations. Flesh becomes its own dress, annexing to itself a mode of representation proper to its intentions. Yet the body is wounded and marked by this metamorphosis, visible in the stitchings and bruising of a concealed X-ray print. What happens when flesh is allowed to shape its own context, to harness its own capacity in self-touching? Touch "touches" on essence. In allowing flesh and bone to shape their own form, I mean to challenge the notion of material and ideological fixity. Touch is both the site and the possibility of a new kind of knowledge to which the textile, and the procedures to which it is subjected, alludes.

—
Her work alludes to the female body transformed through technological intervention: physical or virtual, and spans sculpture, installation, lens-based works, and works on paper. Her recent work takes bones and flesh as points of departure. She combines classical techniques such as stone carving, casting, and draping -which harken to her Greek heritage- with digital fabrication, digital imaging, and medical imaging. Lilia Ziamou graduated with a master's degree from the Tisch School of the Arts, New York University (2013).



Lorenzo Romaniello & Lorenzo Vacirca

Itália Italy

ICOSAHE-GRITY, 2024
VIGAS DE URDIDURA DE
TEAR EM MADEIRA
E CABOS DE NYLON
ESCALA EM
INTEGRIDADE
TENSIONAL
140 x 140 x 118H CM
6 VIGAS DE URDIDURA

ICOSAHE-GRITY, 2024
WOOD WARPERS BEAMS
AND NYLON CABLES
TENSEGRITY
SCULPTURE
140 x 140 x 118H CM
6 WARPERS BEAMS

ICOSAHE-GRITY foi concebido, colocando no seu eixo de trabalho as vigas de urdidura e o significado que estes elementos evocam na memória coletiva. Estes cilindros de madeira icônicos sempre foram uma parte integral da maquinaria industrial têxtil, sendo utilizados no processo de fiação e torção na produção têxtil. Fascinados pelo forte valor identitário dos elementos, recuperámos as vigas de urdidura diretamente *in loco* a partir do desmantelamento de uma histórica cooperativa de fiação de Prato. Os elementos recuperados compõem uma escultura geométrica que é mantida pela técnica da integridade tensional que assinala as estruturas que recorrem à interligação de componentes com a combinação simultânea de tensão e compressão para gerar o seu equilíbrio. O resultado é uma escultura etérea, aparentemente em contradição com a natureza intrínseca das vigas da urdidura de madeira, cuja pureza reproduz a silhueta sólida platónica. A disposição geométrica dos elementos gira em torno do centro do icosaedro, exatamente como outrora as vigas de urdidura se encontravam no cerne da indústria têxtil.

Ambos formados na escola de arquitetura da Universidade de Florença, a dupla sempre esteve unida por uma paixão pela experimentação, criatividade, sustentabilidade e formas interativas de expressão, levou-os a fundar em 2021 o grupo de design IPER-collettivo que investiga a relação entre o território e as suas comunidades, com o objetivo de expressar as suas visões através de projetos socialmente envolventes.

ICOSAHE-GRITY was conceived, placing at its work core the warper beams and the meaning that these elements evoke in the collective memory. These iconic wooden cylinders have always been an integral part of industrial textile machinery, and are used in the spinning and twisting process in textile production. Fascinated by the strong identity value of the elements, the warper beams were recovered directly *in loco* from the dismantling of a historic spinners cooperative in Prato. The recuperated elements compose a geometric sculpture held together with the technique of tensegrity to indicate the structures that employ the interconnection of components with the simultaneous combination of tension and compression to generate their balance. The result is an ethereal sculpture, apparently at odds with the intrinsic nature of the wooden warper beams, the purity of which reproduces the Platonic solid silhouette. The elements' geometric arrangement revolves around the center of the icosahedron, exactly as in the past the warper beams were at the core of the textile industry.

— Both graduated at the school of architecture at the University of Florence, the duo has always been united by a passion for experimentation, creativity, sustainability, and interactive forms of expression, led them to found in 2021 the design group called IPER-collettivo that investigates the relationship between the territory and its communities, aiming to express the visions through socially engaging projects.



BBI CURA DELLA MACCHINA
SU CUI LAVORI
TUO PANE!



Loreta Švaikauskienė

Lituânia Lithuania

THE HUMAN WAS
HAPPY IN GARDEN
OF EDEN BUT...
FELTRO INDUSTRIAL
DE MATERIAIS
RECICLADOS,
COSTURA, FELTRAGEM.
31 FIGURAS TÊXTEIS,
ALTURA 23-59 CM,
DIÂMETRO 8-11 CM

THE HUMAN WAS
HAPPY IN GARDEN
OF EDEN BUT...
INDUSTRIAL FELT OF
RECYCLED MATERIALS.
SEWING, FELTING.
31 TEXTILE FIGURES,
HEIGHT 23-59 CM,
DIAMETER 8-11 CM

Durante a batalha pelo poder mundial – a distopia, a visão do pior cenário possível, cria culpa e ansiedade existenciais. Uma guerra, que marca as trajetórias futuras do mundo, cria uma preocupação profunda e é, ultimamente, a grande “fantasia apocalíptica”. Um humano, que é a personagem central no epicentro dos acontecimentos, cria narrativas políticas e éticas, para além da existência da transformação interna do Mundo global. Com esta peça, procuro repensar a visão futura do mundo. Convido-vos a olhar para a existência humana racional e irracional, consciência adormecida, que se entrelaça no tempo e no ser.

—
Formação académica:

1998-2000-Mestrado em VDA, Instituto de Arte de Kaunas, grau de mestre em artes.

Atividade profissional:

Professora associada na Academia de Artes de Vilnius, Faculdade de Kaunas, desde 2001;

De 1991 a 2004 – figurinista de teatro dramático, dança moderna, espectáculos de jazz;

2005-2015 Bienal Internacional de Kaunas, membro do comité organizador.

Prémios e bolsas:

2023 1.º prémio, Tradição e Inovação, Riga;

2016 prémio principal VII bienal têxtil, Vilnius;

2007 Trienal internacional têxtil: prémio especial do júri e medalha do museu central de arte têxtil de Lodz;

2003 2.º prémio, 4.ª bienal internacional têxtil, Kaunas;

2001 prémio, 3ª bienal internacional têxtil, Kaunas;

1997 prémio de figurino do Festival de Teatro de Kaunas;

1992 2.º prémio, Fashion Days, Vilnius.

Trabalhos em coleções:

Museu de Arte MKČiurlionio, Kaunas ;

Altar de São Jorge, igreja de São Jorge, Dubingiai;

Em interiores e coleções privadas.

During the World power battle – dystopia, the worst-case scenario vision, creates existential guilt and anxiety.

A war, which marks the future trajectories of the World, creates deep worry and is lately the main “apocalyptic fantasy”. A human, who is the main character in the epicenter of events, creates political and ethical narratives as well as the global Worlds internal transformation existence. With this piece I seek to rethink the future vision of the World. I invite you to look at rational and irrational human existence, dozing consciousness, which intertwines in time and being.

—
Education:

1998-2000-Master study VDA, Kaunas Art Institute, master of arts degree.

Professional occupation:

Associated professor at the Vilnius Accademy of Arts, Kaunas faculty since 2001;

From 1991 to 2004-costume designer for drama theater, modern dance, jazz performances;

2005-2015 International Kaunas biennial, organising committee board member.

Awards and grants:

2023 1-st prize, Tradition and Innovation, Riga;

2016 main prize VII textile biennial, Vilnius;

2007 International textile triennial: special jury prize and medal from Lodz central textile art museum;

2003 2-nd prize, 4 international textile biennial, Kaunas;

2001 award, 3 international textile biennial, Kaunas;

1997 award for costume design in at theatre festival, Kaunas;

1992 2-nd prize, Fashion Days, Vilnius.

Works in collections:

MKČiurlionio Museum of Art, Kaunas;

St. George altar, St. George church, Dubingiai;

In private interiors and collections.





Maaïke Gottschal

maaikegottschal.com

Países Baixos **Netherlands**

KITTY VAN DER
MULL DEKKER
HERITAGE PROJECT,
2019-ONGOING
INSTALAÇÃO COM
TEAR E VÁRIAS OBRAS.
LINHO CULTIVADO À
MÃO DO THE LINEN
PROJECT, SEDA
SCHAPPE DO LEGADO
DE KITTY VAN DER
MULL DEKKER, PAPEL,
VINIL.
TECELAGEM EM
VELUDO, CETIM,
TECIDO LISO, SARJA E
SAORI. FOTOGRAFIA
E IMPRESSÃO.
DIMENSÕES VARIÁVEIS

KITTY VAN DER
MULL DEKKER
HERITAGE PROJECT,
2019-ONGOING
LOOM INSTALLATION
WITH MULTIPLE
WORKS.
HANDGROWN LINEN
FROM THE LINEN
PROJECT, SCHAPPE
SILK FROM THE LEGACY
OF KITTY VAN DER
MULL DEKKER, PAPER,
VINYL
TECHNIQUE; VELVET,
SATIN, PLAIN, TWILL
AND SAORI WEAVE.
PHOTOGRAPHY AND
PRINT.
VARIABLE DIMENSIONS

O meu trabalho é o resultado de todas as pequenas decisões que um artista toma enquanto trabalha com o seu material num ambiente espacial. Utilizando os sentidos, a intuição e a inteligência humana. As obras propostas para a Contextile são tecidas sem lançadeira. Obras foram realizadas com fio da propriedade da tecelã holandesa da Bauhaus Kitty van der Mijll Dekker e foram executadas com linho cultivado e fiado à mão. Duas obras foram realizadas com ambos os fios. Um “design do toque” manufaturado com ligações entre o presente, o passado e o futuro.

—
Cresci no atelier de costura da minha mãe. Desde muito jovem, aprendi a tecer, tricotar, rendas de bilros, bordar, pintar seda, batik, fiar e muitas outras competências têxteis com familiares. Durante os meus estudos, estudei várias vertentes em academias de arte e, entretanto, estudei história da arte durante dois anos na Universidade de Amsterdão. Licenci-me na Academia Gerrit Rietveld em Amsterdão. Tenho sido ativa como proprietária da Textielfabrique, onde dei aulas de têxteis semanalmente. Aprofundei os meus conhecimentos sobre têxteis com a organização de um programa de investigação próprio “Têxtil como Linguagem”. Visitei muitos professores de têxteis com formação clássica nos Países Baixos, no Japão e na América do Sul. Em 2018 e 2019 estudei para o meu mestrado em Design Contextual na Academia Holandesa de Design.

My work is the result of all the small decisions an artist makes while working with his material in a spatial environment. Using the senses, intuition and human intelligence. The works submitted for Contextile are woven without a shuttle. Works were made with yarn from the estate of the Dutch Bauhaus weaving mill Kitty van der Mijll Dekker and were made with hand-grown and hand-spun flax. Two works were made with both yarns. Handmade “touch design” with connections between now, past and future.

—
I grew up in my mother’s sewing workshop. At a very young age I learned weaving, knitting, bobbin lace making, embroidery, silk painting, batik, spinning, and many other textile skills from family members. During my studies, I studied various fields at art academies, in between I studied art history for two years at the University of Amsterdam. I graduated from the Gerrit Rietveld Academy in Amsterdam. I have been active as the owner of Textielfabrique, where I did teach textile masterclasses on a weekly base. I deepened my knowledge of textiles with a self-organised research program “Textile as Language”. I visited many classically trained textile teachers in the Netherlands, Japan and South America. In 2018 and 2019 I studied for my Master’s degree in Contextual Design at the Dutch Design Academy.



Neve Insular

Cabo Verde Cape Verde

CASULO
ALGODÃO E COBRE
TECELAGEM DE
ALGODÃO FIADO À
MÃO E COBRE.
140 x 90 CM

CASULO
COTTON AND COPPER
WEAVING HAND-SPUN
COTTON AND COPPER.
140 x 90 CM

“Casulo” é a escultura têxtil cuja essência abrange histórias, mãos e diálogos entrelaçados no cultivo de algodão orgânico no Madeiral, São Vicente, em Cabo Verde, iniciado pelo coletivo Neve Insular, com a comunidade.

Derivada da tradição do tear africano, a escultura incorpora fio de cobre juntamente com o algodão fiado à mão na trama, pela comunidade de mulheres de Tambacounda, Senegal, ganhando maleabilidade e assumindo a forma de um espaço uterino suspenso com toque de proteção mágica. Tecida por Cândida Rocha, Cabo Verde, a sua volumetria assemelha-se às formas da própria natureza e ao aconchego da montanha do Madeiral. O nome da peça remete à origem das relações no cultivo de algodão, que crescem a partir da fibra do algodão em Cabo Verde, país onde a mesma foi uma das bases do sistema escravocrata sob colonização portuguesa.

—
Neve Insular [NI], coletivo artístico (Rita Rainho e Vanessa Monteiro), nasce da utopia de projetar saberes ancestrais da panaria cabo-verdiana num projeto holístico que integra as dimensões agroecológica, educativa e artística em todo o ciclo da fibra do algodão.

Em 2018, a NI participou no Salão Created in Cabo Verde promovido pelo Centro Nacional de Arte, Artesanato e Design, iniciando um cultivo de algodão agroecológico no Madeiral, ilha de São Vicente, Cabo Verde, em parceria com a Associação Agropecuária do Calhau e Madeiral. Com o compasso do cultivo insular experimentamos um novo tempo: o tempo da natureza, ser e estar e o tempo de criação.

“Casulo” is a textile sculpture whose essence encompasses stories, hands and dialogues entwined in the cultivation of organic cotton in Madeiral, São Vicente, Cape Verde, initiated by the collective Neve Insular with the (local) community.

Derived from the tradition of the African loom, the sculpture incorporates copper wire together with cotton spun by hand into the weave by the women's community of Tambacounda, Senegal, gaining malleability and taking the form of a suspended uterine space with a touch of magical protection. Woven by Cândida Rocha, from Cape Verde, its volume resembles the shapes of nature itself and the cosiness of the Madeiral mountain. The name of the piece alludes to the origin of the relations in cotton cultivation, which grow from the cotton fibre in Cape Verde, a country where the latter was one of the foundations of the slavery system under Portuguese colonization.

—
Neve Insular [NI], an artistic collective (Rita Rainho and Vanessa Monteiro), was born out of the utopia of projecting ancestral knowledge of Cape Verdian panaria (traditional cloth) into a holistic project that integrates the agroecological, educational and artistic dimensions in the entire cycle of cotton fibre.

In 2018, NI participated in the Created Exhibition, in Cape Verde, promoted by the Centro Nacional de Arte, Artesanato e Design, initiating a cultivation of agroecological cotton in Madeiral, on the island of São Vicente, Cape Verde, in partnership with the Associação Agropecuária do Calhau e Madeiral. With the rhythm of island cultivation, we experience a new time: the time of nature, of being and standing, and the time of creation.





Niina Hiltunen

niinahiltunen.com

Finlândia Finland

**KÄDET KERTOVAT
(TALKING HANDS),
2020-2021**
THE BUDDENBROOKS
NOVEL (EDIÇÃO ALEMÃ
DE 1956), FIO DE PAPEL
JAPONÊS, LÃ,
TECELAGEM MANUAL
TAMANHO VARIÁVEL
EM EXPOSIÇÃO
940 x 20 CM
NÚMERO DE PEÇAS:
1 ARTE TÊXTIL

**KÄDET KERTOVAT
(TALKING HANDS),
2020-2021**
THE BUDDENBROOKS
NOVEL (GERMAN
EDITION FROM 1956),
JAPANESE PAPER YARN,
WOOL
HANDWOVEN
VARIABLE SIZE IN
DISPLAY, WOVEN SIZE
940 x 20 CM
NUMBER OF PIECES:
1 ART TEXTILE

Com as nossas mãos tocamos, sentimos, construímos, transportamos e cuidamos. A obra *Kädet kertovat* (Mãos que falam) é composta por um têxtil artístico, dança contemporânea, multimídia e arte sonora. As obras podem ser expostas em conjunto ou separadamente como obras de arte independentes. Retratam a transitoriedade como um espaço físico.

O têxtil artístico de Hiltunen, tecido à mão, aborda o desaparecimento da compreensão profunda entre pessoas e povos. Demonstra como a falta de compreensão pode levar-nos a becos sem saída, mal-entendidos ou dificuldades em compreendermo-nos reciprocamente de forma verdadeira.

—
Artista têxtil e em fibra desde 2015. Mestrado na Universidade de Jyväskylä, Filologia alemã e inglesa, Formação de professores / Pedagogia em 2003. Estudos intermediários em Filologia Espanhola, Universidade de Tampere, 2010. Escola vocacional Tavastia, Hämeenlinna, Artífice Têxtil, 2015. Estudos de Arte Têxtil, Universidade da Lapónia, Faculdade de Arte e Design, e Mestrado da Academia de Artes de Turku, 2021.

A formação de Hiltunen em música clássica (violoncelo) e linguística está presente na sua arte de várias formas. As línguas amplamente compreendidas tornaram-se o foco central e a metáfora do seu trabalho artístico. Atualmente, Hiltunen está a trabalhar na sua dissertação doutoral artística na Universidade da Lapónia, Faculdade de Arte e Design.

With our hands we touch, feel, build, transport and care. *Kädet kertovat* (*Talking Hands*) artwork consists of an art textile, contemporary dance, media and sound art. Works can be exhibited together or separately as independent works of art. They portray transience as a physical space. Hiltunen's handwoven art textile reaches out to the disappearing deep understanding between people and peoples. It shows how the lack of understanding can lead us to dead ends, misunderstandings or difficulties to truly understand one another.

—
Textile and fiber artist since 2015. MA, University of Jyväskylä, German & English philology, Teacher education / Pedagogics in 2003. Intermediate studies in Spanish Philology, University of Tampere, 2010. Vocational school Tavastia, Hämeenlinna, Textile Artisan 2015. Textile Art studies, University of Lapland, Faculty of Art and Design, and MA from Turku Arts Academy 2021.

Hiltunen's background in classical music (cello) and linguistics is present in her art in many ways. Languages widely understood have become the main focus and the metaphor of her artistic work. Currently, Hiltunen is working on her artistic, doctoral dissertation at the University of Lapland, Faculty of Art and Design.





Nikos Iosif

Grécia Greece

BOY WITH AN AXE, 2022
TÊXTEIS RECICLADOS,
TECIDOS PARA
ESTOFOS, TECIDOS
DE TEAR.
COLAGEM DE TÊXTEIS
COM PASTA DE COLA.
140 x 88 CM

GIRL WITH A ROOSTER, 2023
TÊXTEIS RECICLADOS,
TECIDOS PARA
ESTOFOS, TECIDOS
PARA BORDADO,
TECIDO DE LÃ.
COLAGEM DE TÊXTEIS
COM PASTA DE COLA.
160 x 155 CM

BOY WITH AN AXE, 2022
UPCYCLED
TEXTILE, UPHOLSTERY
FABRICS, WOVEN
TEXTILE
TEXTILE COLLAGE
WITH GLUE PASTE
140 x 88 CM

GIRL WITH A ROOSTER, 2023
UPCYCLED
TEXTILE, UPHOLSTERY
FABRICS, EMBROIDERY
TEXTILE, WOOL FABRIC
TEXTILE COLLAGE
WITH GLUE PASTE
160 x 155 CM

Nikos Iosif utiliza tecidos reciclados para explorar a inocência e os instintos primitivos.

A obra "The Boy with an Axe" apresenta um rapaz com uma expressão serena, empunhando um machado, símbolo de instintos primitivos e de sobrevivência. Central à obra "The Girl with a Rooster" está uma rapariga, com a sua expressão serena intocada, segurando um galo, mais uma vez um poderoso emblema de instintos primordiais e sobrevivência. O contraste verificado na primeira obra e a justaposição na segunda obra destacam a coexistência da inocência e da natureza humana inata nas tradições culturais.

A utilização inovadora de materiais reciclados realça a sustentabilidade e acrescenta textura e história à peça. Cada retalho de tecido, reaproveitado da sua vida anterior, cria uma tapeçaria rica que incorpora a continuidade da tradição e a versatilidade.

O fundo vibrante e estampado (peça de dote tradicional da Grécia) na primeira peça e o rebordo vibrante e floral na segunda, enquadram as figuras centrais com nostalgia e beleza intemporal, enfatizando a renovação e a natureza cíclica da vida. A obra liga o primitivo ao cultivado, o inocente ao experiente.

Os dois trabalhos convidam o espetador a explorar a natureza humana e os rituais culturais. Através desta colagem de tecidos, Nikos Iosif celebra a resiliência das tradições e a essência crua e instintiva no âmago da experiência humana.

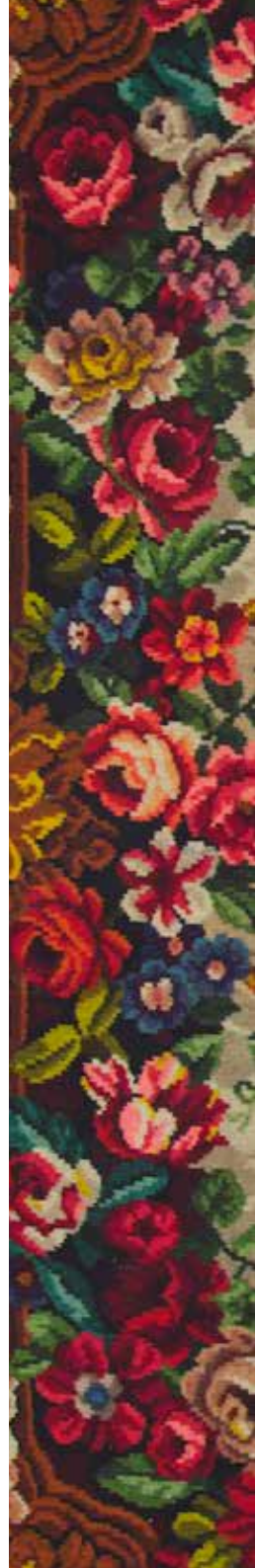
—
Estudou Artes Gráficas, participou em três exposições individuais e três colectivas tendo também participado na XV Bienal do Mediterrâneo 2011.

Nikos Iosif uses recycled fabrics to explore innocence and primitive instincts. The artwork "The Boy with an Axe" features a young boy with a serene expression, holding an axe, symbol of primal instincts and survival. Central to the artwork "The Girl with a Rooster" is a young girl, her serene expression untouched, clutching a rooster, again a powerful emblem of primal instincts and survival. The contrast of the first work and the juxtaposition in the second work highlight the coexistence of innocence and innate human nature within cultural traditions.

The innovative use of recycled materials emphasizes sustainability and adds texture and history to the piece. Each fabric scrap, repurposed from its previous life, creates a rich tapestry that embodies the continuity of tradition and resourcefulness.

The vibrant, patterned background (traditional Greece dowry piece) on the first piece and the vibrant, floral border on the second, frame the central figures with nostalgia and timeless beauty, emphasizing renewal and the cyclical nature of life. It links the primal with the cultivated, the innocent with the experienced. Both works invite viewers to explore human nature and cultural rituals. Through this fabric collage, Nikos Iosif celebrates the resilience of traditions and the raw, instinctual essence at the core of human experience.

—
Studied Graphic design arts, has participated in three solo and three group exhibitions and also took part in XV Biennale de Mediterranee 2011.





Nita Monteiro

ofiodenita.com

Brasil **Brazil**

A SERPENTE DA VIDA,
2023 1/3

TECIDOS VARIADOS,
FELTRO, BOTÃO E
LINHAS DE BORDADO
BORDADO, APLICAÇÃO
DE TECIDOS, QUILTING
E COSTURA
23,5 x 220 CM
(OBRA ABERTA)
23,5 x 13,5 x 11 CM
(OBRA FECHADA)

A SERPENTE DA VIDA,
2023 (1/3)
VARIOUS FABRICS,
FELT, BUTTONS AND
EMBROIDERY THREADS.
EMBROIDERY, FABRIC
APPLICATION,
QUILTING AND SEWING.
23,5 x 220 CM
(OPEN PIECE)
23,5 x 13,5 x 11 CM
(CLOSED PIECE)

“A Serpente da Vida” é uma obra que se apresenta como um livro-pergaminho, que ao ser desenrolada, vai revelando aos poucos uma história. De um lado, há uma narrativa que conta sobre a origem da vida e a evolução das espécies no planeta Terra. Do outro, uma serpente estica-se à medida que a história se desvela. O formato único da obra, assemelhando-se a um pergaminho, adiciona uma dimensão especial à experiência de leitura, permitindo uma imersão visual na história e uma experiência temporal tanto na fruição do trabalho quanto na cronologia da narrativa. Tanto a evolução das espécies de Darwin quanto os diversos mitos de criação, que têm a serpente como símbolo, nos convidam a tecer novas visões sobre o planeta que habitamos.

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo. Fez parte do coletivo Vozes Agudas, do grupo de artistas feministas coordenado pela curadora Talita Trizoli e do grupo GOA coordenado pela curadora Ana Paula Cohen e o artista Thiago Honório. Foi premiada no 18º Salão Ubatuba de Artes Visuais. Participou de exposições em instituições como: Museu da Inconfidência, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu Victor Meirelles, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Centro Cultural Banco do Nordeste, Casa da Cultura Dide Brandão, Galeria Anita Schwartz, Carbono galeria, entre outras. Participou da Residência Artística do Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, da Casero residência e do CórteX Frontal (previsto para Setembro de 2024).

The “A Serpente da Vida” is a work that presents itself as a scroll-book, which, as it unfolds, is gradually revealing a story. On one side there is a narrative about the origin of life and the evolution of species on planet Earth. On the other, a serpent stretches out as the story unveils itself. The unique format of the work, resembling a scroll, adds a special dimension to the experience of reading, allowing a visual immersion in the story and a time experience both in the fruition of the work and in the chronology of the narrative. Both Darwin’s evolution of species and the various myths of creation, which feature the serpent as a symbol, invite us to weave new visions of the planet we inhabit.

Graduated in Architecture and Urbanism from the University of São Paulo. She was part of the Vozes Agudas collective, the group of feminist artists coordinated by curator Talita Trizoli and the GOA group coordinated by curator Ana Paula Cohen and artist Thiago Honório. She won an award at the 18th Ubatuba Visual Arts Salon. She has participated in exhibitions at institutions such as: Museu da Inconfidência, Museu de Arte Moderna da Bahia, Museu Victor Meirelles, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Centro Cultural Banco do Nordeste, Casa da Cultura Dide Brandão, Galeria Anita Schwartz, Carbono galeria, among others. She participated in the Artist Residency at the Instituto de Arte Contemporânea de Ouro Preto, the Casero residency and CórteX Frontal (scheduled for September 2024).





Witinka Design by Zsuzsi Vinkler & Katalin Pall

@witinka.design

Hungria **Hungary**

**ELEGANTLY WASTED –
A FABRIC STORY SINCE
1953, 2024**

RESÍDUOS DE TECIDOS
DE ALGODÃO, ADUELAS
DE BARRIS,
TINGIMENTO DE
TECIDOS, PERFURAÇÃO,
TRABALHO EM
MADEIRA.
81,5 x 100 x 8 CM
PAINEL 38 x 160 CM,
4 PEÇAS

**ELEGANTLY WASTED –
A FABRIC STORY SINCE
1953, 2024**

COTTON FABRIC
WASTE, BARREL
STAVES.
FABRIC DYEING,
DRILLING,
WOODWORKING.
81,5 x 100 x 8 CM
DISPLAY WALL,
38 x 160 CM,
4 PIECES

Nos anos 50, desperdícios têxteis de uma fábrica eram oferecidos a um reconhecido engenheiro têxtil para experiências de tingimento de cores. Estes não chegaram a ser utilizados por ele e permaneceram num sótão desde então. Recentemente, a sua filha decidiu doá-las. Encontrámo-los num site online local de ofertas.

Mais de 11 kg, 3600 peças de retalhos para ombreiras quase idênticas foram utilizadas nesta obra. Como tributo ao propósito inicial pretendido, algumas peças foram tingidas e todos os retalhos foram cuidadosamente selecionados, dobrados, perfurados e empilhados num padrão geométrico entre suportes feitos de velhas aduelas de barril. Ao fim de tantos anos, as sobras foram finalmente transformadas em qualquer coisa de beleza, ritmo e estrutura. Um fio perdido do passado foi tecido de volta ao nosso presente. A peça suspensa é complementada por um painel na parede que inclui um pequeno excerto original de uma emissão noticiosa nacional de 1953 que revela como estas espessas pilhas de peças das ombreiras eram cortadas na fábrica.

—
Numa pequena cidade de artistas a norte de Budapeste – amigas de longa data com formação em ciências médicas e psicologia, Zsuzsi Vinkler & Katalin Pall (n. 1970 e 1974, Budapeste), juntaram a sua velha paixão por têxteis e texturas e formaram a WITINKA DESIGN.

Depois de estudarem e praticarem as diversas tradições de tingimento de têxteis, desenvolveram algumas das suas próprias técnicas de fabrico/ tingimento. Durante o trabalho, é frequente reciclarem e reutilizarem materiais e ferramentas.

In the 1950's factory offcuts were given to an acknowledged textile engineer for colour dyeing experiments. These were eventually not used by him and have been lying in an attic ever since. Recently his daughter decided to give them away. We have found them on a local free-to-take online site.

Over 11 kg, 3600 pieces of almost identical shoulder part offcuts were used in the artwork. As a tribute to the intended purpose some pieces were dyed and all the offcuts were then carefully sorted, folded, drilled and stacked up in a geometrical pattern between supports made of old barrel staves. After so many years, the offcuts were finally transformed into something of beauty, rhythm and structure. A lost thread from the past finally weaved back into our present.

The hanging art piece is complemented by a display board on the wall including an original short clip from a 1953 National News Broadcast showing how these thick piles of shoulder parts were cut out in the factory.

—

In a small artists' town north of Budapest – long time friends with backgrounds in medical science and psychology, Zsuzsi Vinkler & Katalin Pall (b. 1970 and 1974, Budapest), joined in their long-time passion for textiles and textures and formed WITINKA DESIGN. After studying and practising the diverse textile dyeing traditions, they developed some of their own crafting/dyeing techniques. During work they often recycle and repurpose materials and tools.



Josep Grau-Garriga (Sant Cugat del Vallés, Espanha, 1929 – Angers, França, 2011) foi um artista plástico considerado um dos mais relevantes protagonistas e referências internacionais do movimento de inovação que transformou de forma definitiva a tapeçaria na segunda metade do século XX. Partindo das suas origens como pintor muralista, do seu trabalho na oficina de tapetes e tapeçarias de San Cugat, Barcelona, e da sua passagem pela oficina de Jean Lurçat, Grau-Garriga entrou no campo da escultura expandida, começando por introduzir relevos e volumes e, posteriormente, conquistando o espaço com recurso a fibras e materiais humildes e quotidianos.

A obra de Grau-Garriga é um exercício contínuo de memória, tanto pessoal como coletiva, do território onde viveu. Uma obra absolutamente permeável pelo seu contexto temporal, histórico e geográfico, continuando assim a tradição dos artistas convidados para a Bienal de ligar diversas comunidades e territórios através dos têxteis.

Lala de Dios
pelo conselho artístico
da Contextile 2024

Josep Grau-Garriga (Sant Cugat del Vallés, Spain, 1929 – Angers, France, 2011) was an artist considered to be one of the most important protagonists and international references of the innovation movement that definitively transformed tapestry, in the second half of the 20th century. He started as a muralist, worked in a carpet and tapestry workshop in San Cugat, Barcelona, and in Jean Lurçat's workshop. Then, Grau-Garriga's work entered into the field of expanded sculpture. First, by introducing reliefs and volumes and, later conquering space using fibres and humble, everyday materials.

Grau-Garriga's work is a continuous exercise of memory, both personal and collective, and also of the territory where he lived. His work is absolutely permeated by its temporal, historical and geographical context, thus continuing artists' tradition of linking different communities and territories through textiles.

Lala de Dios
by Contextile 2024 artistic council

Josep
Grau-Garriga
Artista
Convidado
Invited
Artist

Josep Grau-Garriga

Los hilos de la memoria

Grau-Garriga afirmou que o vestuário é a nossa segunda pele e a única que podemos escolher. Ao longo da vida, os tecidos são os mediadores permanentes entre o eu e o mundo; protegem-nos, abrigam-nos e identificam-nos. Comunicamos através da nossa pele, e os fios guardam a memória do que vivemos. Grau-Garriga dignifica nas suas texturas esta vida impregnada.

A inovação têxtil que Grau-Garriga defendeu colocou a ênfase na reapropriação tangível da criação, bem como na integração de materiais têxteis carregados de memória. As suas criações revalorizam o tato como elemento essencial das relações, connosco próprios e com o mundo exterior, pois cada tecido contém uma parte da história daqueles que o usaram e manipularam. Cada fibra guarda memórias de experiências relacionais que Grau-Garriga transforma nos protagonistas das suas obras de arte.

A exposição *Los hilos de la memoria* reúne um conjunto de obras têxteis de Josep Grau-Garriga, realizadas entre 1972 e 1999, selecionadas em torno da memória, mostrando aspetos idiossincráticos da obra do artista, tanto na sua dimensão formal como no seu conteúdo.

Grau-Garriga explorou e aprofundou a memória pessoal e a memória coletiva, abordando este conceito sob diferentes perspetivas. O vasto leque de símbolos que a memória envolve fixa-se nas fibras através de uma linguagem dinâmica, ao mesmo tempo íntima e expansiva, na qual coexistem roupas pessoais, restos de mantilhas, cordas, sacos, protuberâncias e transparências. Cada obra penetra em aspetos intrínsecos da memória de uma forma singular, revelando a coerência na evolução criativa do artista.

Los hilos de la memoria conduzem-nos inicialmente às interioridades das vivências pessoais e aos laços afetivos; as obras *Temps tendre* (Tempo terno, 1984) e *Record d'infància* (Memória de infância, 1991), entre outras, aludem a passados no meio familiar ou próximo.

O aspeto social, muitas vezes reivindicativo e transgressor, torna-se corpóreo na instalação *Vell estendard d'aquí* (Velha bandeira daqui, 1985), que sublinha o carácter essencial e duradouro das identidades colectivas, enquanto *Monument a l'anarquia* (Monumento à anarquia, 1976) centra-se na perspetiva histórica e política.

A memória tecida, física e conceitualmente, adquire finalmente uma certa intemporalidade; *Hores de llum i de foscor* (Horas de luz e escuridão, 1986) introduz uma nova dimensão, a do diálogo entre a luz e o tempo, entre o espírito e a experiência vital. *Llum de febrer* (Luz de fevereiro, 1978-81) e *Diàleg de llum* (Diálogo de luz, 1987-89) enfatizam subtil e monumentalmente este diálogo que, através do seu delicado jogo de luz e sombras, evoca a própria fugacidade da memória.

Esther Grau Quintana

Grau-Garriga used to say that clothing is our second skin, and the only one we can choose. Throughout life, fabrics are the permanent mediators between the self and the world; they protect us, shelter us and identify us. We communicate through the skin, and the threads treasure the memory of what we have lived. Grau-Garriga dignifies in his textures that impregnated life.

The textile innovation that Grau-Garriga championed emphasized the tangible reappropriation of creation, as well as the integration of textile materials loaded with memory. His creations revalue touch as an essential element in relationships, with ourselves and with the outside world, as each fabric contains a part of the history of those who used and manipulated it. Each fiber keeps memories of relational experiences that he turns into protagonists of his works of art.

The exhibition *The threads of memory* brings together a collection of textile works by Josep Grau-Garriga, created between 1972 and 1999. The selection around the theme of memory highlights idiosyncratic aspects of the artist's work, both in form and content.

Grau-Garriga explored and delved into personal memory and collective memory, approaching the concept from different perspectives. The wide symbolic range that memory entails is fixed in the fibers through a dynamic language, both intimate and expansive, where personal clothes, pieces of mantilla, ropes, sacks, protuberances, and transparencies coexist. Each work penetrates intrinsic aspects of memory in a unique way, with the whole set demonstrating the coherence in the evolution of the artist's creative work.

The threads of memory initially lead us to the inner experiences of personal and emotional bonds; works like *Temps tendre* (Tender time, 1984) and *Record d'infància* (Childhood memory, 1991), among others, allude to pasts within the family or close circles.

The social aspect, often assertive and transgressive, becomes corporeal in the installation *Vell estendard d'aquí* (Old banner from here, 1985), emphasizing the essential and enduring nature of collective identities, while *Monument a l'anarquia* (Monument to anarchy, 1976) does so by focusing on the historical and political perspective.

The woven memory, both physically and conceptually, finally addresses a certain timelessness; *Hores de llum i de foscor* (Hours of light and darkness, 1986) introduces a new dimension, that of the dialogue between light and time, spirit and life experience. *Llum de febrer* (February light, 1978-81) and *Diàleg de llum* (Dialogue with light, 1987-89) subtly and monumentally emphasize that dialogue, which, through its delicate play of light and shadows, evokes the very fleeting nature of memory.

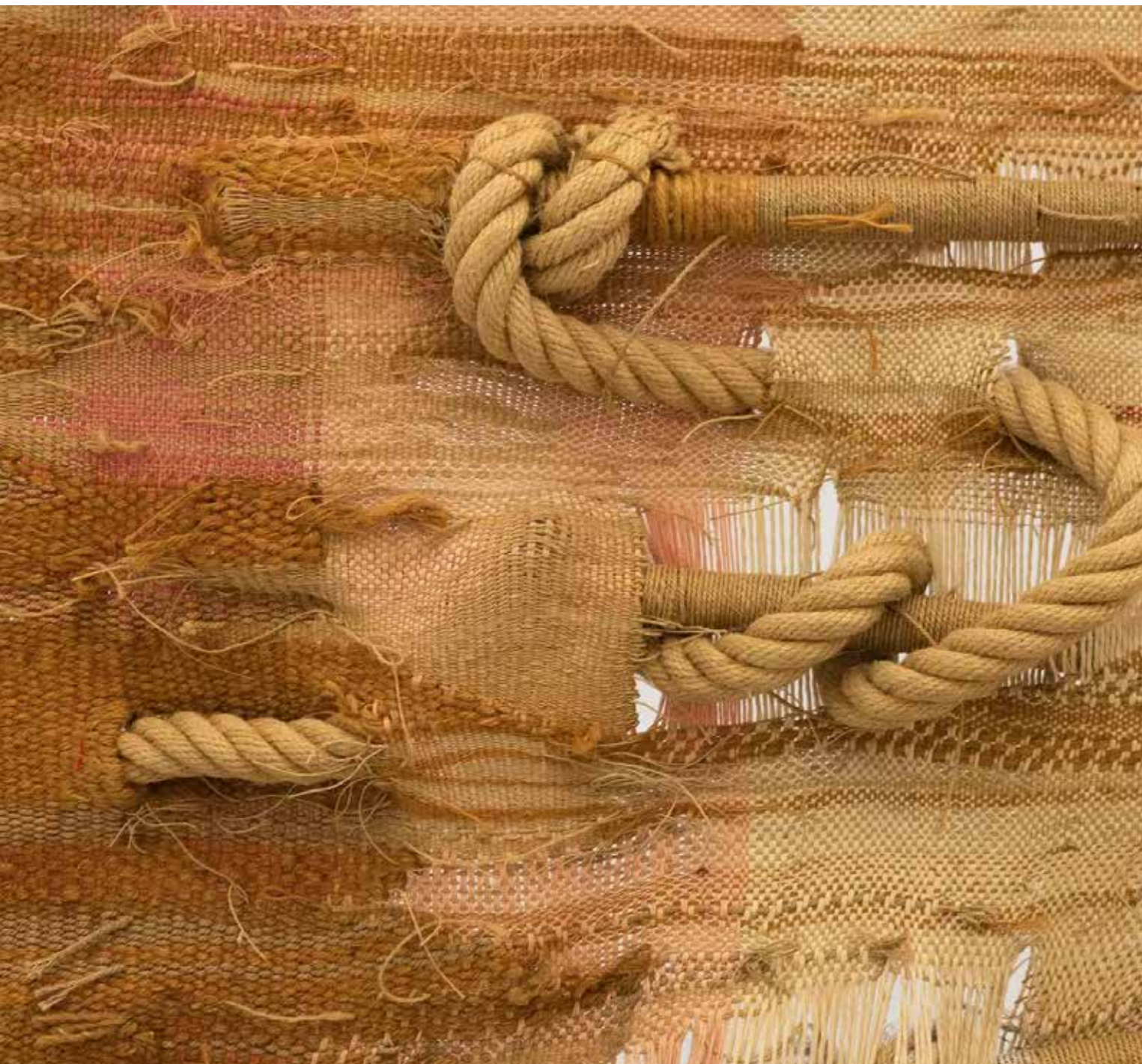
Esther Grau Quintana



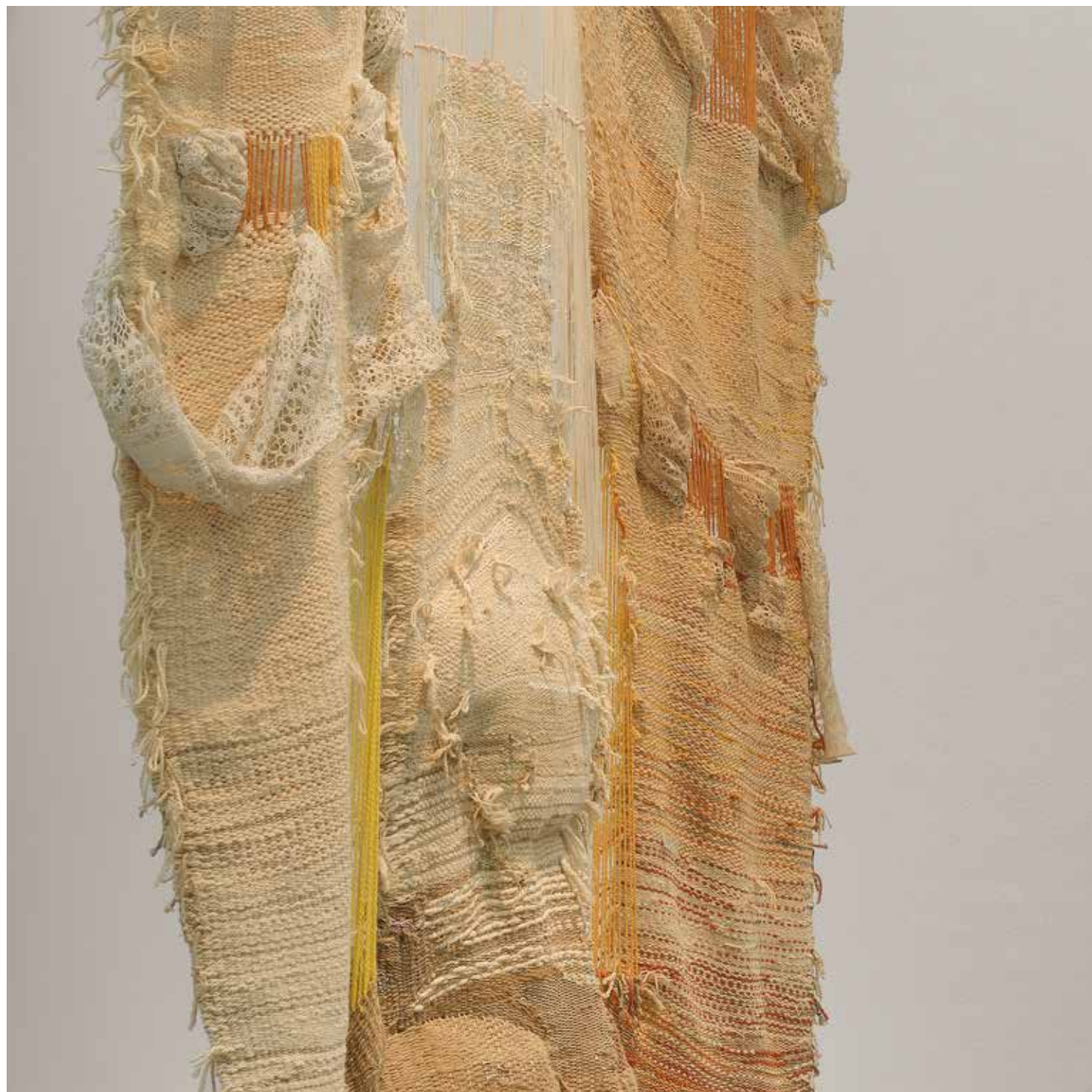


Josep GRAU-GARRIGA (1929 – 2011) | Hores de llum i de fosc | 1986 | Algodão, lã, seda, fibras sintéticas, lençóis e roupa (jeans, pijamas, t-shirts) | Cotton, wool, silk, synthetic fibers, sheets and clothes (blue jeans, pajamas, tee-shirts) | 320 x 700 cm | FGA-BA-GRAUG-0001 | © Photo credit: Succession Josep Grau-Garriga | Photographer : Fotogasull SL, courtesy of Fondation Gandur pour l'Art





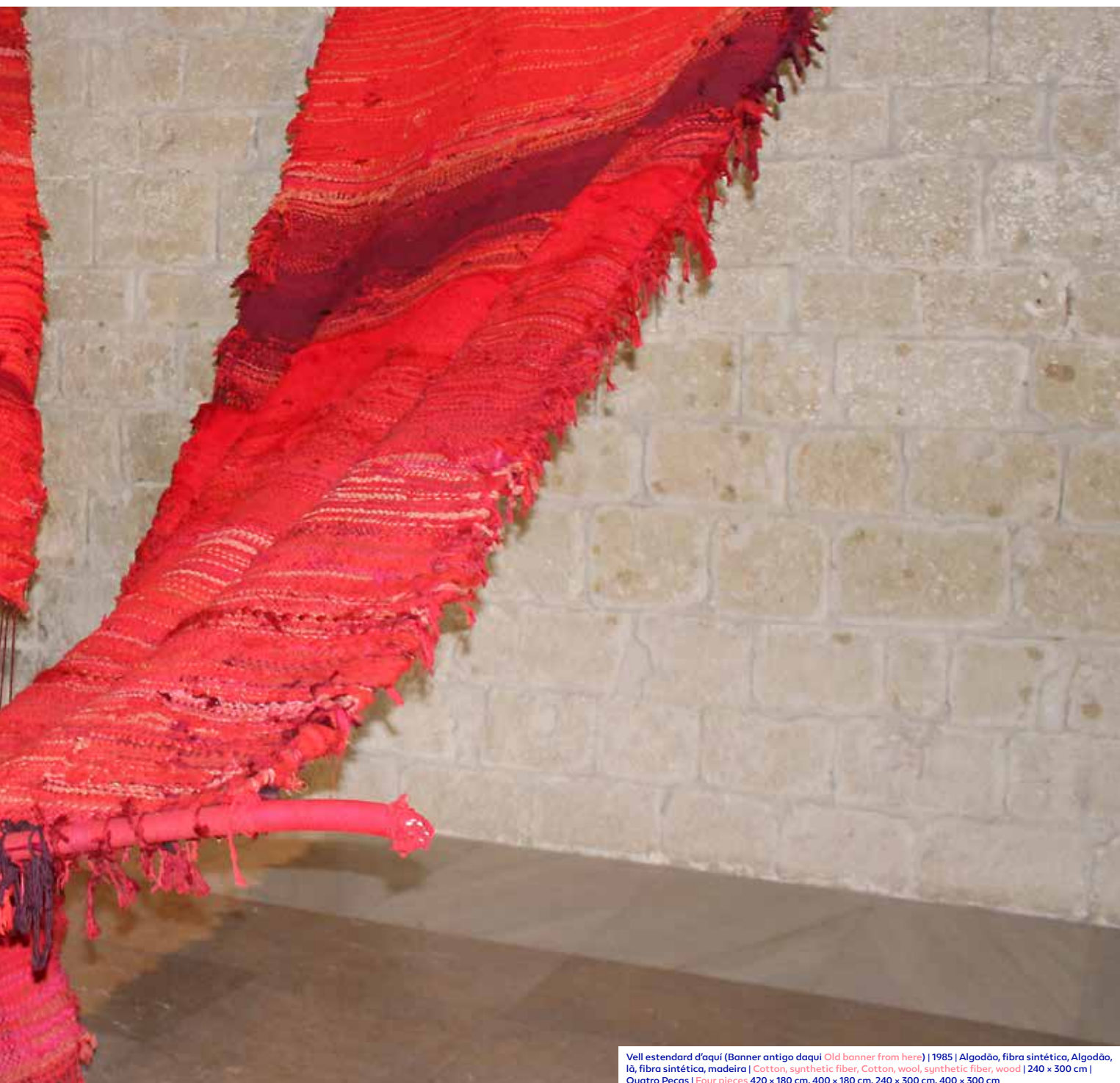
Luz de febre (Luz de fevereiro | February light), 1978-81 | Tapeçaria bidimensional: algodão, lã, seda, cânhamo, fibra sintética e madeira | Bidimensional tapestry: cotton, wool, silk, hemp, synthetic fiber and wood | 650 x 300 cm





R.6415 | Josep Grau-Garriga, *Diàleg de llum*, 1986 - 1988 | Lã, algodão e fios sintéticos; fio de algodão; Cordão de fibra liberiana, papel e tecidos artesanais | Wool, cotton and synthetic yarn; cotton twine; Liberian fiber cord, paper and crafted fabrics | 850 x 204 cm; 759 x 278 cm; 880 x 300 cm | MACBA Collection. Government of Catalonia long-term loan. National Collection of Art | © Família Josep Grau-Garriga, VEGAP/SPA | Photo: FotoGasull





Vell estendard d'aquí (Banner antigo daqui Old banner from here) | 1985 | Algodão, fibra sintética, Algodão, lã, fibra sintética, madeira | Cotton, synthetic fiber, Cotton, wool, synthetic fiber, wood | 240 x 300 cm | Quatro Peças | Four pieces 420 x 180 cm, 400 x 180 cm, 240 x 300 cm, 400 x 300 cm





Temps de ferides (Tempos de feridas Times of wounds) | 1972 | Tapeçaria: lla | Tapestry: wool | 230 x 350 cm

OBRAS
EM EXPOSIÇÃO
WORKS
ON EXHIBITION

Llum de febrer
1978-81

A del teu nom

Temps tendre
1984

Hores de llum I de foscó
1986

Vell estendard d'aquí
1985

Monument a l'anarquia
1976

La gent del camp
1999

Diàleg de llum
1986-88

Record d'infància
1991

Temps de ferides
1972

Espais èpics
1981

Anna Frank
1973

Entre la brossa i el record III
1988

O programa artístico da CONTEXTILE tem olhado regularmente para outras geografias criativas, procurando mapear o estado da arte têxtil contemporânea no mundo. Em 2024, no seguimento de uma parceria mantida, desde há oito anos, a CONTEXTILE convidou a BILP – Biennale Internationale du Lin de Portneuf a comissariar uma grande exposição de arte têxtil contemporânea atual do Canadá.

A proposta da BILP demonstra, de forma eloquente, a propensão dos criadores daquele país em transgredir fronteiras artísticas para adotar práticas multidisciplinares que integram o saber-fazer ligado ao têxtil e as abordagens conceptuais associadas às práticas contemporâneas.

As escolhas da BILP dão destaque a suportes tradicionais como os bordados (usados por Anna Torma, Caroline Monnet e Barbara Todd), mas também tapeçaria (Line Dufour), tecelagem (Meghan Price e Hannah Claus) e Jacquard (Ruth Scheuing). Mas há igualmente espaço para a escultura, nas obras de Sarah Stevenson e Guillaume Brisson-Darveau, a instalação (Carole Simard Laflamme) e o vídeo (Graeme Patterson).

CONTEXTILE's artistic programme has regularly looked upon other creative geographies, seeking to map the state of contemporary textile art around the world. In 2024, following an eight-year partnership, CONTEXTILE invited BILP – Biennale Internationale du Lin de Portneuf to curate a major exhibition of current contemporary textile art from Canada.

BILP's proposal will eloquently demonstrate the drive of that country's creators to transgress artistic boundaries to adopt multidisciplinary practices that integrate textile know-how and the conceptual approaches associated with contemporary practices.

BILP's choices emphasize traditional media such as embroidery (used by Anna Torma, Caroline Monnet and Barbara Todd), tapestry (Line Dufour), weaving (Meghan Price and Hannah Claus) and Jacquard (Ruth Scheuing). But there is also room for sculpture, in the works of Sarah Stevenson and Guillaume Brisson-Darveau, installation (Carole Simard Laflamme) and video (Graeme Patterson).

Canadá

País

Convidado

Canada

Invited

Country

Canadian Textile Artists

A exposição concebida pelos curadores da Biennale Internationale du Lin de Portneuf (BILP) tem como objetivo proporcionar ao público português uma visão representativa das tendências atuais da arte têxtil contemporânea canadiana. Para o efeito, os curadores selecionaram obras de artistas sediados em várias regiões do Canadá, incluindo vozes das Primeiras Nações e de outras comunidades que fazem parte do tecido do país, a par de criadores emergentes e artistas consagrados. Mantendo-se fiel à abordagem adotada pela BILP no seu evento inaugural em 2005, os curadores pretendem que se desafiem e ultrapassem as fronteiras convencionais entre disciplinas e práticas. Esperam que a seleção de criadores que participam na CONTEXTILE 2024 constitua uma demonstração convincente da propensão dos artistas canadianos para transcender os limites entre artes visuais e artes plásticas e artesanato, abraçar práticas multidisciplinares e integrar técnicas tradicionais nas abordagens conceptuais mais contemporâneas. Assim, o fio serve tanto como

um meio para criar narrativas complexas como um elemento estrutural para objectos que, por vezes, apresentam por vezes desafios técnicos assinaláveis. As fibras podem ser tecidas, cosidas ou coladas para criar obras que podem assumir dimensões impressionantes. Os criadores encontrarão nos têxteis uma tela para exprimir as suas reflexões e preocupações, um material através do qual podem deixar a sua marca pessoal.

Adrien Landry
Dominique Roy
Donald Vézina

The exhibition designed by the curators of the Biennale Internationale du Lin de Portneuf (BILP) aims to provide the Portuguese audience with a representative overview of the current trends in Canadian contemporary textile art. To this end, the curators have selected works by artists based in various regions of Canada, encompassing voices from the First Nations and other communities integral to the country's fabric, alongside both emerging creators and established artists. Staying true to the approach adopted by the BILP for its inaugural event in 2005, the curators are promoting artistic endeavours that challenge and cross conventional boundaries between disciplines and practices. They hope that the selection of creators participating in Contextile 2024 will provide a compelling demonstration of Canadian artists' propensity to transcend the limits between visual arts and fine crafts, embrace multidisciplinary practices, and integrate traditional techniques into the most contemporary conceptual approaches.

Thus, thread serves as both a medium for crafting intricate narratives and a structural element for objects that sometimes present notable technical challenges. Fibers may be woven, sewn, or glued to create works that can take on impressive dimensions. Creators will find in textile a canvas on which to express their reflections and preoccupations, a material through which they can leave a personal mark.

Adrien Landry
Dominique Roy
Donald Vézina



Barbara Todd
Bayeux Redacted
2022

Bordado em linho em três peças.

Embroidery on linen in three pieces.

#1: 28 cm x 12.5 m

#2: 28 cm x 13 m

#3: 28 cm x 12 m



Hannah Claus

Ce n'est pas pour rien qu'on s'est rencontré

Échange est cérémonie

2019

Pequenas canoas de couro cru.

Mantas de lã e alfinetes de cobre.

Small rawhide canoes.

Wool blankets and copper pins.

C'est pas pour rien qu'on s'est

rencontré: 152 x 40 x 10 cm

Échange est cérémonie: 213 x 152 cm



Caroline Monnet

Kabeshinan

2024

Bordado (fio de algodão) em tecido plástico.

Embroidery (cotton thread) on plastic cloth.

16 x 249 cm



Carole Simard-Laflamme

La robe-cathédrale

2005, 2010, 2018

Instalação/colagem

Vários tecidos de recuperação, folha de ouro, algodão e laminação

96 Módulos de 1 x 2 m, dispostos em 12 linhas de 4 x 6 x 15 m

Installation / collage

Various recycled fabrics, gold leaf, cotton and plastic coating

96 Modules of 1 x 2 m, arranged in 12 rows of 4 x 6 x 15 m



Guillaume Brisson-Darveau

CRISIS, vêtements pour un futur incertain
2019-2021

5 esculturas de cabeça e figurinos: Cartão, lenço de papel, tinta, pintura metálica e tecido.

5 fotografias em dibond e suporte em alumínio.

5 head sculptures and costumes: Cardboard, tissue paper, paint, metallic paint and fabric.

5 photographs on dibond and aluminium support.

1. 61 x 51 x 46 cm

2. 76 x 92 x 41 cm

3. 61 x 46 x 31 cm

Fotos Photos: 42.5 x 54 cm

4. 6 x 46 x 41 cm

5. 51 x 51 x 46 cm

Fotos Photos: 36 x 54 cm



Sarah Stevenson

Antelope, Carrot, Blue Heart
2021-2022

Esculturas (arame, fio metálico, linha de pesca)

Sculptures (wire, metal wire, fishing line)

Carrot: 98 x 98 x 144 cm

Blue Heart: 87 x 87 x 139 cm

Antelope: 204 x 111 x 111 cm



Ruth Scheuing

Penelope's Weaving with Drider II

2019

Tecido Jacquard. Algodão e fibras mistas.

Jacquard weave. Cotton and mixed fibers.

180 x 24 cm



Meghan Price

Hutton's Unconformity

2022

Tecelagem

Weaving

3140 x 142 cm



Anna Torma

Coloring Book

2024

Bordado. Linho, fio de seda.

Embroidery. Flax, silk thread.

200 x 240 cm



Graeme Patterson

Strange birds

2023

Dois figurinos: têxteis, manequim, bases de madeira e metal.

Vídeo.

Two costumes: textiles, mannequin, wooden and metal bases.

Vídeo.

Space Disco Starling costume:

185 x 90 x 65 cm

Blue Heron costume:

190 x 90 x 65 cm

Strange Birds (vídeo):

31:53 min.

Line Dufour

Le Sort, Destin et l'Autodétermination

2014

Instalação / tapeçaria colaborativa

Amstras têxteis

2 painéis principais

Collaborative

installation / tapestry

Textile samples

2 main panels



As Residências Artísticas ganham uma nova centralidade na 7.ª edição CONTEXTILE. Um total de nove artistas vai estar em criação em Guimarães já com o evento a decorrer. É a primeira vez que tal acontece, amplificando as possibilidades de diálogo e cruzamento entre os diferentes criadores selecionados e a comunidade artística que a Bienal vem nutrindo. O período de Residências Artísticas começa a 6 de Setembro, no arranque do fim-de-semana inaugural da CONTEXTILE 2024, prolongando-se até 12 de Setembro. Para esse dia, está prevista a inauguração da exposição resultante da criação, a partir do território, dos artistas Angeles Jacobi (Argentina), Noriko Tomita (Japão), Susana Guerrero (Espanha), Nikolina Krstičević (Croácia), Claire Amiot (França), Flávia Vieira (Portugal), Laura Besançon (Malta) e Marie-José Gustave e Mylene Michaud, ambas do Canadá.

Estes criadores foram escolhidos através de uma convocatória aberta e das parcerias que a CONTEXTILE mantém com a Biennale Internationale du Lin de Portneuf (Canadá), a plataforma europeia Magic Carpets e os programas PICE (Internacionalización de la Cultura Española) e European Festivals Fund for Emerging Artists.

Artist residencies take center stage in the 7th edition of CONTEXTILE. A total of nine artists will be creating in Guimarães during the event. It is the first time this has happened, amplifying the possibilities for dialogue between the different creators selected and the artistic community that the Biennale has nurtured. The Artist Residency period begins on September 6th, at the start of CONTEXTILE 2024's inaugural weekend, and runs until October 12th. On that day, takes place the opening of the exhibition resulting from the creation process of the artists Angeles Jacobi (Argentina), Noriko Tomita (Japan), Susana Guerrero (Spain), Nikolina Krstičević (Croatia), Claire Amiot (France), Flávia Vieira (Portugal), Laura Besançon (Malta) and Marie-José Gustave and Mylene Michaud, both from Canada.

These creators were chosen through both an open call and CONTEXTILE's partnerships with the Biennale Internationale du Lin de Portneuf (Canada), the European platform Magic Carpets and the PICE (Internationalisation of Spanish Culture) and European Festivals Fund for Emerging Artists programmes.

**Residências
Artísticas**

Artistic
Residencies

Duas visões particulares sobre o bordado vão ser trabalhadas pelos dois artistas escolhidos através de uma convocatória aberta para o programa de Residências Artísticas da CONTEXTILE 2024. Angeles Jacobi (Argentina) usa tricot e bordado como principais meios de expressão e, em “When Ends Meet”, a sua proposta para a Bienal de Arte Têxtil Contemporânea, cria uma instalação têxtil e cinética onde impregna peças de malha com a vida de Guimarães. Fá-lo através de estampagens onde serão impressas as histórias das pessoas da comunidade. A instalação adquire uma expressão tátil de narrativas partilhadas, convidando os espectadores a explorar as ligações e desligamentos que moldam as nossas vidas. Já Noriko Tomita olha para os “Lenços dos Namorados” da região para questionar as noções de utilidade e uso. Estes lenços já não são uma necessidade, mas também não são lixo. Como é que coisas que não podem ser deitadas fora recuperam o seu valor através do sentimento que geram?, questiona a artista japonesa.

Two particular visions of embroidery will be developed by the two artists chosen through an open call for CONTEXTILE 2024's Artist Residency programme. Angeles Jacobi (Argentina) uses knitting and embroidery as her main means of expression and, in “When Ends Meet”, her proposal for the Contemporary Textile Art Biennial, she creates a textile and kinetic installation in which she impregnates knitted pieces with the life of Guimarães. She does this through prints of people from the community's stories. The installation takes on a tactile expression of shared narratives, inviting viewers to explore the connections and disconnections that shape our lives. Noriko Tomita, meanwhile, looks at the region's “Valentine's handkerchiefs” to question notions of utility and use. These scarves are no longer necessary, but they're not rubbish either. How do things that can't be thrown away regain their value through the feelings they generate?, asks the Japanese artist.

Convocatória Aberta

Open Call

—

Angeles Jacobi

Noriko Tomita

Angeles Jacobi

angelesjacobi.com

Argentina Argentina

Angeles Jacobi nasceu em 1989 e atualmente vive em Buenos Aires, Argentina. O seu trabalho explora a relação entre a tradição e as novas tecnologias, a importância do trabalho, o significado da arte e a efemeridade da existência. Utilizando o tricô e o bordado como os seus principais meios de expressão, Jacobi incorpora mecanismos que permitem que as suas peças se desfçam lentamente ao longo do tempo.

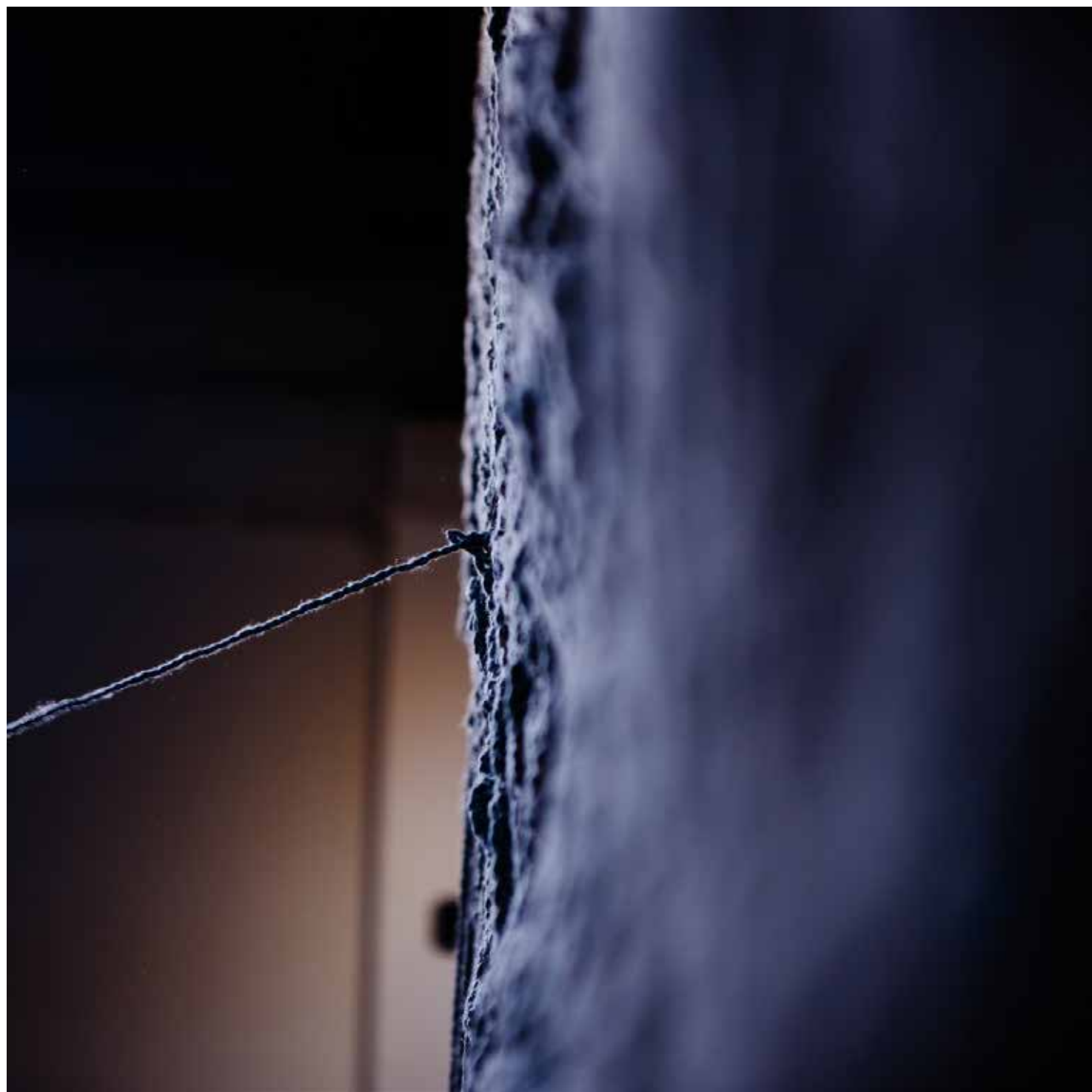
Descobri a minha abordagem singular à arte através de um simples erro enquanto bordava—um erro que me levou a retroceder e a desfazer o meu trabalho. Este ato de desfazer fascinou-me, e agora crio instalações têxteis que se desfazem sozinhas com a ajuda de um mecanismo motorizado. Através do processo de desfazer, convido os espectadores a refletirem sobre as complexidades da vida e a passagem do tempo. Ao misturar técnicas têxteis tradicionais com métodos contemporâneos, faço a ponte entre o passado e o presente, revelando histórias e símbolos ocultos.

PROJETO
“Quando as Pontas se Encontram” é uma instalação têxtil e cinética que envolve as comunidades locais na adição de impressões às peças tricotadas. O objetivo é infundir a obra de arte com a cultura de Guimarães, imprimindo diretamente no tecido as histórias das pessoas. Na exposição, um mecanismo motorizado irá desfazer lentamente as peças tricotadas—simbolizando temas de separação e toque. Este processo representa a natureza cíclica da separação e do reencontro, refletindo os padrões intrincados da vida. A instalação torna-se uma expressão tátil de narrativas partilhadas, convidando os espectadores a explorarem as conexões e desconexões que moldam as nossas vidas.

Angeles Jacobi, born in 1989, is currently living in Buenos Aires, Argentina. Her work explores the relationship between tradition and new technologies, the importance of labor, the significance of art, and the ephemerality of existence. Using knitting and embroidery as her main media, Jacobi incorporates mechanisms that allow her pieces to slowly unravel over time.

I discovered my unique approach to art through a simple mistake while embroidering—an error that led me to backtrack and unravel my work. This act of unraveling fascinated me, and now I create textile installations that unravel themselves with the help of a motorised mechanism. Through the unraveling process, I invite viewers to reflect on life’s intricacies and the passage of time. By blending traditional textile techniques with contemporary methods, I bridge the past and present, revealing hidden stories and symbols.

PROJECT
“When Ends Meet” is a textile and kinetic installation that engages local communities in adding printings to knitted pieces. The goal is to infuse the artwork with Guimarães’ culture by printing people’s stories directly into the fabric. In the exhibition, a motorised mechanism will slowly unravel the knitted pieces—symbolising themes of separation and touch. This process represents the cyclical nature of parting and reuniting, reflecting life’s intricate patterns. The installation becomes a tactile expression of shared narratives, inviting viewers to explore the connections and disconnections that shape our lives.



Noriko Tomita

norikotomita.com

Japão Japan

Noriko Tomita é uma artista que trabalha com fibras textéis que vive em Tóquio, no Japão, onde nasceu e cresceu. Desde que concluiu o seu mestrado em Design Têxtil na Tama Art University, em 2010, tem exposto em trienais/bienais nacionais e internacionais nas esferas do têxtil, da fibra e da arte contemporânea. As suas principais exposições incluem a Trienal de Arte de Echigo-Tsumari (Japão, 2022), "Textile Art of Today" (Eslováquia, digressão pela Hungria, República Checa e Polónia, 2018-19) e a 5ª Trienal Internacional de Arte Têxtil e de Fibras de Riga (Letónia, 2015).

PROJETO
Materiais familiares, como objetos do quotidiano, têm sido uma fixação na minha prática, pois refletem claramente o sentido estético e as formas de pensar de um país. Embora os objetos do quotidiano possam parecer desinteressantes para os habitantes locais, podem ser extraordinários para quem vem de fora. Os meus encontros com materiais da vida quotidiana levaram-me a procurar "a definição de criação têxtil" fora dos seus limites habituais de produção têxtil comum, como a tecelagem e o tricô. Ao considerar o tema "TOQUE", pensei em "Coisas que ainda quero tocar" e "Coisas que já não quero tocar"; estas poderiam ser substituídas por "Coisas que não consigo deitar fora" e "Coisas que quero deitar fora". Fazendo referência aos "Lenços dos Namorados", um costume perdido desta região, estes lenços já não são necessários e estão "usados", mas não serão deitados fora. Enquanto "Lixo" são coisas que perdem valor com a sua funcionalidade, "Coisas que não podem ser deitadas fora" recuperam valor ao recordarmos os nossos sentimentos por elas."

Noriko Tomita is a fiber artist based in Tokyo, Japan, where she was born and raised. Since completing her Master's degree in Textile Design at Tama Art University in 2010, she has exhibited at domestic and international triennials/biennials within spheres of textile, fiber, and contemporary art. Main exhibitions include Echigo-Tsumari Art Triennale (Japan, 2022), "Textile Art of Today" (Slovakia, toured Hungary, Czech and Poland, 2018-19) and 5th Riga International Textile and Fibre Art Triennial (Latvia, 2015).

PROJECT
Familiar materials like everyday items have been a fixation in my practice, as they clearly reflect the aesthetic sense and ways of thinking of a country. Everyday items might seem uninteresting to locals but could be extraordinary to outsiders. My encounters with materials in daily life have led me to pursue "the definition of textile creation" outside its usual boundaries of common textile production such as weaving and knitting. Considering the theme "TOUCH", I thought about "Things I still want to touch" and "Things I don't want to touch anymore"; these could be replaced with "Things I can't throw away" and "Things I want to throw away". Referencing "Lovers' Handkerchiefs", a lost custom of this region, these handkerchiefs are no longer a necessity and are "used", yet they will not be discarded. While "Trash" are things that lose value along with their functionality, "Things that cannot be thrown away" regain value by recalling our feelings for them.



Desde 2016 que a CONTEXTILE e a Biennale Internationale du Lin de Portneuf no Québec (Canadá) vêm estreitando uma parceria que, nesta 7.ª edição, se reforça pelo facto de aquele país ser o convidado do programa artístico da Bienal, com uma exposição que aprofunda o olhar sobre a arte têxtil contemporânea canadiana. Mas o Canadá e a BILP têm também uma presença no programa de Residências Artísticas, através de novas criações de duas artistas: Marie-José Gustave e Mylene Michaud. Gustave, nascida em França e radicada no Québec, mantém uma prática exclusivamente manual, numa era dominada pela maquinaria e o software. A artista cria obras em papel usando técnicas de tricôt, crochet e cestaria tradicional. Michaud, por seu turno, não escapa à influência da era digital, já que o seu trabalho se baseia em imagens de satélite retiradas da Internet, de plataformas como o Google Earth. No entanto, empresta-lhes tradução usando o tricôt. As coordenadas geográficas do local da residência artística em Guimarães funcionam como ponto de partida para uma exploração do território.

Since 2016, CONTEXTILE and the Biennale Internationale du Lin de Portneuf in Quebec (Canada) have been forging a closer partnership which, in this 7th edition, is strengthened by the fact that Canada will be the guest country of the Biennale's artistic programme, with an exhibition that takes a closer look at contemporary Canadian textile art. But Canada and BILP also are present in the Artist Residency programme, through new creations by two artists: Marie-José Gustave and Mylene Michaud. Gustave, born in France and based in Quebec, maintains an exclusively manual practice in an era dominated by machinery and software. The artist creates works on paper using knitting, crochet and traditional basketry techniques. Michaud does not escape the influence of the digital age, as his work is based on satellite images taken from the Internet, from platforms such as Google Earth. However, she translates them using knitting. The geographical coordinates of the artist's residency in Guimarães serve as a starting point for exploring the territory.

BILP
Biennale
Internationale
du Lin
de Portneuf

Marie-José Gustave
Mylene Michaud

Marie-José Gustave

mariejosegustave.com

Canadá **Canada**

Marie-José Gustave, nascida em 1963, em Paris, França, vive em Longueuil, Quebec. A partir da sua formação em produção de vestuário, manteve o gosto pela forma e pelo volume. Cria obras em papel utilizando técnicas de tricô, croché e cestaria. Universalidade, transmissão e identidade são os temas que sustentam a sua prática. Marie-José recebeu bolsas da SODEC, do Conselho das Artes do Canadá e do Conseil des arts et des lettres du Québec. Participou em exposições coletivas e individuais no Canadá, França, Estados Unidos, Reino Unido e Polónia.

PROJETO

Nesta era digital, onde máquinas e software estão a substituir a mão humana, a minha prática é exclusivamente manual. Está intimamente ligada ao objeto e ao artesanato. Neste projeto, abordo o tema do "Toque" através do prisma dos utensílios de mesa, o recipiente que tocamos diariamente num ritual confortável e reconfortante. O recipiente desempenha um papel nas relações sociais. É uma ferramenta de preservação e, simbolicamente, um meio de partilhar e transmitir as nossas tradições, património e identidade cultural.

A série de esculturas, inspirada na louça local, é feita de polpa de papel reciclado e cestaria de palha. Ao transformar objetos utilitários comuns em obras de arte, questiono a nossa perceção dos objetos do quotidiano e o valor que lhes atribuímos. Também questiono o que deixamos para trás. Que património estamos a transmitir? É também uma forma de honrar o valor destes objetos universais.

b. 1963, Paris, France. Lives in Longueuil, Quebec. From her training in garment production, she has retained a taste for form and volume. She creates paper works using knitting, crochet and basketry techniques. Universality, transmission and identity are the themes that underlie her practice. Marie-José has received grants from SODEC, the Canada Council for the Arts and the Conseil des arts et des arts et des lettres du Québec. She has participated in group and solo exhibitions in Canada, France, the United States Uk and Poland.

PROJECT

In this digital age, where machinery and software are replacing the human hand, my practice is exclusively manual. It is closely linked to the object and to craftsmanship. In this project, I approach the theme of "Touch" through the prism of tableware, the container we touch every day in a comfortable and reassuring ritual. The container plays a part in social relations. It is a tool for preservation, and symbolically a means of sharing and passing on our traditions, heritage and cultural identity.

The series of sculptures, inspired by local tableware, is made from recycled paper pulp and straw basketry. By transforming ordinary utilitarian objects into works of art, I question our perception of everyday objects and the value we place on them. I also question what we leave behind. What heritage are we passing on? It's also a way of honoring the value of these universal objects.



Mylene Michaud

instagram.com/mylenemichaud.artiste

Canadá **Canada**

Mylene Michaud, nascida em 1980, na cidade de Quebec, Canadá onde reside. Tem um bacharelato em Belas Artes pela Université Laval, Québec (2004) e um curso técnico em artesanato, com opção em estrutura têxtil, na Maison des métiers d'art de Québec, Québec (2011). Como artista têxtil, utiliza principalmente o tricô digital para criar peças únicas de grande formato. Participou em exposições coletivas e individuais no Canadá e em França.

PROJETO
O meu projeto criativo envolve a tradução de imagens de satélite capturadas na *web* em tricô. Através da representação do território e da exploração da transferência de dados de uma forma para outra, a minha pesquisa questiona a relação que os indivíduos têm com o virtual e o real na era digital. As coordenadas geográficas do local que acolhe a residência criativa em Guimarães servem como ponto de partida para uma exploração do território realizada com a aplicação online Google Earth. Realizo um reconhecimento navegando em vista aérea à procura de detalhes que se destacam pelo seu interesse formal, cromático ou simbólico. A imagem selecionada é convertida em secções de tricô jacquard utilizando uma máquina de tricotar eletrónica doméstica. As secções tricotadas são montadas à mão para reconstruir a imagem original. A malha é abordada como um pixel numa proporção de 1:1, resultando numa obra de grande formato que destaca a semelhança entre a pixelização da imagem digital e a estrutura em rede do tecido.

b. 1980, Quebec city, Canada. Lives in Quebec city, Canada.
Bachelor's degree of Fine Arts at Université Laval, Québec (2004). Technical degree in crafts, structure textile option, Maison des métiers d'art de Québec, Québec (2011). Textile artist, she mainly uses digital knitting to create unique large-format pieces.
She participated in group and solo exhibitions in Canada and France.

PROJECT
My creative project involves translating satellite images captured from the web into knitting. Through the representation of territory and the exploration of data transfer from one form to another, my research questions the relationship individuals have with the virtual and the real in the digital age. The geographical coordinates of the location hosting the creative residency in Guimarães serve as the starting point for an exploration of the territory conducted using the online application Google Earth. I undertake a reconnaissance by navigating in aerial view in search of details that stand out for their formal, chromatic, or symbolic interest. The selected image is converted into jacquard knitting sections using a domestic electronic knitting machine. The knitted sections are hand-assembled to reconstruct the original image. The stitch is approached as a pixel in a 1:1 ratio, resulting in a large-format work that highlights the similarity between the pixelation of the digital image and the network structure of the fabric.



Através da plataforma Magic Carpets, uma das mais longas parcerias da CONTEXTILE, foram escolhidas três artistas que trabalham em residência artística, a partir de Guimarães, no contexto da Bienal de Arte Têxtil Contemporânea. Em comum, têm o interesse pelos tecidos enquanto possível território de memórias. A portuguesa Flávia Vieira trabalha a forma como a representação estética dos dois tecidos fundamentais da história do têxtil nesta região, o linho e o algodão, é resultado de sobreposições e cruzamentos geográficos que unem o local e o global. Laura Besançon (Malta) vai trabalhar individualmente com pessoas desta comunidade, convidando-as a contribuir para o seu trabalho com peças têxteis que estejam imbuídas de significado pessoal. Este processo pretende ser mais do que uma mera coleção, evoluindo para uma partilha de significado e memória. Claire Amiot (França) também vê o tecido como superfície capaz de contar histórias individuais e colectivas, propondo uma investigação sobre essas narrativas que tenha como elemento central o tátil do têxtil.

Through the Magic Carpets platform, one of CONTEXTILE's longest-running partnerships, three artists have been chosen to work as artists in residence in Guimarães. They share an interest in textiles as a possible territory of memories. Flávia Vieira (Portugal) works on how the aesthetic representation of the two fundamental fabrics in the history of textiles in this region (linen and cotton) are the result of overlaps and geographical crossings that unite what is local and what is global. Laura Besançon (Malta) will work individually with people from this community, inviting them to contribute to her work with textile pieces that are full of personal meaning. This process is intended to be more than just a collection, sharing meaning and memory. Claire Amiot (France) also sees fabric as a surface capable of telling individual and collective stories, proposing an investigation into these narratives centered on the tactility of textiles.

Magic Carpets Platform

Claire Amiot

Flávia Vieira

Laura Besançon

Claire Amiot

[instagram.com/claire_amiot](https://www.instagram.com/claire_amiot)

França France

Claire Amiot é uma artista francesa nascida em 1994. Após estudar História da Arte e Arqueologia, ingressou na École des Beaux-Arts e obteve o seu DNSEP em Nantes, em 2019. Vive e trabalha em Nantes, onde tem um estúdio com o Collectif Bonus (ateliers da cidade de Nantes). Exibiu em várias exposições coletivas e individuais em França, Estados Unidos e Japão. É vencedora do Prémio de Artes Visuais da cidade de Nantes em 2022.

PROJETO
O têxtil é um material muito tátil. Tem uma ligação direta com o corpo, cobrindo-o e acariciando-o. Pode parecer tão vivo que exalta o movimento. O que me interessa na noção de “contexto” são as dimensões geográficas, históricas e sociais. A minha forma de tocar, de entrar em contacto com o contexto, será retirar os recursos e materiais para o meu projeto diretamente do local: as cores, os têxteis, as histórias. Uma investigação sobre como o tecido pode tornar-se um lugar de memória. Um material que permite que experiências pessoais e íntimas falem por si. Uma superfície que conta uma história coletiva e universal sobre a paisagem. O que me interessa é a ambivalência expressa pelo gesto de “agregar” num único objeto estes tecidos nos quais foram impressas as marcas de múltiplas experiências individuais. Tal como as histórias, o tecido é um objeto que circula e se impregna do presente. É um material que vive através dos nossos corpos, das nossas emoções e das nossas experiências. Temos uma relação interdependente com os têxteis, tal como temos com a paisagem ou com as pessoas à nossa volta.

French artist born in 1994. After studying art history and archaeology, she entered the Ecole des Beaux-Arts and obtained her DNSEP in Nantes, 2019. Lives and works in Nantes. Has a studio with the Collectif Bonus (Nantes city workshops). Exhibited in several group and solo exhibitions in France, the United States and Japan. She is the winner of the Prix des Arts Visuels de la ville de Nantes 2022.

PROJECT
Textile is a very tactile material. It has a direct link with the body, covering it, caressing it. It may seem so alive that it can exalt movement. What interests me in the notion of “context” are the geographical, historical and social dimensions. My way of touching, of coming into contact with the context, will be to draw the resources and materials for my project directly from the site: the colours, the textiles, the stories. An investigation into how fabric can become a place of memory. A material that lets personal, intimate experiences speak for themselves. A surface that tells a collective and universal story about the landscape. What interests me is the ambivalence expressed by the gesture of “pooling” in a single object these fabrics in which traces of multiple individual experiences have been imprinted. Like stories, fabric is an object that circulates and becomes imbued with the present. It’s a material that lives through our bodies, our emotions and our experiences. We have an interdependent relationship with textiles, just as we do with the landscape or the people around us.



Flávia Vieira

flavia-vieira.com

Portugal Portugal

Nascida em Portugal, 1983, reside e trabalha entre Porto e São Paulo. Usando o têxtil e a cerâmica em contexto instalativo, o seu trabalho desenvolve-se a partir das narrativas culturais, históricas e políticas inerentes ao processo artesanal, explorando noções de identidade, memória e representação coletiva, diáspora botânica e alteridade. Licenciada em Belas Artes pela Univ. do Porto, Mestre em Comunicação e Artes pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univ. Nova de Lisboa e Doutorada em Poéticas Visuais e Processos de Criação pelo Instituto de Artes da Unicamp em São Paulo no Brasil, a artista expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro.

PROJETO
O projeto desenvolve-se a partir da história das plantas no contexto têxtil no norte de Portugal e como estas espelham sobreposições históricas, culturais e geográficas. Mais especificamente, procura-se trabalhar como a representação estética do linho e do algodão (através da produção de tecidos e bordados) é resultado de sobreposições e cruzamentos geográficos que unem o local e o global. Em contraposição ao algodão que protagonizou a Revolução Industrial e que participou num formato de produção mais acelerado e capitalista, o linho caracteriza-se por um fazer mais local, lento, sustentável e familiar. Estas duas abordagens, que atualmente coabitam na produção material têxtil, trazem não somente resultados distintos na formalização do tecido e na iconografia do bordado, como também desempenham valores simbólicos diferentes.

Born in Portugal, 1983, lives and works between Porto and São Paulo. Using textiles and ceramics in an installation context, her work develops from the cultural, historical and political narratives inherent in the craft process, exploring notions of identity, memory and collective representation, botanical diaspora and otherness. With a degree in Fine Arts from the University of Porto, a Master's degree in Communication and Arts from the Faculty of Social and Human Sciences of the Nova University of Lisbon and a PhD in Visual Poetics and Processes of Creation from the Institute of Arts of Unicamp in São Paulo, Brazil, the artist exhibits regularly in Portugal and abroad.

PROJECT
The project develops from the history of plants in the textile context in northern Portugal and how they mirror historical, cultural and geographical overlaps. More specifically, the aim is to work out how the aesthetic representation of linen and cotton (through the production of fabrics and embroideries) is the result of geographic overlaps and intersections that unite the local and the global. As opposed to the cotton that led the Industrial Revolution and participated in a more accelerated and capitalist production format, linen is characterized by a more local, slow, sustainable and family-oriented way of making things. These two approaches, which currently coexist in textile material production, not only bring different results in the formalization of the fabric and the iconography of the embroidery, but also have different symbolic values.



Laura Besançon

laurabesancon.com

Malta Malta

Laura Besançon (n. 1993, Malta) formou-se com um Mestrado em Fotografia no Royal College of Art. No centro da prática multidisciplinar de Laura estão as noções de jogo, conectividade e lugar, exploradas através de uma abordagem lúdica que frequentemente utiliza várias ferramentas de comunicação como parte do processo. Exposições recentes incluem a Bienal do Mediterrâneo de Izmir 2024 e a Maltabiennale. art 2024.

PROJETO
Este projeto participativo com os residentes de Guimarães explorará conexões profundas entre as pessoas e os seus objetos têxteis. Através de interações íntimas, um a um, os residentes serão convidados a contribuir com têxteis imbuídos de significado pessoal, transformando estes itens em recipientes de história pessoal e pontos de contacto para compreender experiências individuais e coletivas. O processo pretende transcender a mera coleção, evoluindo para uma exploração partilhada de significado e memória. O resultado apresenta tanto os têxteis como o trabalho fotográfico, com a instalação final a exibir estes itens e a essência relacional do projeto. Os participantes são convidados a encontrar-se e partilhar as suas histórias na exposição, encorajando os visitantes a participar e criar um diálogo contínuo. Ao focar-se na qualidade tátil dos têxteis e nas narrativas pessoais neles empregnados, o projeto convida os espectadores a envolverem-se com as ricas texturas tanto do material como da memória.

Laura Besançon (b.1993, Malta) graduated with an MA in Photography from the Royal College of Art. Central to Laura's multidisciplinary practice are notions of play, connectivity, and place, explored through a playful approach that often utilizes various communication tools as part of the process. Recent exhibitions include the Izmir Mediterranean Biennial 2024 and Maltabiennale. art 2024.

PROJECT
This participatory project with Guimarães residents will explore profound connections between people and their textile objects. Through intimate one-on-one interactions, residents will be invited to contribute textiles imbued with personal significance, transforming these items into vessels of personal history and touch points for understanding individual and collective experiences. The process intends to transcend mere collection, evolving into a shared exploration of meaning and memory. The anticipated outcome will feature both the textiles and photographic work, with the final installation showcasing these items and the project's relational essence. Participants will be invited to meet and share their stories at the exhibition, encouraging visitors to join in and create an ongoing dialogue. By focusing on the tactile quality of textiles and the personal narratives embedded within, the project invites viewers to engage with the rich textures of both material and memory.



Programa para a
Internacionalização
da Cultura Espanhola (PICE)

Susana Guerrero construiu uma mitologia contemporânea que coloca a realidade física, a matéria dos sonhos, o subconsciente, o mágico, o visível e o oculto num mesmo plano. Para isso, realiza uma arqueologia emocional, uma ritualização do quotidiano e do doméstico. Através de estratégias metafóricas, reformula mitologias antigas, que são inseridas no seu trabalho e na sua experiência pessoal do sagrado. Os seus métodos criativos baseiam-se na importância do ritual no processo da genealogia dos materiais utilizados, a sua origem, recolha e seleção, a sua raiz poética e simbólica. A artista espanhola, que é professora na Universidade Miguel Hernández, em Elche, e tem uma longa carreira internacional com exposições em galerias e museus dos EUA à China, passando pela América Latina e Europa, está em residência artística na CONTEXTILE no âmbito do *Programa para la Internacionalización de la Cultura Española*, do governo de Espanha. O seu trabalho é acompanhado e comissariado por Lala de Dios.

Programme for the
Internacionalisation of
Spanish Culture (PICE)

Susana Guerrero built a contemporary mythology that places physical reality, dream material, the subconscious, the magical, the visible and the occult on the same plane. To do this, she carries out emotional archaeology, a ritualization of the every day and the domestic. Through metaphorical strategies, she reformulates ancient mythologies, inserted into her work and her personal experience of the sacred. Her creative methods are based on the importance of ritual in the genealogy of the materials she uses, their origin, collection and selection, and their poetic and symbolic roots. The Spanish artist, who teaches at the Miguel Hernández University, in Elche, and has a long international career with exhibitions in galleries and museums from the USA to China, passing through Latin America and Europe, is in artistic residence at CONTEXTILE as part of the Spanish government's *Programme for the Internationalisation of Spanish Culture*. Her work is accompanied and curated by Lala de Dios.

PICE



Susana Guerrero

Susana Guerrero

susanaguerrero.com

Espanha Spain

Guerrero tem um doutoramento em Belas Artes e é professora na Universidade Miguel Hernández. É representada pela 532 Thomas Jaeckel Gallery em Nova Iorque e pela Casa Bancal. Obteve bolsas de arte na Grécia, México, Alemanha e Itália. Realizou exposições em galerias, feiras de arte e museus nos Estados Unidos, China, Colômbia, Cuba, República Dominicana, Guatemala, Marrocos, Alemanha, México, Polónia, Itália, Índia e Espanha. As suas obras encontram-se em coleções, destacando-se a Marieluise Hessel Collection of Contemporary Art NY e na Coleção Norlinda e José Lima Portugal. Colaborou em curtas-metragens, flamenco e dança contemporânea.

PROJETO
Susana Guerrero construiu uma mitologia contemporânea que coloca a realidade física, a matéria dos sonhos, o subconsciente, o mágico, o visível e o oculto no mesmo nível. Para isso, realiza uma arqueologia emocional, uma ritualização do quotidiano e do doméstico. Através de estratégias metafóricas, reformula mitologias antigas que são inseridas no seu trabalho, juntamente com a sua experiência pessoal do sagrado. Os seus métodos criativos, que abrangem disciplinas como desenho, escultura, têxteis ou gravura, baseiam-se na importância do ritual no processo de criação; a genealogia dos materiais utilizados, a sua origem, recolha e seleção, a sua raiz poética e simbólica. Uma união de razão, imaginação e intuição.

Guerrero has a PhD in Fine Arts and is a professor at the Miguel Hernández University. She is represented by 532 Thomas Jaeckel Gallery in New York and Casa Bancal. She has obtained art scholarships in Greece, Mexico, Germany and Italy. She has had exhibitions in galleries, art fairs and museums in the United States, China, Colombia, Cuba, Dominican Republic, Guatemala, Morocco, Germany, Mexico, Poland, Italy, India and Spain. Her works are found in collections, highlighting the Marieluise Hessel Collection of Contemporary Art NY and the Norlinda and José Lima Portugal Collection. She has collaborated in short films, flamenco and contemporary dance.

PROJECT
Susana Guerrero built a contemporary mythology that places physical reality, the material of dreams, the subconscious, the magical, the visible and the hidden at the same level. To do this, she carries out an emotional archeology, a ritualization of the everyday and the domestic. Through metaphorical strategies she reformulates ancient mythologies that are inserted into her work, along with her personal experience of the sacred. Her creative methods, which address disciplines such as drawing, sculpture, textiles or engraving, are based on the importance of ritual in the creation process; the genealogy of the materials used, their origin, collection and selection, their poetic and symbolic root. A union of reason, imagination and intuition.



Fundo Festivais Europeus para Artistas Emergentes

O trabalho de Nikolina Krstičević tem algo de (auto-) terapêutico ou, pelo menos, catártico. Em “Delicate Work”, a artista da Croácia explora a possibilidade de o têxtil, enquanto meio de expressão artística, poder assumir-se como uma ferramenta para processar memórias emocionais armazenadas no seu corpo. O que interessa a Krstičević, no contexto desta residência artística na CONTEXTILE 2024, é a ideia do toque, tema desta edição da Bienal, a partir de uma ótica emocional. A artista convoca fotografias da primeira infância, apropriando-se delas como pequenos estímulos para aceder a emoções que já não sente, mas que ainda permanecem no seu corpo. Procura dar uma forma têxtil a essas emoções, construindo personagens a partir destas, esperando, dessa forma, aproximar-se de si mesma.

Nikolina Krstičević estará em residência artística no Convento de Santo António dos Capuchos, numa parceria com a BIEN – Bienal de Arte Têxtil (Eslovénia), no âmbito do programa de residências *Discovery* apoiado pelo Fundo para Artistas Emergentes dos Festivais Europeus.

European Festivals Fund for Emerging Artists

Nikolina Krstičević’s work is somewhat (self-)therapeutic, or at least cathartic. In “Delicate Work”, the Croatian artist explores the possibility that textiles, as a means of artistic expression, can be used as a tool to process emotional memories stored in her body. What interests Krstičević, in the context of this artist residency at CONTEXTILE 2024, is the idea of Touch, the theme of this edition of the Biennale, from an emotional perspective. The artist uses photographs from her early childhood, appropriating them as small stimuli to access emotions that she no longer feels but which remain in her body. She tries to give these emotions a textile form, constructing characters, and hoping to get closer to herself. Nikolina Krstičević will be in artistic residence at *Convento de Santo António dos Capuchos*, in partnership with BIEN – Biennial of Textile Art (Slovenia), as part of the *Discovery* residency programme supported by the European Festivals Emerging Artists Fund.

EFFEA

Nikolina Krstičević

Nikolina Krstičević

behance.net/nikolinkrstie

Croácia Croatia

Nikolina Krstičević é uma artista da Croácia, formada em Design Têxtil pela Faculdade de Tecnologia Têxtil em Zagreb. Participou em várias exposições coletivas e teve três exposições individuais. Exibiu na XIV Trienal de Escultura Croata e na Bienal de Artes Têxteis em Kranj. Também participou no programa Briefing on Soft Arts do Centro de Investigação de Moda e Vestuário em Zagreb (CIMO). É membro da Ulupuh, uma Associação Croata de Artistas de Artes Aplicadas.

PROJETO
No projeto Delicate Work, exploro a possibilidade do meio têxtil como uma ferramenta para processar memórias emocionais armazenadas no corpo, traduzindo-as em forma têxtil. O que me interessa especificamente no contexto da residência é a ideia de toque sob a lente emocional. Como sentimos essas emoções no corpo? Como se moveriam, como seriam ou como se sentiriam ao toque se tivessem um corpo próprio? Ao dar a essas emoções uma forma têxtil, personifico-as e construo personagens a partir delas; aproximando-as assim de mim mesma. Fotografias da infância que analiso no processo artístico servem-me como pequenos estímulos para aceder às emoções não sentidas que permanecem no meu corpo. Com a lentidão consciente e incorporada da agulha e linha e momentos expressivos de feltragem com agulha, estou a abrir a porta para que as emoções aprisionadas sejam sentidas no meu corpo. Esses delicados processos emocionais tornam-se então uma interface onde o meu interior frágil e o observador se podem tocar.

Nikolina Krstičević is an artist from Croatia, a graduate of Textile Design at the Faculty of Textile Technology in Zagreb. She exhibited at various group exhibitions and had three solo shows. She exhibited at the XIV Triennial of Croatian sculpture and biennial of textile arts Bien in Kranj. She also participated in the Briefing on Soft Arts program of the Center for Fashion and Clothing Research in Zagreb (CIMO). She is a member of Ulupuh, a Croatian Association of Artists of Applied Arts.

PROJECT
In the Delicate Work project, I explore the possibility of the textile medium as a tool for processing emotional memories stored in the body by translating them into textile form. What I'm specifically interested in the context of the residency is the idea of touch from the emotional lens. How do we feel those emotions in the body? How would they move, look like or feel to the touch if they had a body of their own? Giving those emotions a textile form, I personify and build characters from them; thus, bringing them closer to myself. Early childhood photographs I analyze in the artistic process serve me as little nudges for accessing the unfelt emotions lingering in my body. With the mindful and embodied slowness of needle and thread and expressive moments of needle felting I am opening the door for the trapped emotions to be felt in my body. Those delicate emotional workings then become an interface where my inner fragile and the observer can touch.



Aposta firme da CONTEXTILE desde a sua primeira edição, Emergências tem colocado o sistema de ensino num lugar de relevo na resposta à necessidade de conferir uma nova centralidade ao têxtil na sua componente artística. Esta exposição cruza o ensino artístico e a criação têxtil com projetos criados pelos alunos em resposta à proposta temática da 7.ª edição da Bienal.

A CONTEXTILE convidou escolas, tanto do ensino artístico especializado como do ensino superior, onde se lecionam disciplinas de técnicas têxteis, e a resposta foi a mais enérgica de sempre, com sete escolas representadas. Às cinco escolas que já tinham exposto em Emergências nas últimas duas edições da Bienal – Escola Artística Soares dos Reis, Escola Artística António Arroio, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e a Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho – juntam-se também a ESAD – Escola Superior de Artes e Design e a Faculdade de

Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

Nesta sétima edição da CONTEXTILE, a exposição Emergências reafirma-se como uma atividade fundamental da bienal, expandindo o seu alcance e metodologia. Com a inclusão de duas novas instituições de ensino a mostra enriquece-se com uma diversidade ainda maior de perspectivas e abordagens à arte têxtil contemporânea.

A introdução de um processo curatorial e a seleção final por um júri refletem a criatividade e inovação dos alunos, bem como a crescente importância do têxtil no panorama artístico atual. Esta alteração metodológica reforça o compromisso da CONTEXTILE em ser uma plataforma dinâmica de diálogo entre o ensino artístico e a prática contemporânea, promovendo uma nova geração de artistas têxteis. Como estímulo à criação contemporânea tendo o têxtil como referência, introduz-se a atribuição de um prémio de uma bolsa para uma residência artística.

A firm CONTEXTILE commitment since its first edition, Emergências has placed the education system in a prominent position in response to the need to give textiles a new centrality in its artistic component. This exhibition crosses artistic teaching and textile creation with projects created by students in response to the thematic proposal of the 7th edition of the Biennale.

CONTEXTILE invited schools from both specialized art education and higher education, where textile subjects are taught, and the response was the strongest ever, with seven schools represented in this exhibition. Five schools that had already exhibited in Emergências in the last two editions of the Biennale – Escola Artística Soares dos Reis, Escola Artística António Arroio, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa and the Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho – and are now joined by ESAD – Escola Superior

de Artes e Design and Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior.

In this seventh edition of CONTEXTILE, the Emergencies exhibition reaffirms itself as a fundamental activity of the biennial, expanding its scope and methodology. With the inclusion of two new educational institutions, the showcase is enriched with an even greater diversity of perspectives and approaches to contemporary textile art.

The introduction of a curatorial process and the final selection by a jury reflect the students' creativity and innovation, as well as the growing importance of textiles in the current artistic landscape. This methodological change reinforces CONTEXTILE's commitment to being a dynamic platform for dialogue between artistic education and contemporary practice, promoting a new generation of textile artists. As an incentive for contemporary creation with textiles as a reference, a prize is introduced in the form of a grant for an artistic residency.

Emergências
Educação
e criação têxtil
*Education
and textile
creation*

EAAA – Escola Artística

António Arroio

antonioarroio.edu.pt

Lisboa

Toda a reflexão sobre a ação tocar, remete-nos à ideia de um corpo vivo, sensível e ativo. Um corpo mais que habitado, um organismo complexo, indivisível e inteiramente conectado nas suas partes, em constante relação e interação. Este corpo vivo e sensível, pode ser entendido segundo a escala do sujeito, mas também, e talvez mais importante ainda, segundo a escala do coletivo. Pois, quando falamos de toque e de experiência, tudo parece mais significativo quando consideramos a presença do outro e do mundo. Ideias como estas, de algo feito pelo corpo e para o corpo, de algo concebido de um(s) para o(s) outro(s), por um conjunto de nós, pontos entre os mais variados elos que se formam e articulam entre si, são ideias profundamente presentes no objeto têxtil. De uma forma não muito surpreendente, compreende-se que o têxtil detenha uma maior potência para a arte relacional. Conjugando este conjunto de ideias com o tema anual do curso de Produção Artística, Perspetivas sobre Unidade, da Escola Artística António Arroio, a turma do 11.º F foi desafiada a conceber objetos e uma instalação têxtil em

grupo, através das tecnologias da Tapeçaria, da Tecelagem e da Estamparia. Esta instalação foi pensada como uma grande tecitura, para a ocupação de um espaço trespassando-o, e convidando o espectador a uma passagem, na qual se cria a dialética entre o ver e o tocar. Apresentam-se duas peças de chão compostas por tecelagens e tecidos estampados, que delineiam um espaço de circulação para o espectador. Esta passagem é rematada pela grande tapeçaria que potencia a relação dinâmica do olhar, entre o plano horizontal e vertical – uma relação estabelecida pela ondulação de outras pequenas tapeçarias que pontuam este percurso dos sentidos.

“Um corpo sentido, um corpo de encontro”, 2023-2024
Estamparia, tecelagem e tapeçaria.
aprox. 500 x 500 x 250 cm

Any reflection on touching, as an act, brings us back to the idea of a living, sensitive, and active body. A body that is more than inhabited, a complex organism, indivisible and entirely connected in its parts, in constant relationship and interaction. This living, sensitive body can be understood on the scale of the individual, but also, and perhaps more importantly, on the scale of the collective. Because when we talk about touch and experience, everything seems more meaningful when we consider the presence of the other and the world. Ideas like these, of something made by the body and for the body, of something conceived from one(s) to the other(s), by a set of knots, points between the most varied links that form and articulate with each other, are ideas that are deeply present in the textile object. Not surprisingly, it is understandable that textiles have a greater power for relational art. Combining this set of ideas with the annual theme of the Artistic Production course, Perspectives on Unity, at the António Arroio Art School, Class F of the 11th grade was challenged to design objects

and a textile installation as a group, using the technologies of Tapestry, Weaving and – Stamping. This installation was conceived as a large weaving, for the occupation of space, inviting the viewer to pass through, creating a dialectic between seeing and touching. Two-floor pieces made of weaves and printed fabrics outline a circulation space for the viewer, topped by a large tapestry that enhances the dynamic relationship of the gaze between the horizontal and vertical plane – a relationship established by the undulation of other small tapestries that punctuate this journey of the senses.

“A felt body, a body of encounter”, 2023-2024
Printing, weaving and tapestry.
approx. 500 x 500 x 250 cm



Ana Leonor Botelho, Beatriz Capão, Beatriz Duarte, Beatriz Machado, Carolina Baroeça, Diogo Pinheiro, Eva Pereira, Francisca Rodrigues, Guiomar Castro, Clara Barone, Helena Furtado, Luiza Silva, Mafalda Murteira, Marisa Ruivo, Matilde Leitão, Noa Strootmann, M. Teresa Dias, Rebeca Souza, Sofia Muñoz e Teresa Ramos – sob orientação de / *under orientation by* Andreia César, Carla Rebelo, Márcia Mendes e Sandrina Espiridião; Curso de Produção Artística – Especialização em Têxteis, Escola Artística António Arroio.

EASR – Escola Artística Soares dos Reis

easr.pt

Porto

1

Catarina Dias, Mara Soutinho

“Raiz”

Crochê, manipulação de tecido, feltragem seca.

Crochet, fabric manipulation, dry felting.

60 × 30 cm

2

Rita Santos, Ana Moreira

“Invasão”

Feltragem seca, tapeçaria circular, crochet e pasta de papel.

Dry felting, circular tapestry, crochet and paper pulp.

17 × 75 × 75 cm

3

Leo Moreira, Rita Silva

“Human Connection”

Tinturaria, patchwork, crochet, feltragem seca, bordado e manipulação de materiais por calor.

Dyeing, patchwork, crochet, dry felting, embroidery, and heat handling of materials.

4

Marta Cernich,

Mariana Teixeira

“O Ser Humano”

Técnicas: Tapeçaria contemporânea, manipulação com calor, pintura, costura à máquina e costura à mão.

Contemporary tapestry, heat manipulation, painting, machine sewing and hand sewing.

88 × 63 × 56 cm

5

Matilde André Ribeiro,

Francisca Costa

“Grito Silencioso”

Feltragem molhada;

Tecelagem; crochê; Organza e jato de ar quente; Cola branca e tecido.

Wet felting; Weaving; Crochet; Organza and hot air jet; White glue and fabric.

100 × 50 cm



1



2



3



4



5

ESAD – Escola Superior de Arte e Design

esad.pt

Matosinhos

- | | |
|---|---|
| <p>1
Tomás Sousa
"Eternal Hug"
Modelação e confecção de camisas mergulhadas em cola branca, Peças bordadas em forma de corações.
Modelling and making shirts dipped in white glue, embroidered pieces in the shape of hearts.
66 × 50 × 47 cm</p> | <p>4
Ines Coelho
"Dialogos Têxteis"
Estamparia sobre base têtil, Base de madeira e fios com terminais cerâmicos.
Printing on textile base, wooden base, and wires with ceramic terminals.
150 × 150 × 80 cm</p> |
| <p>2
Alexandra Cid, Giulia Bonini, Leonor Alves, Caetana Barraca
"Elos temporais"
Vídeo Video (2 min.)</p> | <p>5
Rita Brandão
"Multiplicidade do Ser"
Fotografias impressas sobre película de poliéster.
Photographs printed on polyester film.
42 × 63 × 10 cm</p> |
| <p>3
Rita Brandão e Ricardo Silva
"Cloto"
Entretela solúvel em água
Bordado com máquina de costura com formas distorcidas de caras.
Water-soluble interlining, Sewing machine embroidery with distorted shapes.
2 × 28 × 20 cm</p> | |



1



2



3



4



5

FBAUL – Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa

belasartes.ulisboa.pt

Lisboa

- 1
Hugo Maio
"Volta"
Bordado sobre pedra tosca.
Embroidery on rough stone.
33 × 26 × 20 cm
- 2
Lara Carvalho
"Talvez, acartar com o peso de um mundo"
Ramo e corda de cânhamo.
Hemp branch and rope.
46 × 20 × 25cm
- 3
Ida Pires
"Retalhos do teu olhar"
Tecidos tingidos com tinta acrílica e óleo sobre madeira.
Fabrics dyed with acrylic paint and oil on wood.
122 × 113 × 14 cm
- 4
Madaleno
"Compartimento (não) próprio para estância"
Madeiras variadas, lã, trapilho, fio de algodão.
Various woods, wool, rag, cotton thread.
107 × 95 × 128 cm
- 5
Raquel Pereira
"Outro mundo"
Bordado modular; lã, tecido quadrilé, rede plástico.
modular embroidery; wool, quadrille fabric, plastic mesh.
62 × 49 cm



1



2



3



4



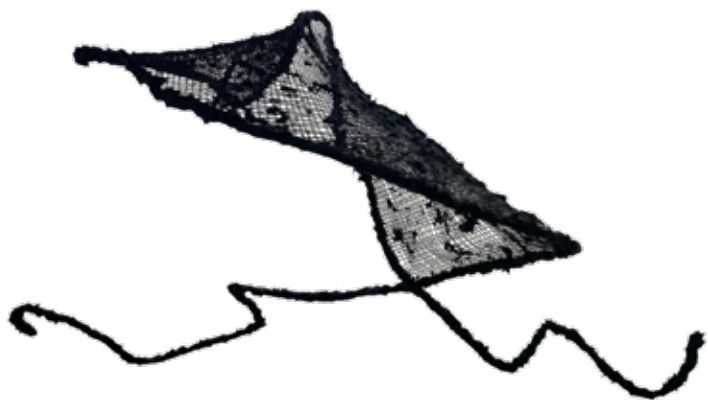
5

FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

fba.up.pt

Porto

1 Teresa Bastos "Com a atenção de quem se veste do céu, 2024" Arame de alumínio, tecelagem com fio de nylon, tecido de algodão. Aluminium wire, weaving with nylon thread, cotton fabric. 150 x 55 x 90 cm	3 Kelf "(Com)tacto" Feltragem, crochet e costura. Felting, crochet and sewing. 150 x 150 x 150 cm
2 Ana Carolina Esteves "O que suporta" Folha de borracha. Rubber sheet. 157 x 75 x 0'1 cm	4 Raquel Mendes, Rita Barros "Caminhos Cruzados – Entre o Papel e o tecido" Papel e tecido comprimido. Compressed paper and fabric. 15 x 135 x 135 cm 25 cubos dispostos no chão. 25 cubes on the floor.



1



2



3



4

Covilhã

OS PANOS, AS PLANTAS E AS SUAS CORES

Os Panos, as Plantas e as suas Cores refere-se ao ciclo de oficinas de Técnicas Têxteis que decorreu no Museu de Lanifícios, Covilhã, durante o mês de maio de 2024, com a orientação das doutorandas Ana Luísa Vidal e Marta Leite, o apoio da Técnica Têxtil Andreia Félix e a coordenação científica da Professora Rita Salvado. Nestas oficinas, as estudantes Catarina Santos, Íris Machado e Viviane Andreso, finalistas da licenciatura em Design de Moda da Universidade da Beira Interior, desenvolveram os três presentes trabalhos em exposição, aprofundando técnicas têxteis específicas.

CLOTHS, PLANTS
AND THEIR COLOURS
Cloths, Plants and Their Colours refers to a cycle of Textile Techniques workshops that took place at the Wool Museum, Covilhã, on May 2024, under the guidance of PhD students Ana Luísa Vidal and Marta Leite, with the support of Textile Technician Andreia Félix and the scientific coordination of Professor Rita Salvado. In these workshops, students Catarina Santos, Íris Machado, and Viviane Andreso, finalists in the Fashion Design degree program at the University of Beira Interior, developed the three works on display, delving into specific textile techniques.

1
Catarina Santos
Burel e fio 100 % lã. Tingimento natural com oliveira e cochonilha.
Pied de Poule.
Burel and 100 per cent wool yarn. Natural olive and cochineal dyeing.
Pied de Poule.
16 x 55,5 cm

2
Íris Machado
Burel em xerga, fio 100 % lã e lã em rama. Tingimento natural com oliveira, flor de sabugueiro e sulfato de cobre. Fibras sintéticas tingidas com corantes químicos.
Pied de Poule.
Shawl Burel, 100 per cent wool and wool-blend yarn. Natural dyeing with olive tree, elderflower and copper sulphate. Synthetic fibres dyed with chemical dyes.
Pied de Poule.
60 x 83 cm

3
Viviane Andreso
Burel em xerga e fio 100 % lã. Tingimento natural com oliveira, cochonilha, borrago e ervilhasca-vermelha. Fibras sintéticas tingidas com corantes químicos.
Padrão Pic pic.
Shawl Burel and 100 per cent wool yarn. Natural dyeing with olive, cochineal, lambsquarter and red peas. Synthetic fibres dyed with chemical dyes.
Pic pic pattern.
40 x 40 cm



EAAD – Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho

eaad.uminho.pt

Guimarães

1

Maria João Torrado

“Sem título”

Cerâmica, feltragem, costura, acessórios de costura.

Dimensões variadas.

ceramics, felting, sewing, sewing accessories.

Different sizes.

2

Joana Ferreira

“Gravidades”

Bordado em tule.

Tulle embroidery.

150 × 95 × 15 cm

3

Ester Maria da Silva Matos

“Metamorfose”

Escultura, uso de corda de juta, cabelo, tecidos e arame.

Sculpture, jute rope, hair, fabrics and wire.

4 esculturas sculptures

120 × 15 cm

2 esculturas sculptures

120 × 4 cm

2 esculturas sculptures

100 × 40 cm

4

Ana Leandro

“Memórias Desbotadas”

Fio de algodão, raiz de Ruiva-dos-Tintureiros, taninos de bugalhos, papel, acrílico, tecido e desperdício de indústria textil.

Crochet e tingimento natural.

Cotton yarn, dyer's wort root, bugleweed tannins, paper, acrylic, fabric and textile waste
Technique: Crochet and natural dyeing.

150 × 150 × 50 cm



1



2



3



4

**Outras
Atividades**

Other
Activities

Textile Talks

Arte Art

Como todos os anos, uma parte essencial do programa da Contextile 2024 é dedicada à reflexão e ao debate em torno das práticas da arte têxtil contemporânea através da organização do seminário *Textile Talks Art* no qual participam artistas e parceiros convidados, para além dos oradores selecionados através de *open call*. A estrutura do seminário consiste numa série de pequenas apresentações em que os oradores falam sobre os seus projetos artísticos seguidos de tempo para esclarecimento de dúvidas e debate.

As conversas decorrem em torno do tema desta sétima edição da Contextile, *Touch*, entendido não só como o primeiro dos nossos sentidos, mas também como uma poderosa ferramenta de promoção de relações entre grupos humanos.

Os oradores convidados são representantes da Bienal Internacional do Linho de Pont Neuf BILP, curadores da exposição do Canadá, país convidado deste ano, Zala

Orel, diretora da Bienal de Arte Têxtil BIEN realizada em várias cidades da Eslovénia, Janis Jefferies, Reino Unido, *All of Us Are Strangers*, Professora Emérita de Artes Visuais, Goldsmiths. Universidade de Londres, Reino Unido e co-editora-chefe da *Bloomsbury Encyclopedia of World Textiles*; Assadour Markarov, Bulgária. Artista, curador e professora da *China Academy of Art*, que falará sobre a 5ª edição da Hangzhou Triennial of Fiber Art 2025: *Re-Constellation*, mais Esther Grau e Lala de Dios, curadoras da exposição do artista convidado Josep Grau-Garriga.

Da *open call* surge a portuguesa Ana Serra Rocha que, juntamente com a espanhola María Dolores Gallego, que apresentaram o projeto internacional em que ambas participam: “Narrativas Artísticas Internacionais”. Uma mensagem colaborativa internacional, Ana Zamora Moreno, da Colômbia, apresenta também outro projeto coletivo em torno do bordado, assim como os

espanhóis Anto Lloveras (Re-(t)exHile: Exploring Textile Architecture and Sustainable Fashion in Africa e Laurita Siles (*Crafting Sustainable Connections through Touch. Exploring Creativity and Eco-consciousness*).

Outros projetos exploram o valor terapêutico do trabalho têxtil (Barbara Long, Reino Unido e Brígida Ribeiros, Portugal), enquanto Victoria Haire, Reino Unido, Judit Eszter, Hungria e Meghan Price, Canadá, investigam as interações entre têxteis e tecnologia.

A lista de oradores é completada por Tina Marais (Canadá), Dominika Krogulska-Czekalska (Polónia), Andrea Kaňková e Lucia Horňáková Černayová (República Checa/Eslováquia) e Leena Lukkarinen (Finlândia).

Lala de Dios
Curadora Textile Talks

As every year, an essential part of the Contextile 2024 programme is dedicated to reflection and debate on contemporary textile art practices through the organisation of the Textile Talks Art seminar, which brings together invited artists and partners as well as speakers selected through an open call. The structure of the seminar consists of a series of short presentations in which the speakers talk about their artistic projects followed by time to answer questions and debate.

The conversations will develop around the theme of this seventh edition of Contextile, Touch, understood not only as the first of our senses, but also as a powerful tool for promoting relations between human groups.

The invited speakers are representatives of the International Linen Biennial of Pont Neuf BILP, curators of the exhibition from Canada, this year's guest country, Zala Orel, director of the Textile Art Biennial BIEN which is

taking place in several cities in Slovenia, Janis Jefferies, United Kingdom, All of Us Are Strangers, Emeritus Professor Visual Arts, Goldsmiths. University of London, UK and Co-chief editor of Bloomsbury Encyclopedia of World Textiles; Assadour Markarov, Bulgaria, artist, curator and professor at China Academy of Art who will talk about the 5th edition of the Hangzhou Triennial of Fiber Art 2025: Re-Constellation, plus Esther Grau and Lala de Dios, curators of the exhibition of the invited artist in Contextile 2024 Josep Grau-Garriga.

The open call for entries includes the Portuguese Ana Serra Rocha who, together with the Spanish María Dolores Gallego, will present the international project in which they both participate: International Artistic Narratives. An International Collaborative Message. Ana Zamora Moreno from Colombia will also present another collective project on embroidery, as will the Spaniards Anto Lloveras (Re-(t)exHile: Exploring Textile

Architecture and Sustainable Fashion in Africa) and Laurita Siles (Crafting Sustainable Connections through Touch. Exploring Creativity and Eco-consciousness).

Other projects explore the therapeutic potential of textiles (Barbara Long, United Kingdom and Brígida Ribeiros, Portugal), while Victoria Haire, United Kingdom, Judit Eszter, Hungary and Meghan Price, Canada, will talk about the interactions between textiles, technology and communication.

The list of speakers is completed by Tina Marais (Canada), Dominika Krogulska-Czekalska (Poland), Andrea Kaňková / Lucia Horňáková Černagová (Czech Republic / Slovakia) and Leena Lukkarinen (Finland).

Lala de Dios
Textile Talks curator

Educational Textile Talks

Textile Talks Ensino Artístico

Hook up!

A Educação está a mudar e continuará a mudar na era da incerteza digital em que vivemos.

A segunda edição das Textile Talks dedicadas ao ensino artístico propõe um programa de partilha, intercâmbio e discussão sobre as práticas de ensino-aprendizagem da arte têxtil, especialmente centrada no acesso ao mercado artístico e nos primeiros anos de carreira dos jovens diplomados dos cursos superiores ligados às artes.

Um conjunto de mesas redondas colocarão, no mesmo plano, académicos, estudantes e artistas, proporcionando oportunidades para que os recém-diplomados, os estudantes e os profissionais reflitam em torno de três tópicos principais: formas de transição para o mundo artístico profissional para jovens licenciados; construção, sustentabilidade e legados de redes interdisciplinares; o papel que programas de envolvimento de públicos podem ter para levar antigos alunos e artistas para os espaços culturais. Cada um dos três temas será introduzido por um estudo de caso, que lançará as pistas para o debate posterior.

Education is changing and will continue to change in the age of digital uncertainty in which we live. The second edition of Textile Talks dedicated to art education proposes a programme of sharing, exchange and discussion on textile art teaching and learning practices, especially focused on access to the art market and the first years of the careers of young graduates from art-related higher education courses.

A series of round tables will bring academics, students and artists together, providing opportunities for recent graduates, students and professionals to reflect on three main topics: transition into the professional art world for young graduates; the construction, sustainability and legacy of interdisciplinary networks; and the role that audience engagement programmes can play in bringing alumni and artists into cultural spaces. Each of the three themes will be introduced by a case study, which will lay the groundwork for the subsequent debate.

Workshops

As oficinas que integram o programa da CONTEXTILE 2024 são dedicadas à partilha de técnicas tradicionais e do saber-fazer do têxtil, que possam servir para transmitir conhecimento ou suscitar a inspiração dos criadores. Destinando-se primordialmente aos artistas que querem cruzar o seu trabalho com materiais e técnicas têxteis, estes workshops estão igualmente abertos a todo o público, sejam estudantes ou curiosos. Nos dias 9 e 14 de setembro os workshops exploram a técnica dos fios em papel (com Mylene Boisvert), o tricot à máquina (com Maria David Castro), conhecer mais acerca de Técnicas Têxteis e Imagem Fotográfica (com Cindy Steiler) e sobre o Bordado de Guimarães (com as bordadeiras d'A Oficina), entre outras propostas. Os workshops realizam-se na Casa da Memória e nos Ateliers da Cruz de Pedra, novo espaço criativo de Guimarães, que está intimamente ligado à presença da CONTEXTILE – Bienal de Arte Têxtil Contemporânea neste território.

The workshops that make up the CONTEXTILE 2024 programme aim to share traditional techniques and textile know-how that can inspire creators. Primarily aimed at artists who want to pollinate their work with textile materials and techniques, these workshops are also open to all audiences, whether students or just curious. Between September 9th and 14th, participants can learn how to make paper yarn (with Mylene Boisvert) or machine knit (with Maria David Castro) or find out more about Textile Techniques and Photographic Image (with Cindy Steiler) and Guimarães Embroidery (with the embroiderers from A Oficina), among other proposals. The workshops happen at Casa da Memória and Ateliers da Cruz de Pedra, Guimarães' new creative space, closely linked to the presence of CONTEXTILE – Biennial of Contemporary Textile Art in the territory.

Ficha técnica

Credits

Contextile 2024

DIREÇÃO DA BIENAL
BIENNIAL DIRECTOR
Joaquim Pinheiro

DIREÇÃO ARTÍSTICA
ARTISTIC DIRECTION
Cláudia Melo

CONSELHO DE CONSULTORIA ARTÍSTICA
ARTISTIC ADVICE AND CONSULTANCY
Janis Jefferies
Lala de Dios
Cindy Steiler
Cláudia Melo
Joaquim Pinheiro

TEXTILE TALKS ART
CONSULTORIA E CURADORIA
CONSULTING AND CURATORSHIP
Lala de Dios

TEXTILE TALKS EDUCATIONAL
FUTURES CONSULTORIA E CURADORIA
CONSULTING AND CURATORSHIP
Janis Jefferies
Joana Cunha
Natacha Antão
Susana Milão

PROJETOS EXPOSITIVOS (ARQUITETURA)
EXHIBITION VENUES (ARCHITECTURE)
Susana Milão
Ricardo João Gil
Daniela Silva
Rita Amado
Uriel Perles García

WORKSHOPS COORDENAÇÃO
WORKSHOPS COORDINATION
Conceição Rios
Mónica Faria

RESIDENCIAS ARTÍSTICAS
ARTISTIC RESIDENCIES
Cláudia Melo – curadoria *curatorship*
Mónica Faria – mediação *mediation*

JÚRI EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
INTERNATIONAL EXHIBITION JURY

Cindy Steiler
Cláudia Melo
Janis Jefferies
Lala de Dios
Magda Sobón

CONSULTORIA / ASSESSORIA PARA FINANCIAMENTOS
CONSULTING / FINANCING ADVISORY
Pedro Sousa

EMERGÊNCIAS
COORDENAÇÃO E MEDIAÇÃO
COORDINATION AND MEDIATION
Conceição Rios
Monica Faria

PERFORMANCE MULTIMEDIA
MULTIMEDIA PERFORMANCE
Pedro Bastos
Hugo Sousa

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO
PRODUCTION MANAGER
Pedro Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA
EXECUTIVE PRODUCTION
Gisela Diaz
Pedro Carvalho

SECRETARIADO E PRODUÇÃO EXECUTIVA
SECRETARIAT AND EXECUTIVE PRODUCTION
Marisa Domingues Soares

VOLUNTARIADO
VOLUNTEERING
Eurico Lopes

DESIGN E COMUNICAÇÃO
DESIGN AND COMMUNICATION
A.Cruz Design Studio

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
COMMUNICATION CONSULTANCY
Joaquim Xavier

ACOMPANHAMENTO VÍDEO
VIDEO FOLLOW-UP
Whales Mouth

FOTOGRAFIA
PHOTOGRAPHY
Ivo Rainha

Catálogo

Catalogue

COORDENAÇÃO EDITORIAL
EDITORIAL COORDINATION
Susana Milão
Joaquim Pinheiro

REDAÇÃO E EDIÇÃO
WRITING AND EDITING
Samuel Silva

APOIO COORDENAÇÃO EDITORIAL
SUPPORT EDITORIAL COORDINATION
Marisa Domingues Soares

TRADUÇÕES E REVISÃO EDITORIAL
TRANSLATIONS AND EDITORIAL REVIEW
Marisa Domingues Soares
Samuel Silva

DESIGN
A.Cruz Design Studio

IMPRESSÃO
PRINTED BY
Greca Artes Gráficas

ISBN
978-989-96552-8-7

DEPÓSITO LEGAL
LEGAL DEPOSIT
536103/24

CONCEÇÃO DE PROJETO E EDIÇÃO
PROJECT CONCEPTION AND EDITION
Ideias Emergentes – Arte, Arquitetura e Produção Cultural, CRL
Rua Dr. Pedro Dias | 4200-441 Porto Portugal
imergentes@gmail.com
ideiasemergentes.pt
contextile.pt

© Setembro 2024

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGEMENTS

A todos os artistas que participaram nesta bienal, a todos os parceiros, apoios, escolas e empresas que desde a primeira hora fizeram acontecer esta 7.ª edição da Contextile.

To all the artists who participated in this biennial, to all the partners, supporters, schools and companies that from the very beginning made this 7th edition of Contextile happen.

—
Um especial agradecimento à família de Josep Grau-Garriga, pela ajuda na realização da exposição e às instituições pelo empréstimos das obras:

Special thanks to Josep Grau-Garriga's family for their help in organizing the exhibition and to the institutions for loaning the works:

Museu de Arte Contemporânea de Barcelona
Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris
Fondation Gandur pour l'Art

—

CONCEÇÃO & PRODUÇÃO
CONCEPTION AND PRODUCTION



PARCEIRO INSTITUCIONAL
INSTITUTIONAL PARTNER



CO-FINANCIAMENTO
CO-FINANCING



APOIO
SUPPORT



PARCEIRO ESTRATÉGICO
STRATEGIC PARTNER



APOIOS E PARCERIAS
SUPPORT AND PARTNERSHIPS



MEDIA PARTNERS





**Bienal de
Arte Têxtil
Contemporânea**

Contemporary
Textile Art
Biennial

contextile.pt

